

2800 mercenários portugueses na Rodésia

O exercito rodesiano conta actualmente com 15 mil mercenários, 2800 dos quais são portugueses — afirma a revista Jeune Afrique — no seu ultimo numero, citando fontes cubanas. Este numero é superior em cerca de 50 por cento ao do ano passado. Segundo a mesma fonte, os principais contingentes, alem dos portugueses, seriam o dos EUA, com 2300 mercenários, o dos franceses com 1800, o sul-africano, com 1600, o da RFA, com 1050, e o israelita, com 800.

AS DUZENTAS MILHAS EUA decidem não respeitar águas territoriais

Pág. 11



Não resistiu às críticas de que foi alvo depois da sua reunião com representantes da OLP.

Andrew Young demite-se de embaixador na ONU

Pág. 11

PROGRAMA DOS CEM DIAS DISCUTIDO COM VAGAR



Os debates parlamentares em torno do programa do Governo dos Cem Dias ressentiram-se, esta manhã, do feriado de ontem. Já bastante depois da hora marcada para o seu inicio, Maria de Lurdes Pintasilgo atendia ainda as observações e os recados dos que a procuravam (na foto, com o ex-ministro Sottomayor Cardia)

Começou o adeus desta Assembleia

A Assembleia da República iniciou esta manhã a sua «última etapa» antes da dissolução que se efectuará por decreto presidencial já na próxima semana. Os debates, que incidem sobre o programa do Governo de Lurdes Pintasilgo prolongar-se-ão até ao próximo sábado, data em que aquele documento será votado se, nessa altura, a direita parlamentar concretizar a apresentação de uma moção de rejeição com que vem ameaçando desde há alguns dias.

Pág. 20

PATRÕES DA MEDICINA MANTÊM GREVE

São criminosos

— afirma o Partido Comunista Pág. 7



Recuperou do furo

"Fez-se justiça"

— diz o homem
que ganhou
a Volta

Págs. 16 e 17

CONCURSO "DL" Terminou a recepção das colecções

Terminou anteontem o prazo regulamentar de recepção das colecções, e os serviços do «Concurso DL» procedem agora à verificação e numeração das colecções que ainda vão chegando, postas no correio pelos nossos leitores até ao último dia previsto no Regulamento: 14 de Agosto, data do carimbo dos CTT. No próximo dia 24 iniciar-se-á a operação de apuramento dos concorrentes, a efectuar por representantes do Governo Civil de Lisboa, que irão verificar se as colecções estão completas e devidamente numeradas, procedendo-se no dia 31 de Agosto ao sorteio dos valiosos prémios, que serão imediatamente entregues aos leitores e vendedores do «Diário de Lisboa», sorteio do qual faremos oportunamente ampla divulgação. Até lá, boa sorte, leitores e vendedores amigos!



FAGOR
FRIGORÍFICOS • MÁQUINAS DE LAVAR
VIVA MELHOR COM FAGOR

Enviado
especial
Neves
de Sousa
viaja com

AVIS

Rent a Car

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Greve de zelo no "DN" leva à demissão do presidente da CA

O presidente da Comissão Administrativa da empresa pública «Notícias-Capital», Moreira do Amaral, apresentou o seu pedido de demissão ao Ministério da Comunicação Social.

O pedido de demissão encontra-se relacionado com a

situação que se vive actualmente na empresa, e que, junto do público, se tem reflectido no aparecimento tardio do matutino «Diário de Notícias».

Esse aparecimento tardio tem origem na greve de zelo do quadro gráfico, cujos elementos têm

a contratação colectiva embarcada há meses. Além disso, os gráficos têm-se recusado a fazer horas extraordinárias, uma vez

que o caderno reivindicativo apresentado não tem merecido qualquer resposta por parte dos órgãos hierárquicos superiores.

Diferendo PR-RDP motivado por notícias sobre greve dos médicos

Uma nota da Presidência da República, originada pela greve decretada pela Ordem dos Médicos, referia-se, há dias, a notícias deturpadas sobre aquela paralisação emitidas pela RDP.

Hoje, após silêncio comprometedor, a Administração da Radiodifusão Portuguesa solicitou à Presidência da República que «informe concretamente quais os noticiários da RDP que deturparam a verdade dos factos da greve dos médicos».

Humberto Lopes, presidente da Comissão Administrativa da RDP, num contacto com a ANOP, afirmou que oficiaria

igualmente o ministro da Comunicação Social no sentido da prorrogação do prazo de cinco dias que fora dado para a apresentação de um relatório sobre os noticiários.

Humberto Lopes disse ainda àquela agência noticiosa que se procede entretanto «a averiguações intensas» no sentido de se apurar se houve ou não deturpação da verdade.

Todavia (acrescentou Humberto Lopes), «a RDP necessita de saber exactamente quais as notícias que a Presidência da República considera deturpadas».

Jornalista da oposição abatido a tiro no Brasil

António dos Santos, director e proprietário do jornal da oposição «Fronteira do Iguaçu», da cidade de Cascavel, no Sul do Brasil, foi assassinado.

Segundo a Polícia, Santos foi morto por quatro tiros, disparados de uma viatura que interceptou a do jornalista, quando regressava a casa, após o fecho da edição.

O jornal era frontalmente contra o perfeito de Cascavel, e, a 28 de Fevereiro, as suas instalações tinham sido destruídas, em parte, por um incêndio provocado.

Há três semanas, o hebdomadário local «Hoje Cascavel» denunciava que «um político importante» tinha contratado assassinos profissionais para «eliminar um homem da Imprensa».

Rigor no Irão para jornalistas estrangeiros

As actividades dos jornalistas estrangeiros no Irão acaba de ser rigorosamente regulamentada pelo Ministério da Orientação Nacional, departamento que acaba de publicar um fascículo com 14 artigos com força de lei.

Os correspondentes permanentes dos jornais ou das agências de imprensa deverão, antes de se poderem estabelecer no Irão, fazer um pedido de estada junto da Embaixada iraniana, dois meses antes da data pre-

vista para a sua entrada no país. Poderão além disso exercer as suas actividades no Irão depois de terem recebido do Ministério da Orientação um cartão de Imprensa cuja validade não ultrapassará três meses, mas que será renovável.

O regulamento acrescenta também que cada jornalista «deve comprometer-se sob juramento a escrever a verdade, (...) não citar rumores sem fundamento (...) e não levar a cabo qualquer actividade que possa gerar desordem e desunião».

Os jornalistas que não respeitarem estas condições serão expulsos depois de um primeiro aviso das autoridades.

Leis da Informação melhoram no Peru

O Governo militar do Peru eliminou algumas normas punitivas da terceira das leis promulgadas pelo regime militar desde 1968.

Um decreto inserto do diário oficial sublinha que «toda a pessoa tem direito a emitir livremente as suas ideias e opiniões sob responsabilidade legal».

Os delitos cometidos através dos meios de Comunicação Social deixam de estar subordinados à justiça militar, passando ao foro comum.

Ao mesmo tempo, o Governo modificou diversos artigos do Código Penal do país e os juizes terão cinco dias improrrogáveis para julgar os casos.

LISBOA, VERBO RIR



Haja saúde

ORDENCITY, 16 - Notícias provenientes desta cidade informam-nos que os médicos desencadearam uma greve selvagem de amplas proporções e por tempo indeterminado.

A greve principiou pelos serviços médico-sociais e depois alastrou aos serviços hospitalares. Logo a seguir, como já vamos a meio do mês e a maior parte dos médicos se encontram a gozar férias em Ahl Gharbecountry, a greve estendeu-se às consultas particulares.

A população tem mantido a maior calma e mesmo, em alguns casos, a maior indiferença. Porquê?

A resposta de vanos cidadãos fornece algumas explicações. «Em minha casa - respondeu Joseph Pobre Thanas - há muito tempo que um médico não vai. Onde ia eu arranjar quinhentos mangos para lhe pagar cada visita? Ca nos vamos arranjando. Onde médico não vai, Deus ajuda».

«Em Agosto - respondeu Madade Vera Neante - grande parte das pessoas resolve não estar doente. Estavam bem arranjadas se fossem a adoecer no tempo das férias, das viagens e da praia. Não são tolas a esse ponto».

Por outro lado, as estatísticas já publicadas reterem a enorme baixa nos falecimentos durante o mês em curso. Isto deve-se, certamente ao facto de muitos doentes graves estarem à espera do fim da greve para poderem obter a certidão de óbito.

Os sociólogos, sempre em

actividade febril, determinam que esta greve veio levar vastas camadas da população à convicção - de que a necessidade dos médicos releva da psicologia mais que da função prática. Muita gente considera agora que se morre perfeitamente sem assistência médica e que certos males - como a constipação, a gripe, os furúnculos, as dores de cabeça, a queda do cabelo, as verrugas, a melancolia, os distúrbios na flora intestinal e o serapelho dos miúdos se curam ou passam, sem o recurso à medicina. Durante um inquérito efectuado em Trasmontescountry à pergunta «Como encara a greve dos médicos?» 80 por cento das pessoas responderam que não sabiam o que era um médico nem o que era uma greve. Trata-se, de facto, de uma região extremamente pobre onde os médicos fazem greve desde tempos imemoriais.

Um conhecido médico, ligado a uma cadeia de Raio X, bloco operatório, clínicas residenciais e produtos farmacêuticos teria declarado: «E tempo de pensarmos em pôr cobro a esta situação. Seria extremamente grave que aumentasse o número das pessoas já convencidas de que podem perfeitamente viver sem nós. A verdade é que somos nós que não podemos viver sem elas».

Admite-se, pois, que a greve não vá além do mês de Agosto. Depois disso - haja saúde!

Mário Castrim

Fiscalização económica

A Direcção-Geral de Fiscalização Económica instaurou, de 16 a 28 de Julho, 1603 processos dos quais 165 por especulação, dois por açambarcamento, 22 por crimes contra a saúde pública, um por desobediência e três por contrabando.

Foram ainda levantados 1388 por várias contravenções e 22 por colheitas de amostras de

produtos suspeitos de impropriedade para consumo ou por falta de características legais.

Desta acção resultaram 71 prisões em flagrante delito, 228 dias de prisão remível e 25 dias de prisão efectiva.

As multas atingiram o montante de 135 100 escudos e as apreensões 1 378 700 escudos.

Suspensas multas a pesqueiros apresados

As multas aplicadas aos pesqueiros portugueses apresados em águas territoriais espanholas vão ser suspensas - apurou a ANOP, de fonte oficial.

A sua aplicação ou anulação definitiva será decidida em reu-

nião que tem hoje lugar em Faro, entre os comandantes dos portos de Faro e Vila Real de Santo António, pelo lado português, e de Huelva e Ayamonte, pelo espanhol.

Bombeiros V. de Cascais precisam de fundos

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Cascais encontra-se em dificuldades devido às deficientes condições do parque de viaturas e à necessidade imperiosa de adquirir uma ambulância.

Para obter a verba de que necessita propõe-se realizar, durante os meses de Agosto e Se-

tembro, uma campanha de angariação de fundos que será dirigida através dos seguintes meios: pedidório, recolha de donativos, angariação de sócios e emissão de títulos de comparticipação no valor de mil escudos, reembolsáveis no espaço de três anos através de sorteios semestrais.

Onde pode comprar nas férias



PRAIAS DO OESTE

- PRAIA DAS MAÇÃS Liv. MAKI
Quiosque Manuel Fernandes
- ERICEIRA Tab. Palhas
Tab. OVNI
- SANTA CRUZ Café Havaneza
Tab. Romana
- VIMEIRO João Ferraz
- AREIA BRANCA Karr four Onda
- CONSOLAÇÃO Café Mar e Sol
- S. BERNARDINO Café Bastos
- PENICHE Tab. Arco Iris
Mário Sá Bandeira
- BALEAL Cristiano Melo
- BUARCOS Papelaria Satélite
- FIGUEIRA DA FOZ Quiosque Stop
Tab. Africana Quiosque 8 de Maio
Pap. Central Café Nisa
Café Remo Liv. «O Livro»
Tab. AC Pap. Pessoa
- MONTE REAL Aníbal Pereira
- PEDRÓGÃO David Sousa
- S. PEDRO DE MUEL Rosa da Silva Carvalho
(frente à igreja)
- NAZARÉ Batista Vieira
Café Central-António da Silva Sousa
- S. MARTINHO DO PORTO Café Rosa
- MIRA Quiosque
Liv. Académica

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (120\$00), 3 semanas (180\$00) ou 4 semanas (240\$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remete para «Diário de Lisboa» - Assinaturas
R. Castilho, 185-1.
1200 LISBOA

FÉRIAS 79

Viagens e estadias em:

ALGARVE
TRÓIA
COSTA DO SOL
BENIDORM
P. DE MAIORCA
SEVILHA
AÇORES
MADEIRA



ponto a ponto

Os presidentes das Repúblicas do Brasil e da Venezuela e os primeiros-ministros da França, Inglaterra, Holanda, Israel, Jugoslávia, Sri-Lanka e União Soviética enviaram a Maria de Lourdes Pintasilgo mensagens de felicitações pela sua investidura como primeiro-ministro.



O Presidente da República, Ramalho Eanes, realizou hoje uma visita relâmpago às Caldas da Rainha. A deslocação presidencial, incluída nas saídas de trabalho do Chefe de Estado, iniciou-se com uma curta sessão de boas-vindas, realizada na Câmara Municipal e teve a sua sequência em deslocações a diversos empreendimentos, terminando ao fim da tarde com uma deslocação à Ilha Feia Nacional de Frutas.

Entretanto, na passada terça-feira, o Presidente Eanes recebeu o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, que lhe relatou a viagem que fez à Nicarágua na sua qualidade de vice-presidente da Internacional Socialista. Mais tarde, Eanes reuniu com a Comissão Regional de Turismo do Algarve, agora liderada por Ismael Ribeiro da Cunha, que o convidou a presidir ao encerramento do III Festival Nacional de Folclore, que tem estado a decorrer naquela região. Ainda na terça-feira, foi recebido em audiência, em Belém, o embaixador de Portugal na Noruega, dr. Fernando Reino.



O almirante Silva Horta, ministro da República para os Açores, vai realizar duas visitas oficiais, no âmbito das suas funções. As ilhas das Flores e do Corvo são os objectivos do ministro, que completará os seus contactos com todas as parcerias da Região Autónoma dos Açores com visitas às ilhas de S. Jorge e de Santa Maria, em data a anunciar oportunamente.



Segundo informação tornada pública pelo Estado-Maior do Exército vão realizar-se inspecções para os mancebos naturais ou recrutados em vários concelhos do Centro do país. Os editais convocatórios, com indicação do dia, hora e local da inspecção encontram-se afixados nas juntas de freguesia, onde devem ser consultados. Para o acto de inspecção, os mancebos devem fazer-se acompanhar da célula do recenseamento, bilhete de identidade, documento comprovativo da profissão e certificado de habilitações literárias.

CARTA DE XANGAI

ELISABETH CHANG

Calor sufocante com oitenta por cento de humidade no ar

XANGAI (por Elisabeth Chang, da APT, especial para o «DL») — Xangai, a maior das metrópoles chinesas com os seus 11 milhões de habitantes, liquefeita pelo calor de verão, respira um ar de «liberdades de costumes» raramente verificado até agora na China e que chocaria mesmo o mais liberal dos pequineses.

Também nos restantes domínios da vida quotidiana (consumo, publicidade, moda) Xangai se esforça por se distanciar tão rapidamente quanto possível da sua tradicional rival, Pequim, que aqui é normalmente considerada, com algum desdém, como uma «cidade de província».

Depois dos anos da austeridade, o berço da Revolução Cultural e antiga «sede» do «bando dos quatro» há em 1979 a impressão de uma cidade decidida a esquecer o seu passado político e a fazer eficazmente o con-



trário do que foi a política oficial durante mais de dez anos.

Os slogans políticos desapareceram quase todos e deram lugar a apelos à modernização do país e ao desenvolvimento da produção.

Os guardas vermelhos foram substituídos por uma infinidade de casais que se passeiam preguiçosamente pelas ruas, abraçados ou de braço dado. O seu número aumenta ao princípio da noite.

As rapangas rivalizam em

imaginação para confeccionarem elas próprias vestidos inéditos, geralmente copiados dos das estrangeiras que passam por Pequim. Deste modo, deparam-se-nos pelas ruas fora indumentárias até há bem pouco tempo inconcebíveis na China: «shorts» muito apertados, calças à ocidental, mini-saias e vestidos curtos.

Os penteados das (e dos) mais jovens são cada vez mais caprichosos, constituindo uma espécie de «vingança» contra o

corde à escovinha, que era de rigor.

Os casais deixaram de se esconder para testemunharem os seus afectos a certos parques, passaram a estar quase exclusivamente reservados aos seus encontros.

A exiguidade de alojamento em Xangai, cerca de dois metros quadrados por pessoa, é tal que os casais não dispõem de lugares de encontro para além dos públicos — explica uma jovem que encontro na rua, e que espontaneamente e sem a menor hesitação mete conversa com estrangeiros.

Um outro aspecto da grande metrópole industrial é o interesse que toda a gente aqui dedica ao consumo: as inúmeras lojas que encontramos, mesmo nas ruas mais afastadas do centro, estão particularmente bem fornecidas, têm grandes listas de encomendas e os seus prazos, em matéria

Continua na pág. 4



NEM GUIAS, NEM MESSIAS, NEM SALVADORES

Devo a Rui Osório, às suas crónicas dominicais do «Jornal de Notícias», o conhecimento de textos de Maria de Lurdes Pintasilgo que, apreciados na amostra das citações, desejaria conhecer integralmente. Do Porto, o jornalista veio a Lisboa como convidado de «O Jornal» e nas colunas do semanário glosou, pensando em Maria de Lurdes Pintasilgo e citando-a, uma frase de Raul Proença.

A frase é a seguinte: «Uma democracia que se abandona a si mesma, uma democracia sem guias espirituais, é uma democracia decapitada».

Num pensador que foi um combatente político como Raul Proença, e que algumas vezes sacrificou à polémica imediata a mais serena e mais elaborada formulação do seu discurso político, é pengoso considerar uma frase como esta fora dos respectivos contextos: a conjuntura política, a incidência polémica, o discurso textual.

Sabem os leitores de Raul Proença — os seus leitores da «Alma Nacional», da «Águia», da «Seara Nova» — que ele não sonhava com um «líder institucional», um «salvador», um «D. Sebastião», de sangue real ou plebeu, civil ou militar, macho ou fêmea. Sabem que ele não concebia um «guia espiritual» arrastando na sua esteira, pela virtude do exemplo ou por magia do verbo arrebatador, uma multidão que, por crença ou por desespero, se lhe entregava e o seguia.

Para Raul Proença a democracia exigia a intervenção cívica, tinha como fundamento a participação dos cidadãos conscientes. Era — deveria ser — uma democracia celular, uma democracia de base.

Desgarrada, a frase incute uma apologia do «guia espiritual» que deverá ser considerada como parte de um contexto e atenda pelo restante discurso. Ninguém excedeu Proença nos tempos da pregação republicana — ao que supomos — quanto à valoração do cidadão e à defesa da liberdade individual do militante político. Era Proença um republicano, um democrata que pretendia — di-lo claramente na década de 20 — uma República a caminho para o socialismo. Tinha chegado ao socialismo, pelo seu pé, antes de 1917. Mas era um libertário. Dele e de Sérgio poderíamos, talvez, escrever: foi António Sérgio um socialista libertário e Raul Proença um libertário socialista.

Tem o tema interesse. Exige, porém, desenvolvimentos de análise que excedem a brevidade destas notas curiosas, o seu carácter de comentários do quotidiano político, o alvo específico para que apontam. Notas de campanha ao correr da pena, mal suportam o que por divagação literária ou discursiva se desvia da resposta possível às perguntas concretas que os leitores vão fazendo na lufalufá diária, a eles próprios e ao escritor público que nesta página abriu uma trincheira.

Trincheira de combate democrático da qual temos denunciado a surpreendente boçalidade, a mediocridade afixativa, o rasteiro reaccionarismo, dos ataques a Maria de Lurdes Pintasilgo, sem nos comprometermos com o que este seu Governo concretamente será, nem cobrirmos os projectos que tenham presidido à sua constituição.

Considera Rui Osório que «a transferência que muitos estarão a fazer das suas frustrações para o 25 de Abril, os partidos, a democracia, o socialismo...», é um indicio característico de que «podemos estar a viver» na situação a que Raul Proença aludia: a de uma «democracia decapitada».

No caso específico dos nossos dias, e pensando no transcurso desde 25 de Abril de 1974, melhor diríamos que

esta nossa democracia, dividida em «área civil» e «área militar», ainda não produziu as suas «cabeças democráticas». Da classe política são evidentes as limitações, as carências, as flutuações. O próprio recurso a homens do passado ou que conservam a mentalidade do passado, a homens sem formação democrática, sem militância antifascista e anticolonialista, sem cultura e sem capacidade, revela as dificuldades em quadros ou é indicativa do vazio político.

Compreende-se, portanto, que se pretenda ver no Primeiro-Ministro Maria de Lurdes Pintasilgo, alguém que vem preencher um vazio e não apenas realizar uma tarefa temporária. Mas, promova-se a «guia espiritual» da Democracia é andar depressa e ir longe.

Com toda a certeza ir mais longe do que pretendia ir um Raul Proença; mais longe até do que um texto de Maria de Lurdes Pintasilgo nos consente, se com o seu sentido logramos acertar.

Para Maria de Lurdes Pintasilgo, como acentua Rui Osório, «a grande empresa é mudar a vida» e nessa mudança ser solidária com os outros, mudar com eles. Para Raul Proença — como para António Sérgio — a reforma dos homens por via educacional era a condição prévia da mudança da sociedade, a «reforma da mentalidade» precedia a «reforma política», antecedia a «reforma social».

A fazermos fé nos trechos transcritos por Rui Osório, Maria de Lurdes Pintasilgo pensa que: «Mudar a vida é esboçar em cada momento novos valores e suscitar as condições de experiências que os tornam reais; é captar na experiência a que a História nos conduz os valores insuspetados, desconhecidos ou «ignorados». E, pela mesma informação, sabemos que reconhece: «Só posso mudar a sociedade mudando-me com ela, criando nela o espaço onde consigo ser, respirar, trabalhar, amar, pensar, de modo diferente por que anseio».

Escopo este que Maria de Lurdes Pintasilgo integra na sua resposta pessoal à mensagem do Evangelho: «Pede-nos, pois, o Evangelho que deixemos o refúgio do discurso das super-estruturas para nos entregarmos ao campo aberto da concreta e quotidiana realidade, fazendo corpo com ela; que abandonemos de uma vez as trincheiras com que nos defendemos para — com erros e falhas e omissões e linhas tortas ou quebradas — percorremos os caminhos que temos de ir inventando; que recusemos o lugar de espectadores, a que afinal conduzem as nossas sucessivas críticas e análises, para metermos as mãos na massa, experimentando o que formos capazes de convictamente fazer e construir».

Esta «teologia das realidades terrestres» faz apelo à intervenção cívica e à actuação social modificadora. Rejeita a posição de «espectador». Situa-se numa perspectiva de «revolução cultural» e não apenas de «reforma política». Não confia numa pedagogia que não seja reflexão pessoal sobre a experiência pessoal. «Só posso mudar a sociedade, mudando-me com ela...» — é a regra básica, a fundamental inspiração, de uma autêntica «revolução cultural».

A nova «Igreja-para-o-mundo», desta época pós-conciliar, representa uma contribuição paralela à reclamação de uma leitura pós-leniniana do marxismo que postule o partido para a classe e na classe. Invoque-se uma leitura do marxismo, só possível depois dos anos 50, ou invoque-se o Concílio Vaticano II, a mesma humanização crítica da Revolução, o sentido da responsabilidade modificadora e do original pureza da experiência modificadora, o respeito pelo homem, pela criatividade humana, pela imaginação criadora e revolucionária, dispensem os clássicos «guias espirituais» e impõem-nos que sejamos todos os salvadores do mundo, dos nossos concidadãos e de nós próprios. Fora do mundo não existe salvação para o mundo e ao crente e ao incrente, enfrentando a sociedade, de se interrogarem acompanhando Maria de Lurdes Pintasilgo:

«Queremos ou não um mundo mais justo, mais fraterno, mais solidário? Queremos ou não um mundo mais aberto à imaginação, mais livre, mais conducente à criatividade? Queremos ou não um mundo novo?».

post-scriptum

Abonos de Família e rendas de casa

E de certa maneira estranhável que até hoje não tenha sido considerado necessário por dirigentes políticos portugueses actualizar o tão baixo valor monetário do Abono de Família, e que por outro lado se tenha enveredado por um caminho que pode conduzir a uma grande elevação da maioria das rendas urbanas. É estranhável, porque os interesses que têm de estar mais presentes à atenção dos governantes são os das camadas populacionais mais carecidas de protecção. Ora, vemos que são zelados os interesses dos senhorios urbanos — até ao ponto de as manifestações desse zelo constituírem grave ameaça para a subsistência de um incalculável número de famílias portuguesas — mas que o Abono de Família, até mesmo no Ano Internacional da Criança permanece esquecido no baixo nível que lhe foi fixado pelo regime anterior e que a inflação tornou baixíssimo.

O Abono de Família deveria ser extensivo aos desempregados — e atingir um nível muito diferente do actual. O montante do abono «per capita» sempre foi baixo, e foi fixado quando um jornal custava 1\$00. Tem hoje um valor apenas simbólico. A sua elevação para cerca de 1.200\$00 mensais não seria excessiva, e depois deveria fazer-se a sua actualização sempre que fossem actualizadas as remunerações do trabalho. Também se poderia pensar num abono dependente da idade do beneficiário, ficando os referidos 1.200\$00 (ou outro montante) a constituir apenas um valor médio.

A generalidade da população portuguesa ainda não se apercebeu da gravidade da ameaça da elevação das rendas de casa. Pensa-se, geralmente, que são só aquelas rendas ao nível das poucas centenas de escudos que irão subir. Porque a opinião pública foi cuidadosamente anestesiada com a difusão da esperança de que tudo será em benefício dos mais desfavorecidos. Mas o que o Governo de Mota Pinto preparou, já depois de demitido, não foi a protecção dos que mais dela carecem, mas a promoção, em grande, dos interesses do capital.

A laia de justificação, diz-se que a actualização das rendas de casa de dois em dois anos, entre outras medidas com o mesmo sentido predominante, é necessária para o relançamento da construção de habitações. Na realidade, a construção está relançada: só não se constrói mais porque escasseia o cimento. O que conviria relançar seria a construção de habitações destinadas a alugar, pois o que se constrói são predominantemente moradias e prédios destinados a venda em propriedade horizontal; mas esse relançamento passa — e isso não tem sido dito — pelo combate à inflação.

Quem adquire casas para alugar deseja receber, pelo menos, um rendimento equivalente ao que obteria do depósito bancário. Por isso, enquanto a inflação for a que é, a criação de condições para o incremento da construção de casas destinadas a alugar tem um custo excessivo e insuportável. E do êxito do combate à inflação que depende em grande parte a solução do problema da habitação. Mas também não pode ser esquecido que o Estado e as autarquias locais têm um papel fundamental a exercer nessa solução, que não pode ser deixada à iniciativa privada. Os bairros de lata existentes surgiram numa época em que a inflação era relativamente moderada, o que mostra que mesmo nessas condições a iniciativa privada é incapaz de resolver o problema da habitação.

Carlos Amado Reis
LISBOA

Uma forma de coleccionar

O hábito de coleccionar é tão velho como o homem. Tudo é susceptível de juntar. Vem isto a propósito de, recentemente, posso dizer que de há dias, coligar «nomes», alcunhas, epítetos, regra geral injunções, lançados sobre variada gente que, por motivos vários, não se tornou comodativa. Em todos os tempos se usou esta forma reles de atingir alguém. Exemplos não faltam: «pencudo», «bochechinha», «anão»... eu sei lá! Mas sobre uma pessoa que, actualmente, subiu à ribalta política, bate-se o «record».

«Mimos» não faltam sobre a Sr.^a D. Mana de Lurdes Pintasilgo. Pois esta digna Senhora tem sido mimoseada em letra de forma com propos tais que me dei à paciência de os coligar. Ei-los: «Anti-Cristo», «Imagem do mal», «Fantasma», «Inteligência perigosa» de mistura com «Marxista», «Meloantonista», «Terceirumundista» e até, solteirona... Se não fosse triste, era para reventar a rir.

Levo-me a crer que o «verniz» estala por má qualidade...

Raul Ribeiro
LISBOA

Uma pergunta à CP

Eu gostaria de fazer uma pergunta aos senhores responsáveis da CP e, através deles, mais directamente aos chamados revisores.

A pergunta é um tanto longa e começo assim: aqui há uns meses atrás apareceram nas carruagens da CP uns cartõezinhos vermelhos que têm desenhado um cigarro com uma espécie de sinal de multiplicar por cima e, ao lado, estes dizeres: não fumadores; não fumadores; non fumeurs. E, por baixo disto, em letras minúsculas, é referido o número de uma portaria com a respectiva data.

Ora eu quando vi estes cartõezinhos pensei que eles significavam que nos locais onde estivessem afixados só podiam viajar passageiros não fumadores ou fumadores que se abstivessem de fumar durante a viagem. Mas ao que parece a minha interpretação estava errada, pois vejo constantemente indivíduos instalados nos tais lugares onde estão os cartõezinhos, levando para o ar baforadas sob o olhar compassivo do sr. revisor.

Então, concretamente, a pergunta é esta: será que os tais cartões são só para vista?

João Barata — CASTELO BRANCO

CAÇADOR, VAI UM TIRINHO?

A caça abriu ontem em todo o País

O nosso País esteve ontem sob intenso «tiroteio»: foi a abertura da caça. Mais de 230 mil caçadores foram para os campos, de espingarda a tiracolo, o cão de orelhas espetadas (passou todo o inverno metido dentro de casa e está mesmo a precisar de exercício), o almoço, o vinho, os amigos.

Para já, as suas «vítimas» foram as rolas, codornizes, patos, galinhas de água, tordos, estorninhos, pombos bravos, corvos, as gralhas e as pegas. Isto, para abrir o «apetite» já que a partir de 7 de Outubro passa a ser permitida a caça às outras aves de arribação e ao coelho.

Mas tudo está regulamentado para proteger as espécies e evitar o seu desaparecimento. Assim, foram criadas numerosas zonas reservadas; apenas se pode caçar aos domingos, quintas-feiras e feriados nacio-

nais, para além de estar determinado o número de animais a abater por caçador.

Também não podem ser utilizadas armas automáticas ou semi automáticas, mas somente as velhas caçadeiras de um ou dois canos.

A lebre aparece como um dos animais mais protegidos, já que está praticamente proibida a sua caça em todo o País, à excepção dos distritos de Vila Real e Bragança e mesmo aí, só uma lebre por dia para cada caçador.

Os lobos e as raposas estão à disposição dos caçadores, embora legalmente, só possam ser abatidos entre 7 de Outubro e 24 de Fevereiro.

TRÊS MILHÕES

Desde 1968, altura em que foi criada a carta de caçador, foram passadas cerca de três milhões, mas no ano passado apenas 230 mil tiraram licença para dar «uns tirinhos».

Uma explicação possível para esta disparidade entre o número de caçadores registados e o número de licenças pedidas pode estar no aumento de preço dos cartuchos que em 1972 custavam 3,50 escudos e actualmente custam três vezes mais.

Por outro lado, a partir de 1975, passou a ser obrigatório o seguro mínimo de 200 mil escudos para pagamento de eventuais prejuízos causados por má pontaria. A esmagadora maioria dos caçadores opta pelo seguro mínimo, que chega para pagar uma vaca ou um animal doméstico abatido por engano, mas alguns caçadores menos confiantes na sua pontaria, chegam a ter seguros de um milhão de escudos... não vá o diabo tecê-las.

Carta de Xangai

Continuação da pág. 3

de fornecimentos, são bem mais curtos que na capital.

O consumo reina, de facto, nesta gigantesca cidadela que inclusivamente abriu as suas portas à publicidade estrangeira.

Painéis imensos gabando o último modelo de frigorífico chinês (que custa mil Yuans, cerca de 30 contos) ou medicamentos à base de plantas medicinais rivalizam com anúncios de uma companhia aérea japonesa.

Neste momento, porém, raros são os chineses capazes de adquirir a título pessoal um frigorífico de mil Yuans ou um bilhete de avião para o Japão, pois os salários da maioria da população são muito baixos.

Uma rápida visita da cidade permite-nos também ter de imediato uma impressão sobre o desemprego, fornecida por milhares de desempregados, na sua maioria jovens, que enchem as ruas a toda a hora, e que nos períodos de ponta provocam engarrafamentos fantásticos.

Várias manifestações reunindo de 200 a 400 jovens desempregados se realizaram no princípio do mês diante do comité revolucionário municipal, com o objectivo de chamarem a atenção para o problema da falta de trabalho.

Outras, muito mais importantes, algumas das quais marcadas por incidentes, tinham tido lugar no princípio do ano no mesmo local, quando jovens cidadãos enviados a trabalhar para o campo depois do fim dos seus estudos voltaram ilegalmente a Xangai para protestarem contra as condições de vida que lhes eram oferecidas junto dos camponeses.

Mas Xangai é surpreendente de muitos outros pontos de vista: feita de uma mistura de construções de vários andares, que datam de épocas e de estilos diferentes, em nada se parece com Pequim, com as suas largas avenidas e as suas casas baixas. Aqui, a maioria dos edifícios data da época colonial com reminiscências anglo-saxónicas e francesas bastante evidentes.

No Bund, ao longo do rio Huangpu, onde estão uma série de grandes prédios de estilo ocidental e onde costumavam ter lugar os grandiosos desfiles de guardas vermelhos, uma multidão vagueia agora entre as esplanadas à procura de sodas e de cerveja, enquanto a temperatura sufocante oscila entre os 33 e o 34 graus, com uma humidade superior a 80 por cento.

Xangai, Agosto de 1979

PODER LOCAL

Monumento ao trabalhador alentejano e centro infantil de Beja

— dois atractivos da Feira de Beja

Colóquios, exposições, acção de grupos corais e projecção de filmes são algumas das iniciativas do programa da Feira de Agosto, cujo encerramento está programado para amanhã.

O certame, aberto ao público durante dez dias, incluiu, para além de outros aspectos, programas dedicados às crianças, colóquios sobre saúde, e sobre ensino pré-escolar, e projecção na piscina municipal, de filmes e exibição de coros alentejanos.

O pavilhão da Câmara Municipal tem registado grande

afluência de visitantes, atraídos pela maquete do Monumento ao Trabalhador Alentejano, a erigir em Beja, no próximo ano, por iniciativa do Município.

Também alvo de curiosidade, no mesmo pavilhão, tem sido um estudo feito pela secção de planeamento da edilidade sobre o novo complexo habitacional denominado «Beja-3», a erguer nesta cidade, e que compreende a construção de cerca de trezentos fogos. Igualmente se encontra ali patente uma maquete de um Centro Infantil a construir em Beja.

Saúde na Lousã tem de basear-se nos princípios do SNS — afirma APU

A Comissão Coordenadora da Aliança Povo Unido, da Lousã, acusou a Câmara, a Assembleia Municipal e a Comissão Integradora dos Serviços de Saúde locais de passividade perante a decisão do IV Governo de cancelamento das verbas destinadas à remodelação e ampliação das actuais instalações do hospital.

Na sequência de um abaixo-assinado entregue na Câmara Municipal exige-se, de imediato, «a garantia de assistência médica e de enfermagem, em ser-

viço permanente, no hospital e a melhoria das condições de internamento e de utilização do equipamento ali existente».

A APU assevera ainda que «a luta do povo do nosso concelho, pelo direito à protecção da saúde, em tempos de futuro, terá de ser dirigida no sentido da execução integral do já projectado Centro de Saúde Concelhio no âmbito do SNS, recentemente aprovado na Assembleia da República».

Guarda: feira municipal vai ter local próprio

A Câmara Municipal da Guarda, adquiriu cerca de 70 000 metros quadrados de terreno destinados à instalação da feira municipal.

O projecto desta obra, que é de autoria do Gabinete de Apoio Técnico da Guarda (GAT) prevê a montagem de tendas de feirantes, parques de diversões e es-

tacionamento de viaturas e recinto para venda de gado.

A compra do terreno onçou em três milhões de escudos.

Actualmente a feira realiza-se num local impróprio, muitas vezes ocupando a via pública, e prejudicando o trânsito das principais vias da cidade.



JOAQUIM CELESTINO DA GAMA ALVES

FALECEU

O pessoal da Fundação de Bronzes Artísticos Lda. cumpram o doloroso dever de participar o falecimento de seu patrão e grande amigo e que o funeral se realiza amanhã, às 10.30 horas do Mosteiro dos Jerónimos para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Agência Baptista Filho



JOAQUIM CELESTINO DA GAMA ALVES

FALECEU

O pessoal da fábrica Bronzes Super cumpram o doloroso dever de participar o falecimento de seu patrão e grande amigo e que o funeral se realiza amanhã às 10.30 horas do Mosteiro dos Jerónimos para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Agência Baptista Filho

A DIREITA CONTRA RAMALHO EANES

FREITAS DO AMARAL A RTP-2

CDS quer PR em 1980 com "vocação europeia"

Um Presidente da República «com vocação europeia» é um dos objectivos prosseguidos pelo CDS no âmbito da aliança que mantém com os socialistas, democratas e os monárquicos, segundo revelou o presidente daquele partido em declarações feitas no programa da RTP-2 «Cartas na Mesa».

Delineando o perfil do candidato à Presidência que em 1980 poderá ser apoiado pelos centristas, Freitas do Amaral afirmou que além de possuir qualidades pessoais, aquele teria também

de se comprometer com os partidos apoiantes através de um contrato público e não pertencer à área da maioria de esquerda.

O líder do CDS, interrogado por jornalistas do segundo canal, afirmou-se-lhe fortemente confiante na vitória do agrupamento conservador-monárquico nas próximas eleições intercalares, revelando que cerca de 48 grupos de trabalho preparam actualmente o programa comum de governo com que o CDS e o PSD se apresentarão, em listas separadas, ao eleitorado.

Em relação à política do curto prazo, Freitas do Amaral admitiu a possibilidade de o seu partido, juntamente com o PSD, apresentar no Parlamento uma moção de rejeição do programa do Governo, garantindo que o CDS já tinha uma posição assente sobre a questão. Pronunciando-se sobre a ainda restrita actividade do Governo Pintasilgo, o presidente do CDS acusou-o de estar a fomentar formas de censura na comunicação social estatizada, ao não se pronunciar quanto às direcções dos jornais e da RDP.

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE E OUTROS

Decretos esperam promulgação de Eanes

Oportunamente aprovados na Assembleia da República, os decretos do Serviço Nacional de Saúde e das Comissões de Trabalhadores aguardam promulgação do Presidente da República.

Em situação idêntica, em Belém e à espera da assinatura de Ramalho Eanes para serem publicados no «Diário da República» encontram-se ainda diversos decretos do chamado «pacote» da Comunicação Social designadamente as leis da Rádio e da Televisão e o Estatuto de Jornalista.

Aguardam também promulgação as alterações à Lei do Arrendamento Rural, o decreto da Amnistia (pela segunda vez), e a passagem da Amadora a cidade.

Outros diplomas pendentes ainda da assinatura presidencial: os decretos respeitantes às acções da Fides e da FIA, à Comissão de Fiscalização dos Actos do MAP, e à formação de docentes, bem como as leis da Reforma Judicial e o decreto referente às competências das autarquias.

A FAVOR DA NICARÁGUA

PS vai desencadear campanha de solidariedade

O PS vai desencadear uma campanha de solidariedade, «sem condições políticas ou ideológicas», a favor do povo da Nicarágua — afirmou Mário Soares anteontem em Lisboa.

O líder socialista português falava em conferência de Imprensa, convocada para dar conta pública dos resultados da missão da IS que chefiou a semana passada naquele país, e adiantou ter-se avistado já com o Presidente da República, com quem tratou da campanha em questão. Segundo Soares, Eanes revelou «uma compreensão muito grande» à sugestão por ele feita, de que esta solidariedade ganhe expressão inclusivamente ao nível do próprio Estado.

O vice-presidente da IS classificou de «horrorosa» a ditadura de Somoza, sublinhando que ele praticou genocídio, assassinio, tortura, latrocínio, deixando destruídas todas as infra-estruturas do país, pelo que deve ser considerado «um criminoso de delito comum». Por isso Soares, já em Manágua, apoiou a pretensão das novas autoridades da Nicarágua no sentido de obterem a extradição do antigo ditador.

Falando acerca do actual processo político na Nicarágua, a revolução nicaraguense, o líder

socialista português disse que ela é «democrática, generosa, aberta e não sectária». A direcção política actual da Nicarágua tem revelado «maturidade política». Não têm crédito afirmações segundo as quais a Nicarágua estaria sujeita ao «perigo» de vir a tornar-se uma nova Cuba.

«Moderadamente optimista» quanto à evolução da situação na Nicarágua, Soares realçou a «unidade ampla alcançada, apesar das suas contradições» e o carácter «pacífico e democrático» do actual processo político.

Dos seus contactos, segundo disse, Soares reteve «uma imagem de unidade». Não há «divergências» entre grupos políticos e até mesmo da parte da Igreja, quanto às tarefas imediatas, que se impõem, de reconstrução nacional.

O encontro com os jornalistas serviu para Soares referir uma questão que interessa especialmente a Portugal: a venda de armas à ditadura de Somoza. O líder do PS disse que o seu partido pensa «reter a iniciativa» de, na próxima legislatura, criar mecanismos legais que regulem a venda de armas, uma vez que «não é agradável o Portugal de hoje ser mercador de canhões».

Sá Carneiro "desiludido e frustrado" com Ramalho Eanes

Sá Carneiro reafirmou, em Penacova, num encontro de emigrantes promovido pelo PSD, que recorrerá ao referendo, se tal for necessário para alterar a Constituição.

Na primeira reunião pública marcadamente eleitoral organizada pelo seu partido, Sá Carneiro referiu também que se encontra «desiludido e frustrado» com o Presidente da República, esperando que o próximo Conselho Nacional dos Socialistas-democratas recuse o apoio à candidatura de Ramalho Eanes,

em 1980. Por outro lado, Sá Carneiro considerou que o PC lhe está a mover «uma campanha de calúnias», quando recentemente «inventou uma dívida que eu tinha à banca de não sei quantos milhares de contos», pelo que anunciou ter já entregue «o caso a advogados para fazerem responder os responsáveis em tribunal».

Durante a sessão, que decorreu na Casa do Povo de Penacova, Helena Roseta e Teodoro Marques fizeram intervenções,

apelando ao voto dos emigrantes na autodenominada «Aliança Democrática», enquanto que Carlos Macedo, antigo colaborador da Presidência da República, atacou Eanes, afirmando que «não tem um projecto democrático, porque é um projecto pessoal que passa à margem da democracia».

O Encontro de Emigrantes incluiu ainda uma visita ao Mosteiro de Lervão, um piquenique no parque municipal e um festival folclórico.

IV FEIRA AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL

DE 25 DE AGOSTO A 2 DE SETEMBRO

- FEIRA DO LIVRO E ARTESANATO
- EXPOSIÇÕES
Fotografia
Filatelia
Coches antigos
- VARIEDADES
- FOLCLORE
- GRANDE NOITE DO FADO DE COIMBRA E DE LISBOA
- FESTIVAL DE MÚSICA POP
- GRANDE CONCURSO HÍPICO
- MOTOCROSS

IV Feira Agro-Pecuária e Industrial
1979



MAFRA

25 de Agosto a 2 de Setembro

ORGANIZAÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL DE MAFRA

VISITE MAFRA

**GRANDE DESFILE DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
CONCURSO DE GADO**

aspiradores
Siemens
2 anos de
garantia

Quinta Feira, 16 de Agosto às 22^h Grupo A - maiores 6 anos

3ª GRANDE CORRIDA DE AGOSTO

CAVALEIROS
M. JORGE DE OLIVEIRA
JOÃO P. R. TELLES

ESPADAS
RICARDO CHIBANGA
FRANCISCO "CURRILLO" ROMAN

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR
capitaneados por António José Zuzarte

7 GORDOS 7 TOIROS
ENG. JOAQUIM GRAVE

BRIZOLA EM LISBOA

"Trabalhismo: objectivo, socialismo"

«O trabalhismo tem como objectivo o socialismo» — afirmou o líder do Partido Trabalhista Brasileiro em Lisboa, num encontro com simpatizantes do seu partido.

A doutrina que Brizola pessoalmente e como trabalhista defende — disse — «tem no trabalho o principal primado do homem».

O líder do PTB disse que o modelo de sociedade defensável para o Brasil deverá ser «democrático, pluralista, participante e com estruturas em permanente busca de um ideal mais igualitário».

Brizola sublinhou a importância da busca desse objectivo, «trabalhando sobre uma realidade», e admitiu a existência da iniciativa privada, sem contudo a «defendermos como classe».

A propósito: — os trabalhistas deveriam aceitar os empresários, disse, sustentando porém que, em contrapartida, os empresários devem aceitar o trabalhismo.

Encontros como este que teve lugar no CNC servem para um amplo esclarecimento entre os trabalhadores brasileiros até à realização do Congresso do partido.

Um militante do PTB presente, Almir Dutton, preconizou, numa intervenção, a efectivação de «diálogos entre companheiros de esquerda para exercitar a crítica».

DEPOIS DE DEZ ANOS DE NEGOCIAÇÕES

Acordo Portugal-RFA para utilização da Base de Beja é assinado hoje em Lisboa

Portugal e a Alemanha Federal assinam hoje um acordo militar sobre a utilização da base de Beja pela Força Aérea da RFA.

Para o efeito, encontra-se em Lisboa uma delegação alemã presidida pelo secretário de Estado Joachim Hiehle e da qual faz também parte o vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general van Bergh. Por parte de Portugal assinará o acordo o ministro da Defesa, tenente-coronel Loureiro dos Santos.

A negociação do documento foi iniciada em 1960 com um âmbito bastante mais vasto, mas as reformulações estratégicas

da política de defesa ocorridas nos últimos anos fizeram com que apenas o estatuto de utilização da base de Beja seja contemplado nos documentos que obtiveram o acordo das autoridades dos dois países.

Mas mesmo a base de Beja será apenas utilizada pela Força Aérea alemã, para treino dos seus pilotos, nomeadamente em aviões «Alpha-Jet». A ideia inicial, que levou à construção da base e das respectivas infra-estruturas, era instalar ali um ponto de recuperação das forças militares da RFA, face a uma invasão da Europa Ocidental pelo Pacto de Varsóvia. As autoridades

oeste-alemãs puseram ainda a possibilidade de a base ser integrada no dispositivo NATO na Europa, projecto que, ao que se sabe, ainda não foi avançado.

As negociações para o estabelecimento do acordo que decorreram nos últimos dois anos rodeadas do maior secretismo foram dirigidas no lado português pelo vice-almirante Almeida D'Eça e nelas participaram o contra-almirante Rogério de Oliveira, Gregório de Faria, o coronel Calvão Borges, Martins Prata, o coronel João Simeão e o coronel Castelo-Branco.

CP: "reestruturação" à canadiana levaria ao desemprego de dez mil

Um grupo de «Ferroviários Mais Antigos no Activo» divulgou um documento no qual denuncia manobras da actual administração que, a virem a ser concretizadas, poderão levar ao despedimento de 10 mil trabalhadores. Este seria o triste resultado dos planos de «reestruturação» da empresa, «receitados» por especialistas canadianos aos

gestores dos Caminhos-de-Ferro.

Segundo o documento, em causa, «está escrito no relatório dos canadianos que o momento não é oportuno, devido à grande força da poderosa Organização Sindical Unitária de que o Sindicato dos Ferroviários faz parte».

Destá realidade terão partido manobras de divisão em curso e o reinstalar de um clima de repressão através de processos disciplinares. Segundo os ferroviários, pretende-se inclusivamente a criação de sindicatos paralelos para quebrar a espinha à unidade (como diria Gonalves).

No mesmo documento, denuncia-se também o facto de o chefe da Região Centro da CP ter mandado retirar uma pintura alusiva ao 25 de Abril, que se

encontrava numa das paredes a entrada do túnel da estação do Rossio. Perguntam os ferroviários mais antigos: «Que pretende o sr. chefe da Região Centro com uma «obra de limpeza» tão despropositada, quando existem, na empresa, obras muito mais urgentes e necessárias ao Caminho-de-Ferro e quando nem sequer os salários são pagos a tempo?»

Fidel Castro convida Mário Soares

Fidel Castro convidou o secretário-geral do Partido Socialista português, Mário Soares, a visitar oficialmente Cuba, anuncia hoje o semanário do PS «Acção Socialista».

O jornal revela que o convite foi transmitido a Soares pelo embaixador de Cuba em

Manágua, quando o dirigente português esteve recentemente na Nicarágua, à frente de uma delegação da Internacional Socialista.

A «Acção Socialista» indica também que Soares aceitou o convite, devendo este concretizar-se em data a anunciar oportunamente.

Setenave precisa de encomendas nacionais

A revisão do Plano Económico a Médio Prazo para a Setenave será feita à luz dos novos condicionamentos que a afectam e logo que sejam conhecidos os apoios que internamente lhe seja possível conceder no que concerne à atribuição de encomendas de navios para armadores nacionais. Esta decisão vem incluída num despacho normativo dos Ministérios das Finanças e do Plano e da Indústria e Tecnologia inserido no «Diário da República».

O despacho baseia-se numa proposta de acordo apresentada pela empresa e afirma que o saneamento financeiro deverá ser negociado e concretizado ante o acordo global de equilíbrio económico-financeiro.

O equilíbrio financeiro global da Setenave cifrava-se em 1978 no valor de 5103 milhões de escudos. O saneamento fi-

nanceiro da empresa exige a cobertura deste desequilíbrio o qual não implica de imediato entrada de fundos nem consolidações de passivos de igual montante porque o financiamento a médio prazo cobre cerca de 75% dos prejuízos das construções em curso. O desequilíbrio financeiro a colmatar de imediato é de 3252 milhões de escudos a realizar por meio de dotações de capital estatutário e pela emissão de obrigações.

O protocolo financeiro a negociar entre a empresa e os bancos envolvidos deve atingir os 2662 milhões de escudos.

A diferença entre o valor do desequilíbrio financeiro em 31 de Dezembro de 1978 e o montante da consolidação dos passivos bancários atinge 590 milhões de escudos pelo que o capital estatutário da Setenave será aumentado dessa quantia.

Leite em pó dos Açores para os EUA e a África

Leite em pó açoriano vai ser em breve exportado para os Estados Unidos — revelou o secretário regional do Comércio e Indústria.

Natalino Viveiros anunciou,

também, estarem a decorrer diligências com vista à colocação do mesmo produto nos países africanos de expressão portuguesa, nomeadamente na República da Guiné-Bissau.

SALDOS

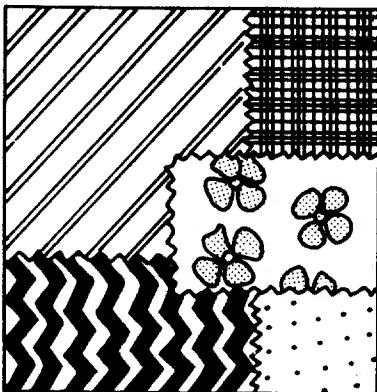
R. Frederico Arouca, 45- Cascais
R. Ferreira Borges, 183-A
Av. da República, 2-B
Av. de Roma, 37-B
R. Augusta, 62-74



PRONTO-A-VESTIR

SENHORA
E
HOMEM

TECIDOS
A
METRO



A PARTIR DE 16 DE AGOSTO

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Mafra e Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Direcção de Distribuição Tejo — Zona de Lisboa, a que se refere o processo 8/64 933, arquivo 14, para o estabelecimento nos concelhos de Mafra e Sintra, de uma linha aérea a 10kV, n.º 1278/R-3, com 30 metros, do apoio n.º 19 da linha n.º 1278, ao posto de transformação n.º 4292, em Ribeira dos Fatales.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Agosto de 1979.

Pe'l'o ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

Pub



SEDE: Trav. de S. Paulo, 7-3.º
Telef. 37 29 67 - 37 26 30
LISBOA - 2

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E MADEIRAS COMUNICADO

A Federação Nacional dos Sindicatos da C. Civil e Madeiras Esclarece que;

Foi em 1974-75 que os Trabalhadores da Indústria de Madeiras alcançaram melhores regalias sociais, nomeadamente:

Aumento do período de Férias, Subsídio de Natal e Aumentos de Salários, o que os levou a pensar que a situação, de que eram vítimas, iria melhorar.

Mas Afinal:

A PRT publicada em Julho de 1977 (com salários retroactivos de 1 de Janeiro 77) trouxe aos trabalhadores apenas 6% de aumento médio de salários, enquanto o custo de vida aumentou 27,3%.

Apresentamos nova proposta ao patronato em Agosto de 1978; estamos em Agosto de 1979 — os salários continuam a ser os de Janeiro de 1977 (6.800\$00 líquidos para o marceneiro de 1.º).

Isto por vias primeiro do boicote do Patronato às negociações, depois pelo boicote dos Ministérios, que em 8 meses de processo, ainda não efectuaram a publicação de uma nova PRT para o sector.

Estamos em 1979, com os sucessivos Governos de Direita, o custo de vida foi aumentando — de tal forma que um Servente do sector trabalhava:

em 1973 — 7.30 h. para comprar 1 Kg de bife
em 1975 — 4.30 h. para comprar 1 Kg de bife
em Maio de 1979 — 16.53 h. para comprar 1 Kg de bife.

Perguntamos: Será que para o patronato e governos de direita os direitos dos trabalhadores são;

— Vender a sua força de trabalho e morrer de fome?
— Aprender uma profissão durante 6 anos, comprar a própria ferramenta com que trabalha para ganhar 6.800\$00 (oficial de 1.º)?
— Fabricar móveis, mesas, cadeiras, etc., enfim contribuir para o bem estar de uns tantos e viver na miséria?

Os trabalhadores das madeiras exigem:

— Saída de PRT que contemple as suas justas reivindicações, nomeadamente;
— Aumentos Salariais, que corrijam a injustiça de que são vítimas
— Subsídio para desgaste de ferramenta
— Diuturnidades
— Retroactividade das Tabelas
— Aumentos mínimos, para os trabalhadores que já ganham acima dos valores contratuais de 1.100\$00.

Os trabalhadores das madeiras afirmam-se dispostos a lutar pelos seus direitos, certos da Solidariedade dos Trabalhadores Portugueses Responsabilizando:

O Patronato e os Ministérios pelas formas de Luta que os Trabalhadores adoptarem em defesa dos seus legítimos interesses.

EM UNIDADE LUTEMOS POR UMA P.R.T. DIGNA.

Lisboa, 7 de Agosto 1979
F.N.S.C.C.M.
(assinatura ilegível)

PATRÕES DA MEDICINA MANTÊM A GREVE APESAR DO DIÁLOGO

PCP considera a greve "criminosa" e a Ordem "responsabiliza" Eanes

Apesar do encontro que na quarta-feira se realizou entre o ministro dos Assuntos Sociais, Bruto da Costa e o presidente da Ordem dos Médicos, Gentil Martins, não se registavam hoje ao princípio da manhã, quaisquer alterações ao movimento grevista desencadeado pelos médicos que apoiam a Ordem.

No final do encontro entre Bruto da Costa e Gentil Martins foi dito que a reunião permitiu um esclarecimento mútuo das posições e preocupações existentes, tendo sido tentado encontrar-se uma solução rápida para o problema, tendo em conta o bem-estar da população e os legítimos interesses dos médicos. Enquanto se não verificam novos contactos, o Governo continuará a acompanhar o desenrolar da situação nos serviços de saúde e tomará as medidas que o interesse público recomende. Gentil Martins diria que o encontro fora positivo e que permitira o esclarecimento das posições relativas ao Estatuto do Médico, o ponto central do conflito.

O documento, considerado «segredo de Estado» foi apro-

vado pelo IV Governo em 23 de Maio e não foi declarado inconstitucional pelo Conselho da Revolução que o analisou na semana passada. O projecto de estatuto contém uma descida de letra nas remunerações previstas pela proposta da Ordem para além de considerar uma retroactividade diferente com início em Julho deste ano. Com 26 artigos, o projecto de Estatuto aprovado em Conselho de Ministros eliminou três disposições relativas aos «direitos» que previam um tratamento fiscal idêntico ao da função pública, o fornecimento ao médico de instalações e material necessários às suas funções e a concessão de autoridade ao médico para admissão e direcção do pessoal colaborador. Por outro lado, o estatuto inclui uma cláusula que estabelece o dever do médico de cuidar da sua actualização profissional.

O ESTATUTO APROVADO POR MOTA PINTO

O IV Governo eliminou no texto definitivo do Estatuto do Médico uma disposição que re-

metia para os serviços oficiais a criação de apoios sociais aos médicos que tenham de deslocar-se, nomeadamente no tocante a facilidades de habitação.

O Estatuto do Médico aprovado pelo IV Governo e assinado por Mota Pinto, Pereira Magro, Jacinto Nunes, Gonçalves Ribeiro e Figueiredo Lopes, prevê a remuneração pela letra C para os chefes da clínica e director distrital de saúde (24.900\$00), a letra D para delegado de saúde de 1.ª classe (22.400\$00), a letra E para especialistas e delegados de saúde de 2.ª classe (20.100\$00), a letra F para subdelegado de saúde (18.600\$00) e a letra G para internos de especialidade (17.800\$00).

Estes vencimentos representam a descida de uma letra em relação à proposta da Ordem dos Médicos.

Entretanto, a greve dos médicos continua a suscitar reacções por parte de diferentes estruturas dos trabalhadores da saúde. A Comissão Directiva do Sindicato dos Médicos da Zona Centro considera que a Ordem não representa os médicos no campo laboral, tal como «o entendeu o Conselho da Revolução após parecer da Comissão Constitucional de Janeiro de 78», pelo que não pode declarar greve, acção reservada às associações sindicais.

A referida comissão acrescenta que os médicos da Zona Centro conhecem desde o dia 10 de Agosto a versão do documento intitulado «Estatuto do Médico nos Serviços Oficiais de Saúde», havendo fortes razões para supor que este documento não corresponde ao que foi enviado pelo IV Governo para promulgação. O Estatuto, diz ainda a Comissão Directiva, não garante o emprego aos jovens médicos como a Ordem propala, mas reserva-lhe o exclusivo para conferir títulos de especialista, pretensão esta que significa o desprestígio dos serviços hospitalares e a criação de situações de injustiça.

Por seu lado, os dentistas do Norte iniciaram uma greve de solidariedade com a paralisação dos seus colegas inscristos na Ordem. Os dentistas que não têm acesso à Ordem embora o desejem, não são igualmente abrangidos pelo Estatuto do Médico.

GREVE TEM CARÁCTER CRIMINOSO DIZ O PCP

A DORN do PCP tomou posição relativamente à greve dos médicos. Em comunicado afirma-se que «independentemente da justeza de muitas das aspirações dos médicos, e do facto de os dirigentes da Ordem se estarem a servir dessas aspirações da classe para desencadear uma política desestabilizadora do regime democrático do nosso País, a realidade é que, pelas suas características e efeitos, a greve está objectivamente

a transformar-se num verdadeiro acto criminoso contra a saúde e a vida do nosso povo». A DORN do PCP diz ainda que «os dirigentes da Ordem são já soberbamente conhecidos dos trabalhadores, dos democratas, do Povo português. São os porta-vozes dos grandes tubarões da medicina, que enquistados no sector da saúde, beneficiam de protecções, de prerrogativas corporativistas, de privilégios de casta, de concessões escandalosas, e que exploram principescamente, através da clínica privada e do pluriemprego desenfreado as graves deficiências e insuficiências duma organização da saúde, cuja transformação eles próprios bloqueiam». «A Ordem defende a promulgação do estatuto do médico, mas ao mesmo tempo esconde à classe a sua redacção. Multiplicam-se as pressões, as medidas intimidatórias e até as ameaças sobre numerosos médicos (serem reprovados pelos júris de exame de carreira, bloqueadas promoções, etc.) para os levar a aderir à greve». A DORN refere que se regista uma manipulação das percentagens de adesão nos meios de comunicação da direita ou por ele controlados como a RDP e o «Comércio do Porto», entre outros.

O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Centro, recomendando aos seus associados que não executem tarefas que excedam o âmbito das suas funções declara que «nem o Governo nem o Presidente da República devem aprovar ou ratificar diplomas que contrariem a lei de bases do Serviço Nacional de Saúde».

O Sindicato Independente dos Médicos (em formação) aconselhou aos seus aderentes e aos médicos em geral para suspenderem a greve promovida pela Ordem.

Foi divulgada entretanto pela Ordem dos Médicos o teor de uma carta enviada ao Presidente da República em que se responsabiliza Ramalho Eanes e o V Governo pelas eventuais consequências para a população da greve dos médicos. A Ordem solicita que seja dado conhecimento oficial à Ordem do texto definitivo do estatuto profissional da classe, aprovado pelo IV Governo e que é diferente do proposto pela Ordem. Gentil Martins considera «extremamente grave» que o referido diploma tenha sido parcialmente transcrito na imprensa e que a Ordem dos Médicos dele não tenha conhecimento. Esta afirmação é pelo menos polémica, já que Gentil Martins trabalhou com Mota Pinto na redacção do Estatuto do Médico, apresentado pelo Governo e terá necessariamente de o conhecer, sem o que se não justificaria a presente greve pela promulgação do Estatuto do Médico do IV Governo e não a proposta da Ordem ou qualquer outra versão ou alterações à proposta governamental. Decididamente, esta greve está longe de se encontrar esclarecida.

Homologado contrato de viabilização da UTIC

● Grão-Pará (por decisão do Governo MP) continua a receber avales mesmo sem contrato

A edição de hoje da folha oficial (3.ª série) insere as declarações que homologam contratos de viabilização celebrados entre a banca nacionalizada e algumas empresas onde cessou a intervenção do Estado, avultando a homologação no que diz respeito ao contrato firmado entre a UTIC (União de Transportadores para Indústria e Comércio, Lda, com sede em Lisboa) e os Bancos Portugueses do Atlântico, Fonsecas e Burnay, Pinto e Sotto Mayor, Espírito Santo, Ultramarino, Borges & Irmão, Caixa Geral de Depósitos, Crédito Predial Português, Sociedade Financeira Portuguesa e União de Bancos Portugueses. A proposta de efectivação do contrato, elaborada pela Comissão de Apreciação para os Contratos de Viabilização, foi homologada por despacho do Secretário de Estado das Finanças, com data de 31 de Julho passado.

Outras declarações de homologação de contratos de viabilização, hoje publicadas no «Diário da República», estabelecem as condições do apoio das mesmas instituições de crédito à Sociedade Construtora Luso-Suiça, SARL, com sede em Lisboa, e à empresa Litográfica do Sul, estabelecida em Vila Real de Santo António. Entretanto, por despacho da Inspecção-Geral de Finanças, a firma Sociedade Lisboense de Produtos Alimentares foi considerada inactiva com referência ao exercício de 1978.

Por outro lado, muito embora tenha sido determinada há mais de um ano a cessação, da intervenção do Estado na Grão-Pará e tenha sido ultrapassado o prazo fixado para apresentação à instituição

bancária competente de todos os elementos necessários à celebração de um contrato de viabilização (que a empresa não pôde ou não quis satisfazer), o Governo Mota Pinto resolveu, em 25 de Julho passado, «considerando o elevado valor dos juros em dívida às instituições de crédito do sector público por parte da referida empresa», autorizar a concessão do aval do Estado aos juros referentes às operações de crédito concedidas por essas instituições, mesmo que «já tenham beneficiado do aval do Estado».

Preocupado com os problemas sociais nos grandes centros urbanos, o ex-governo chefiado pelo professor de Coimbra também mandou organizar na Mitra, em Lisboa, uma espécie de Serviço Distrital de Acolhimento, o qual, segundo uma resolução da Presidência do Conselho de Ministros datada de 25 de Julho passado, se destina a atender «todos os casos de carência social aguda» que lhe sejam apresentados «com carácter de urgência» (sic) pela PSP, GNR ou quaisquer outras corporações policiais, que deverão «desencadear acções de identificação de pessoas em situação de marginalidade» (sic).

O «Diário da República» de hoje também insere a portaria que aprova o plano de estudos da licenciatura em Educação Física pelo ISEFL, o decreto-lei que aprova o Regulamento de Tarifas das Juntas Autônomas dos Portos e o decreto regional que define o património cultural da Região dos Açores e estabelece normas relativas à sua protecção.

S. VINHOS BORGES

Plenário de trabalhadores durante as férias do pessoal

Enquanto está a ser acelerado a nível governamental o processo de desintervenção da Sociedade dos Vinhos Borges, a CT daquela empresa de Gaia convocou um plenário dos trabalhadores para amanhã, às 18 horas uma vez que praticamente todos os trabalhadores gozam férias neste momento, o pessoal está a ser convocado por correio, processo que causa naturalmente estranheza sobre quais as verdadeiras intenções da CT que se tem revelado defensora da desintervenção a favor do grupo Quina. Tanto mais que o regresso da maior parte dos trabalhadores está marcado para o dia 22. Porquê tanta pressa? — interrogam-se alguns dos poucos trabalhadores que receberam a convocação. Admite-se que uma

boa parte dos trabalhadores só terá conhecimento do plenário quando regressarem de férias.

Pedir a restituição da empresa ao Grupo Quina que, com o aumento de capital para 200 mil contos ficará apenas com cerca de 0,5 por cento de acções e fazer chantagem sobre o Governo para que se conclua o «Acordo Secreto» que dizem apoiar, podem ser os objectivos da CT composta por trabalhadores dos mais bem pagos da empresa (quase 40 contos por mês, em média).

Em todo este processo é curioso notar que os poucos trabalhadores que se encontram na empresa em funções não têm conhecimento da realização do «Plenário» de amanhã.

EM CACILHAS...

DAS 10.00 ÀS 19.00
ATÉ 31 DE AGOSTO
PODERÁ VER O QUE NUCA VIU, NA
CASA ESTRELA
Rua Cândido dos Reis, 60-A

PROPEDÊUTICO

ALÉM DOS CURSOS NORMAIS
● PROGRAMA INTEGRAL ● manhã
● PROFESSORES QUALIFICADOS ● tarde
Inscrições abertas ● noite

SÉNECA

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º Telef. 48092
(Metro Anjos) 1100 LISBOA
Av. Almirante Reis, 106-1.º e 2.º Telef. 822776
(Metro Arroios) 1100 LISBOA

EVA, LDA

CABELEIREIRO



MARQUÊS DE POMBAL, 1
R. C. CASTELO BRANCO, 23

Em Portimão
será sempre bem servido
no

RESTAURANTE-SNACK-BAR

COVA FUNDA

O prato do dia e os grelhados de peixe são especialidades que
você vai gostar

Av. S. João de Deus, 60 - Tel. 24394 - Portimão

ISOTELAS ISOLAMENTOS, LDA

AO SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

TINTAS «SOTINCO»

e «FEV REVETON»
COZINHA
NORMALIZADAS
EXAUSTORES

IMPERMEABILIZAÇÕES

TELAS

MORTER ALUMÍNIO
MORTER PALAS
TELAS IMPERALUM
MASTIQUES
ANDAIMES METÁLICOS

LAVA LOUÇAS ACESSÓRIOS PARA CASA DE BANHO

Av.ª Rainha D. Leonor 29 e 29-A
Cova da Piedade - TEL. 2752668/2767419

Emigrantes portugueses em França querem evitar a expulsão

Representantes de um grupo de associações de emigrantes portugueses na região parisiense contactaram nos últimos dias no nosso País diversas entidades, no sentido de chamar a atenção dos órgãos de soberania para as graves consequências que resultariam, para eles e para nós, da aprovação pela Assembleia Nacional e pelo Senado franceses dos projectos de lei «Barre-Bonnet» e «Boulin-Stoleru», sobre imigração. Segundo foi afirmado à imprensa pelos nossos compatriotas, aqueles projectos visam a expulsão de 200 mil imigrados por ano, durante cinco anos consecutivos, afectando desse modo trabalhadores das mais diversas nacionalidades que labutam em França, e designadamente, portugueses. Aqueles projectos têm levantado um vasto coro de protestos por parte das organizações de imigrantes, com o apoio das principais organizações sindicais francesas (CGT, CFDT, central sindical dos professores, etc.), e dos partidos da esquerda (PCF, socialistas, etc.). Por parte do Partido Comunista deu mesmo entrada na Assembleia Nacional um projecto em tudo oposto aos de Barre-Bonnet e Boulin-Stoleru, os deputados subscritores.

A concretizarem-se as medidas propostas pela direita francesa, o âmbito de funções e os poderes do ministro do Interior e dos Prefeitos seriam consideravelmente alargados. Seria então possível expulsarem de França todos os imigrados que fossem considerados «perturbadores da ordem pública», que se encontrassem no desemprego há mais de seis meses, ou que, por motivos de saúde, estivessem incapacitados para o trabalho.

Idêntico destino levariam os trabalhadores estrangeiros que não dispusessem de meios de subsistência «suficientes ou regulares», ou a quem tivesse sido recusada a «carta de estadia». Antes da expulsão, porém, eles seriam submetidos a internamento administrativo em campos especiais.

«Tais disposições, como é fácil de prever, abrem a porta a toda a espécie de arbitrariedades e, mesmo uma ou outra, que aparentemente se poderia justificar, pode servir de pretexto a perseguições e enxaletos», afirmam os representantes dos emigrantes portugueses.

CONSEQUÊNCIAS

Procurando fazer dos imigrados o «bode expiatório» da crise que a França capitalista atravessa, esses projectos, se fossem aprovados, levariam inevitavelmente ao «agravamento do racismo» e à criação de «um clima de intranquilidade e intimidação».

Especificamente, e no que

respeita ao nosso País, iríamos muito provavelmente assistir ao regresso maciço dos nossos emigrantes, o que «não só agravaria consideravelmente o problema do emprego em Portugal como viria privá-lo de uma fonte de divisas que tanto tem contribuído para um certo equilíbrio da balança de pagamentos do País» — lembram os nossos compatriotas. Surgiriam também graves problemas humanos para «milhares e milhares de pessoas, bruscamente deslocadas e sem quaisquer garantias de uma vida estável» no seu país natal.

Foi precisamente para sensibilizar os órgãos do poder português que este grupo de emigrantes desenvolveu diligências junto de diversas entidades. Assim, ele já foi recebido na Presidência da República pelo chefe da casa civil e pelo responsável pelas relações internacionais, e ainda pelos grupos parlamentares do PS e PCP. O gabinete do Primeiro-Ministro e os restantes grupos parlamentares ainda não concederam audiências.

Os emigrantes pensam que a viagem de Eanes a França, prevista para Outubro, poderá dar uma contribuição positiva no sentido de salvaguardar os direitos dos portugueses que trabalham naquele País, e evitar o grave desequilíbrio interno ocasionado pela aprovação de medidas de excepção.

Dispostos a «tudo fazer para que os projectos de lei «Barre-Bonnet» e «Boulin-Stoleru» não encontrem aceitação na As-

sembleia Nacional e no Senado, e o Governo se veja forçado a retirá-los ou a rectificar tudo o que eles têm de nocivo», os emigrantes portugueses esperam que os Governos estrangeiros actuem dissuasoriamente nesta questão, em convergência com a opinião pública democrática francesa e com os sindicatos.

«Pela nossa parte» — dizem eles — «continuaremos a dar a nossa participação numa acção comum com todas as organizações francesas interessadas. Mas as autoridades portuguesas, como as de todos os outros países de origem dos imigrados, podem e devem dar também a sua contribuição, intervindo pelos meios que lhes são próprios junto do Governo francês.»

O Outono será decisivo, com a votação dos projectos pelo parlamento francês. Antes disso, segundo se espera, Eanes estará em Paris.

DISCRIMINAÇÃO

Igualmente graves são outros problemas dos nossos emigrantes em França, segundo contam. Equiparados, em obrigações e deveres, aos trabalhadores franceses, eles sofrem todavia um tratamento que consideram francamente discriminatório.

Por exemplo: o ensino da língua portuguesa aos seus filhos. Há em França cerca de 300 mil crianças em idade escolar, filhos de portugueses. Dessas, apenas

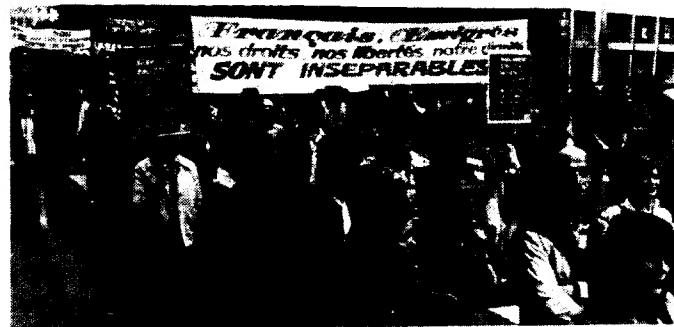
50 mil frequentam cursos de português. Ao Estado francês deveria caber, logicamente, essa obrigação, no âmbito das funções de ensino que lhe competem. Essa atribuição, no entanto, tem sido exercida pelas autoridades portuguesas, que alegam falta de meios para justificar as insuficiências sentidas.

O problema é bem real. Um dia, no regresso, haverá compreensíveis problemas de relação. Teremos (já os temos) filhos de portugueses que do português nada entendem.

«Deveriam ter um pouco mais de atenção para com os nossos problemas. Graças a nós, entram em Portugal anualmente para cima de 40 milhões de contos em divisas. Isso implica algumas responsabilidades para com os emigrantes portugueses» — dizem eles.

Quando se deslocam ao nosso País, em férias, são «transportados como gado». Os comboios vêm apinhados, o mesmo lugar é vendido (com seis meses de antecedência!) a três ou quatro pessoas. A viagem faz-se sem qualquer conforto. Em Hendaye são forçados a pagar uma taxa de velocidade para atravessar a Espanha. E, antes de entrarem em Portugal, são forçados a uma longa noite de espera, devido ao encerramento nocturno das fronteiras. Há também grandes dificuldades com os transportes aéreos.

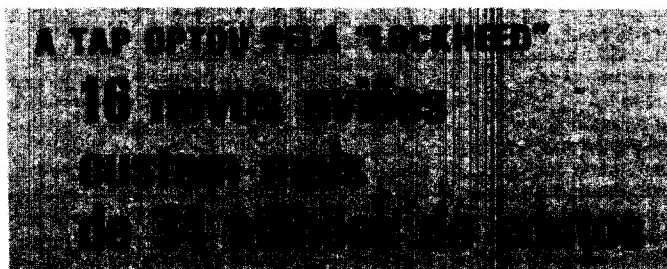
No plano social, a mulher imigrada é alvo de discriminação relativamente à trabalhadora



Manifestação em Paris, contra os projectos «Barre-Bonnet» e «Boulin-Stoleru»

francesa. Não beneficia do subsídio de maternidade, nem das facilidades concedidas às famílias numerosas e às mulheres grávidas. O acesso aos centros de formação profissional, que deveria verificar-se em pé de igualdade com as francesas, é extremamente dificultado e, na prática, fica-lhes vedado.

Estes são, em suma, velhos problemas dos nossos trabalhadores em França. Convictos das suas razões, eles estão empenhados em resolvê-los, com a colaboração dos nossos governantes, e a sensibilização das autoridades francesas. Resolverão?



A TAP vai comprar 16 aviões «Lockheed», num total de 34 milhões e 300 mil contos, faltando apenas o parecer por parte do Governo para contrair os empréstimos necessários à compra das novas aeronaves.

A escolha recaiu sobre o «Lockheed» de 250 lugares, tendo sido ainda analisados o «DC-10» (da Douglas Corporation) de 278 lugares e o «Boeing 747-especial» de 300 lugares.

Faça à decisão da Companhia, a Comissão de Trabalhadores emitiu um comunicado em que considera que «qualquer outra opção só prejudicaria o equilíbrio financeiro que se pretende para a empresa. Foram pesados os mais variados factores, como os custos das operações, da manutenção e da formação de pessoal, verificando-se que o avião da «Lockheed» é o mais económico, o que constitui vantagem à medida que aumentará o preço dos combustíveis, é moderno e competitivo internacionalmente, e, embora de menor capacidade, tem cus-

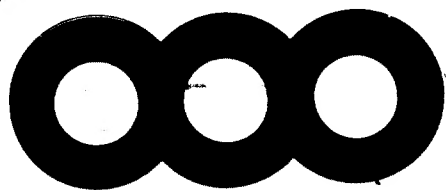
tos operacionais mais baixos».

As linhas exploradas pela companhia portuguesa têm — segundo a mesma fonte — um tráfego médio de 140 passageiros por serviço, o que dará aos aparelhos da «Lockheed» vantagem em mais de 70% dos voos, contra 15% do «DC-10» e 5% do «Boeing».

Das propostas dos três concorrentes é a da «Lockheed» que, no respeitante aos gastos com a manutenção dos aparelhos, apresenta custos «um bocadinho mais dispendiosos» no dizer da mesma fonte.

De acordo com a mesma fonte, as companhias «mais dispostas a dar contrapartidas ao Governo português», foram a «Lockheed» e a «Douglas Corporation». A primeira terá manifestado a sua intenção de custear uma indústria aeronáutica em Alverca, destinada à assistência de aviões em funcionamento na Europa, enquanto a segunda estava interessada em investimentos noutros sectores como a agricultura e as pescas.

Pub



Exmos. Senhores
Primeiro-Ministro
Ministro das Finanças e do Plano
Secretário de Estado do Tesouro
Ministro do Trabalho

Pré-Aviso de Greve dos trabalhadores das Tesourarias da Fazenda Pública

Considerando a situação em que se encontra o projecto de diploma de Quadro de Carreiras dos trabalhadores das tesourarias da Fazenda Pública, designadamente:

- Os adiamentos sucessivos que se têm verificado na aprovação de um Quadro de Carreiras;
- A situação profissional verdadeiramente anacrónica e injusta destes trabalhadores face aos outros trabalhadores da Função Pública;
- A recusa sistemática por parte dos responsáveis da Direcção-Geral do Tesouro em discutir a fase final do Projecto de Diploma.

Considerando ainda a deliberação dos trabalhadores, tomada em vários plenários realizados, face à análise da situação, avisa-se que ao abrigo dos Artigos 2.º, 3.º e 5.º da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, os trabalhadores das tesourarias da Fazenda Pública farão greve nos dias 20 e 21 de Agosto de 1979, durante todo o período de trabalho em luta por:

- SAÍDA RÁPIDA E NEGOCIADA DO QUADRO E CARREIRAS;
- IGUALDADE DOS MAIS ELEMENTARES DIREITOS ASSEGURADOS AOS RESTANTES TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA.

Lisboa, 13 de Agosto de 1979

Pe'la FEDERAÇÃO

Carlos Mamede
José Melato

Pub

UNIÃO DE RESISTENTES ANTIFASCISTAS PORTUGUESES

SEDE PROVISÓRIA: RUA ALEXANDRE BRAGA, 6. 1.º E. - TEL. 53 76 21 - LISBOA 1

ACTUAÇÕES ANTIDEMOCRÁTICAS DA GNR

1. A União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) tem repetidamente chamado a atenção das autoridades que superintendem nas forças policiais para a necessidade de estas, no cumprimento das missões de que são incumbidas, se manterem dentro dos limites do artigo 272 da Constituição: defesa da legalidade democrática e dos direitos dos cidadãos e proibição de utilização das medidas de polícia para além do estritamente necessário.
2. Uma vez mais acaba a URAP de se ver na necessidade de protestar, junto do respectivo Comando-Geral, contra a violência antidemocrática a que recorreu a GNR em Alcácer do Sal, usando armas de fogo contra trabalhadores, num comportamento de elementos seus que revela inquietantes vestígios de uma mentalidade dos velhos tempos, que há que banir definitivamente daquela corporação.
3. Porque semelhantes atropelos à legalidade constitucional têm vindo a afectar um crescente número de cidadãos, propõe-se a URAP recolher elementos necessários ao desencadeamento de uma acção que, constituindo um repositório de denúncias desses excessos e arbitrariedades da GNR, possibilite uma actuação junto dos órgãos de soberania, no sentido de serem responsabilizados, sob todas as formas, os autores dos desmandos. Com o que, estamos certos, se contribuirá para a necessária e urgente democratização das forças policiais.
4. Com essa finalidade vimos lançar um apelo a todas as pessoas que tenham sido vítimas de semelhante actuação de elementos da GNR, no sentido de enviarem notícia desses comportamentos para a sede da URAP — Rua Alexandre Braga, 6-1.º-Esq.º, 1000 Lisboa — com o relato dos factos e os correspondentes elementos de prova.

Lisboa, 11 de Agosto de 1979
O Conselho Directivo

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 63 629, para «PROCESSO DE SUSPENSÃO ESTÁVEL PARA COMPOSIÇÕES FLUIDAS MICROENCAPSULADAS».

Trata: CLARKE, MODT E C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º
Esq.
1000 — LISBOA

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 45 666, para «APERTAMENTO NO PROCESSO DE POLIMERIZAÇÃO DO ETILENO SOB PRESSÃO ELEVADA».

Trata: CLARKE, MODT E C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º
Esq.
LISBOA — 1000

Açores tem União para três ilhas

A União dos Sindicatos das Ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge, estatutariamente filiada na CGTP-IN vai iniciar o seu processo de legalização, após reunião em que três sindicatos de Angra do Heroísmo e sete delegações locais de sindicatos nacionais aprovaram os estatutos da nova estrutura sindical e elegeram uma comissão encarregada de proceder à sua legalização.

A União iniciará as actividades depois de publicada a sua constituição no jornal oficial da região, convocando, de imediato, eleições para o seu secretariado.

A União é integrada pelos Sindicatos dos Trabalhadores dos Transportes e Turismo, das Indústrias Transformadoras e de Alimentação e Bebidas de Angra e das delegações na Terceira dos Sindicatos de Ajudantes de Farmácia, dos Enfermeiros da Zona Sul e Ilhas, dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores, Gráficos do Sul e Ilhas, Trabalhadores da Imprensa, Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas e dos Trabalhadores das Telecomunicações.

Hotelaria prepara luta em Setembro

«As experiências anteriores... indicam-nos que a actualização salarial reivindicada só será conseguida pela classe se, desde já, nos prepararmos para a luta que quase inevitavelmente terá de ser desencadeada em Setembro» — afirma a Comissão Negociadora Sindical do CCTV da Hotelaria.

A conclusão ficou a dever-se à posição que tem vindo a ser assumida pelas entidades patronais do sector após a apresentação que lhes foi feita de uma proposta do novo contrato. Assim, isoladamente, a Associação dos Hotéis do Centro e Sul fez uma «contraproposta» considerada pela CNS como «nova tentativa de todo o patronato de dividir os trabalhadores e de enfraquecer a sua capacidade reivindicativa».

Além disso, a «contraproposta» constitui uma «afronta» pois, o patronato retoma propostas de 1978 que não logrou concretizar no que respeita ao CCTV ainda em vigor. Pretende, por exemplo, aumentar horários, reduzir as folgas, reduzir o subsídio de trabalho nocturno, poder substituir a alimentação por 900 escudos, etc.

Por isso, a CNS afirma que não permitirá «a divisão dos trabalhadores dos hotéis dos restantes, nem aceitará quaisquer propostas orientadas para a di-

Não temos trabalho infantil

Um relatório apresentado à Comissão dos Direitos do Homem, reunida em Genebra, afirma que «o trabalho de crianças não é explorado em Portugal».

No documento refere-se não terem sido encontradas crianças, com menos de 14 anos, empregadas em Portugal, e ainda que o trabalho daquelas que fazem «no contexto familiar, no campo ou em casa, não interfere com os seus estudos».

O presente relatório, que abarca também os resultados de inquéritos efectuados na Índia, Colômbia e Hong-Kong, foi apresentado à Sub-comissão da Luta Contra as Medidas Discriminatórias e Protecção das Minorias, da Comissão dos Direitos do Homem, pelo presidente da Sociedade Contra a Escravidão, Patrick Montgomery.

Na conclusão, referente a Portugal, sublinha-se, ainda, que «se um país com tais problemas económicos conseguiu eliminar o trabalho infantil, é justo concluir que se outros países o não conseguem é apenas por falta de vontade».

minuição ou retirada de regalias em vigor».

Para já, foi convocada uma reunião com os representantes patronais que deverá efectuar-se no dia 20.

Agrícolas pretendem aplicação da portaria

O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas e Reseiros do Distrito de Coimbra mostra-se na disposição de levar à completa aplicação da Portaria de Regulação de Trabalho para o sector, recentemente publicada.

Para tanto, vem alertando todos os seus filiados para os direitos que lhes são consignados na lei e informa-os, inclusivamente, de que «tem advogado para, se necessário, obrigar os patrões a pagarem em tribunal».

Estas tomadas de posição devem-se às dificuldades que têm sido encontradas na prática, uma vez que «a maior parte dos patrões, apesar de avisados directamente pelo sindicato da saída da nova lei, continuam a não dar-se por achados e mantêm tudo como dantes».

Contudo, casos mais graves se têm verificado, como por exemplo o de despedimentos. «São nos primeiros dez dias do corrente mês de Agosto e apenas em dois concelhos do nosso dis-

trito (Coimbra), três trabalhadores agrícolas foram despedidos pelo simples motivo de exigirem os seus direitos» — assinala o sindicato.

Tal impõe, entende a organização sindical, «que as entidades competentes, nomeadamente o Ministério do Trabalho, tomem medidas para acabar com estes desmandos e obrigar ao cumprimento da lei».

No campo prático e no seu âmbito, o sindicato alerta os trabalhadores para a necessidade de exigirem as diferenças salariais desde 13 de Junho, a marcação das suas férias deste ano, o pagamento dos 21 dias de subsídios de férias e o respeito pelo horário de trabalho de 48 horas semanais e o pagamento, com a percentagem de lei, das horas extraordinárias.

No entanto, em comunicado agora divulgado, aquela organização entende que se trata de uma importante vitória «o facto de, pela primeira vez na sua vida,

dezenas de trabalhadores agrícolas começaram neste mês de Agosto a gozar as suas férias e, igualmente pela primeira vez, um número muito maior» ter tido oportunidade de gozar o feriado de ontem «como dia de descanso pago».

A reacção patronal tem sido, no entanto, evidente, como afirmamos. E ao pretender «manter tudo como dantes», fá-lo no sentido de manter horários de sol a sol, salários muitas vezes abaixo do próprio salário mínimo anteriormente em vigor, negando-se a dar férias, continuando a exigir trabalho ao domingo sem compensarem o dia de descanso nem pagarem com a percentagem que a lei estabelece.

A mentira, no sentido de confundir os trabalhadores tem mesmo chegado a algumas «habilidades». A última é dizerem que as leis realmente foram publicadas mas aplicam-se exclusivamente aos trabalhadores das cooperativas.

Madeira não quer «Leacock»

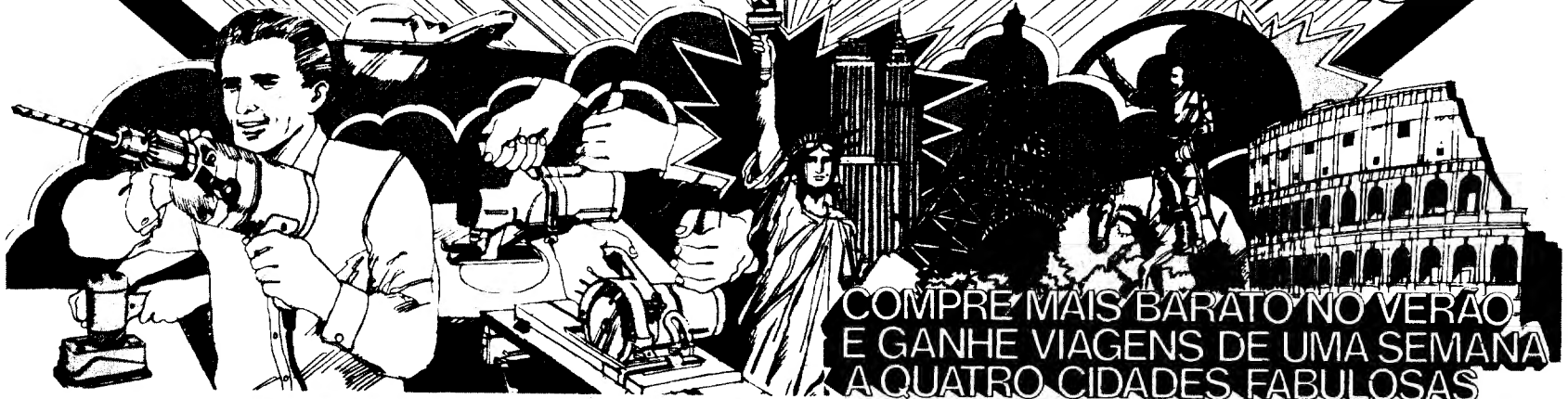
Confirma-se a decisão do Governo Regional da Madeira de não conceder auxílio financeiro à fábrica de borrachas «Leacock», embora não haja ainda qualquer documento oficial sobre o assunto — disse o chefe de gabinete do secretariado regional do trabalho.

A questão fora denunciada na segunda-feira, em comunicado do Sindicato das Indústrias Químicas, no qual o executivo madeirense era acusado de «faltar aos compromissos assumidos» aquando da assinatura de um acordo prevendo o auxílio financeiro no caso de se provar a viabilidade económica da empresa, o que se verificou após o estudo efectuado.

A secretaria regional adiantou que a entidade patronal não parece muito interessada na manutenção da fábrica, preferindo transferir a produção para uma outra unidade que possui em Lisboa.

FAÇA VOCÊ MESMO COM BLACK & DECKER

UMAS FÉRIAS BEM APROVEITADAS



COMPRE MAIS BARATO NO VERÃO
E GANHE VIAGENS DE UMA SEMANA
A QUATRO CIDADES FABULOSAS

CONJUNTO MADRID

BERBEQUIM 8MM
1 VELOCIDADE
DISPOSITIVO SUPORTE HORIZONTAL
DISPOSITIVO DE ESMERILAR
LIVRO "FAÇA VOCÊ MESMO"

TUDO SÓ 1.999\$
POUPE 855\$

ESTE CONJUNTO HABILITA A 1 SEMANA EM MADRID PARA 2 PESSOAS

CONJUNTO PARIS

BERBEQUIM 10MM
2 VELOCIDADES
DISPOSITIVO SERRA DE RECORTES
FLANGE DE BORRACHA
BORNA DE POLIR
10 DISCOS DE LIXA
2 BRIDCAS PARA MADEIRA E METAL
VEIO ADAPTADOR
REBOLO DE ESMERIL
EXTENSÃO DE CABO (10 M COM ENROLADOR)
LIVRO "FAÇA VOCÊ MESMO"

TUDO SÓ 3.299\$
POUPE 940\$

ESTE CONJUNTO HABILITA A 1 SEMANA EM PARIS PARA 2 PESSOAS

CONJUNTO ROMA

BERBEQUIM 10MM
4 VELOCIDADES
COM PERCUSSÃO
DISPOSITIVO SERRA CIRCULAR SUPER
DISPOSITIVO LIXADORA VIBRATÓRIA
DISPOSITIVO SUPORTE HORIZONTAL
DISPOSITIVO DE ESMERILAR
LIVRO "FAÇA VOCÊ MESMO"

TUDO SÓ 4.499\$
POUPE 1.285\$

ESTE CONJUNTO HABILITA A 1 SEMANA EM ROMA PARA 2 PESSOAS

CONJUNTO NOVA IORQUE

BERBEQUIM 10MM
ELECTRÓNICO
14 VELOCIDADES
COM PERCUSSÃO
DISPOSITIVO SERRA CIRCULAR SUPER
DISPOSITIVO LIXADORA VIBRATÓRIA
DISPOSITIVO SUPORTE HORIZONTAL
DISPOSITIVO DE ESMERILAR
LIVRO "FAÇA VOCÊ MESMO"

TUDO SÓ 5.499\$
POUPE 2.540\$

ESTE CONJUNTO HABILITA A 1 SEMANA EM NOVA IORQUE PARA 2 PESSOAS

PARA PARTICIPAR NOS SORTEIOS DAS VIAGENS PREENCHA E ENVIE O POSTAL QUE ACOMPANHA O CONJUNTO ATÉ 15 DE SETEMBRO DE 1979 (DATA DO CORREIO)

Black & Decker o seu Braco Direito

AFRICA

Salisbury aceita conferência proposta pelo Governo de Londres

O governo da Rodésia aceitou ontem o convite da Grã-Bretanha para uma cimeira sobre o futuro constitucional do território.

Um comunicado distribuído ao princípio da tarde em Salisbury diz que o gabinete de Abel Muzorewa, reunido desde a manhã, aceita o convite do governo britânico, na base de que a conferência de Setembro será realizada sem condições prévias.

O mesmo comunicado acres-

centa que a delegação de Salisbury à Conferência Constitucional será constituída de acordo com «a unidade nacional», o que para muitos observadores significa que incluirá tanto o grupo político de Abel Muzorewa como a Frente Rodésiana de Ian Smith.

Entretanto, os dois líderes da Frente Patriótica do Zimbábue, Joshua Nkomo (ZAPU) e Robert Mugabe (ZANU), reúnem-se durante os próximos dias na capital

tanzaniana, Dar-es-Salam, a fim de verificarem se também eles aceitam o convite britânico para uma conferência de alto nível.

A Conferência, sob orientação britânica — legalmente ainda a potência colonizadora — deve realizar-se a 10 de Setembro, em Londres, e não inclui a participação de quaisquer outros países, nomeadamente os da chamada «Linha da Frente».

«O propósito da Conferência» — segundo os termos do convite —

«será discutir um acordo para os termos de uma independência constitucional».

«O Governo britânico é de opinião que as questões militares associadas a uma transição legal para a independência devem ser discutidas após os termos constitucionais terem sido acordados».

O convite britânico apela ainda a um cessar-fogo entre as duas partes, até à realização do encontro.

Mauritanos querem que Marrocos retire do seu território

Centenas de mauritanos manifestaram-se ontem à noite, em Nouakchott exigindo a retirada imediata de tropas marroquinas do país, a seguir ao acordo de paz entre a Mauritânia e os guerrilheiros da Frente Polisário, do Sara Ocidental.

A Mauritânia, que dividiu o Sara Ocidental com Marrocos quando o governo colonial espanhol terminou, em 1976, desistiu da sua reivindicação ao terço sul do território e firmou, em 5 de Agosto, um tratado de paz com os guerrilheiros, apoiados pela Argélia.

Marrocos anexou rapidamente o território, mudando o seu nome de Tiris-El-Gharbia para Qued Addahab e anunciou que ele teria representantes no próximo Parlamento marro-

quino. Na terça-feira passada, disse que evacuaria as suas tropas da Mauritânia.

Contudo, fontes bem informadas afirmaram que nem um soldado partirá. Os mauritanos rejeitam que a força militar possa continuar no país, salientando que Marrocos continuou, durante nove anos, a reivindicar este Estado, após a Mauritânia, conseguir a independência da França, em 1960.

A manifestação de ontem, à noite, pareceu realizar-se com a aprovação tácita do Governo. Cerca de 560 agentes da polícia estavam de prevenção, quando 800 mauritanos gritavam «Abaixo o Imperialismo e Expansionismo de Marrocos», «Queremos Paz», «Abaixo a ten-

tativa de Marrocos de nos dominar».

Rabat enviou tropas para a Mauritânia, quando a Polisário, que luta pela independência de todo o Sara Ocidental, ameaçou levar a guerra ao coração do país.

Fontes bem informadas disseram que, se soldados marroquinos permanecessem na Mauritânia, o país poderia continuar a ser alvo de ataques da Polisário, a despeito do tratado de paz.

POLISÁRIO AMEAÇA

Os guerrilheiros da Frente Polisário ameaçaram intensificar a sua campanha contra o Marrocos pelo controlo do Sara Ocidental.

Um responsável da Polisário

declarou, numa conferência de imprensa em Paris, que os guerrilheiros acelerariam as suas acções no interior de Marrocos, devido ao que classificou de atitude belicosa de Rabat desde que a Mauritânia anunciou a sua partida do Sara Ocidental.

Hakim Brahim, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Democrática Árabe do Sara, proclamada pela Polisário em 1976, afirmou que o seu movimento atacaria «o mais longe possível e com a maior dureza possível dentro do Marrocos».

A Argélia e a Mauritânia restabeleceram as suas relações no dia 14, depois de três anos de disputas sobre o Sara Ocidental, agora objecto de tensão crescente entre Nouakchott e Rabat.

Vaga bombista na África do Sul

A África do Sul debate-se com a maior onda de atentados bombistas das últimas duas décadas — indicou o «Centro de Investigação Terrorista», da Cidade do Cabo.

Durante um período de 31 meses, terminado a 15 de Junho, registaram-se 110 atentados bombistas, nos quais oito pessoas morreram e 142 ficaram feridas.

Os dados indicam que as áreas residenciais foram os locais favoritos para os atentados, que se apontam como sendo da responsabilidade de extremistas de direita e esquerda.

Assim, 23 explosões ocorreram em residências privadas, 10 em centros comerciais, sete em escolas, 12 em linhas de caminho-de-ferro e dois dos atentados registaram-se em edifícios públicos.

Na cidade negra de Soweto, a Sul de Joanesburgo, também foram atacados três postos da polícia.

Os pontos geográficos mais atingidos foram Joanesburgo (31 atentados), Cidade do Cabo (11), Windhoek, na Namíbia, (cinco), e Durban, Porto Elisabeth e Pretória (quatro) cada.

Graves incidentes

no Curdistão iraniano

Cinco «Guardas da Revolução» (khomeinistas) foram mortos e um outro gravemente ferido durante as escaramuças que opõem desde há três dias, na vila curda de Paveh, no oeste do Irão, elementos do Partido Democrata Curdistão Iraniano (PDKI) e forças da ordem, soube-se hoje de fontes curdas e governamentais.

Mohammad Supheri, governador-geral da província de Kermanshah declarou hoje por telefone à AFP, que Paveh, que conta mais de 7000 habitantes, estava «cercada pelos atacantes», entre os quais se encontravam, disse, partidários do PDKI, apoiados por forças de Jalal Talabani, um dirigente curdo iraniano de tendência progressista.

«A vila de Paveh pode cair a todo o momento», disse Supheri, acrescentando: os «Guardas da Revolução» recuaram para o interior da povoação e opõem uma resistência tenaz aos ataques dos curdos. Todas as estradas conduzindo a Paveh estão cortadas pelos assaltantes e reforços enviados de Kermanshah na véspera ainda não chegaram a esta vila. Tentamos agora ver como se podem enviar novos reforços por helicóptero e se estes aparelhos conseguem aterrar na vila cercada.»

Por outro lado, uma fonte do PDKI, em Mahabad, contactada por telefone, imputou a responsabilidade destes acontecimentos às autoridades. Além disso, confirmou que cinco «Guardas da Revolução» tenam morrido nesses recontros.

JOFRAMA SALDOS

MALHAS
CALÇAS
CAMISAS
COLCHAS
COBERTORES
CORTINADOS
JOGOS DE CAMA
JOGOS TURCOS

MAS NÃO SÃO MONOS!!!
SÃO ARTIGOS DE QUALIDADE A PREÇOS SUPER-BAIXOS

LISBOA

R. JOÃO DAS REGRAS 4-B
R. DA MADALENA 203-215
R. DOS FANQUEIROS 226 — SEDE

UISEU

R. DO COMÉRCIO 46-54

EVORA:

R. ROMÃO RAMALHO 29

AVEIRO:

Av. Dr. LOUIZ REIXINHO 169

FAMALICÃO:

R. LUÍS BARROSO 69

AMÉRICA

Andrew Young demitiu-se

Andrew Young, representante permanente dos Estados Unidos na ONU, anunciou ontem a sua demissão, que já foi aceite por James Carter. A decisão surgiu na sequência das críticas formuladas pelo secretário de Estado Cyrus Vance depois de Young se ter encontrado com um delegado da Organização de Libertação da Palestina.

O antigo companheiro de Martin Luther King e amigo de longa data do presidente norte-americano, realinou depois da sua demissão, a convicção de que tinha agido correctamente ao encontrar-se, o mês passado, em Nova Iorque com o representante da OLP nos Estados Unidos, Zedi Terzi.

«A minha decisão de sair do Governo — acrescentou Young — tem por fim impedir que o presidente Carter ou o secretário de Estado Cyrus Vance sejam afectados pela minha acção». Young

declarou, finalmente, que apoiava a campanha para a reeleição de Carter em 1980.

Esta promessa poderá atenuar as preocupações surgidas em Washington sobre os efeitos que o afastamento de Young, que foi durante vários anos companheiro de Luther King, poderia ter nos votos do eleitorado negro a 18 meses das «presidenciais».

Também nesse sentido foi a resposta de Carter em que Young é felicitado pela sua brilhante actuação nos «momentos mais difíceis».

Os observadores coincidem em que o desaparecimento de Young vai contribuir, sem dúvida, para acalmar Israel, que protestou violentamente contra o encontro com o representante da OLP, e dar satisfação à poderosa comunidade judaica nos Estados Unidos, que é considerada um apoio eleitoral de grande influência.

A demissão de Andrew Young, causou consternação entre os dirigentes da comunidade negra americana de quem era um dos porta-bandeira mais respeitados.

«O país perdeu um dos seus servidores mais competentes», declarou em Norfolk o reverendo Jesse Jackson, considerado como o sucessor do reverendo Martin Luther King na condução dos defensores dos direitos civis nos Estados Unidos.

«Andrew Young era o símbolo da esperança no Governo», disse Tyrone Brooks, um dos dirigentes da «Conferência dos Cristãos do Sul», fundada pelo Pastor King. «Esta decisão vai assegurar a subida ao poder dos republicanos em 1980, a menos que Ted Kennedy seja convencido a candidatar-se. O presidente Carter fechou-se no túmulo e rasgou os votos negros, a única hipótese de ser reeleito», concluiu.

POSIÇÃO DA OLP

A Organização de Libertação da Palestina comentou hoje que o embaixador norte-americano junto das Nações Unidas, Andrew Young, foi obrigado a demitir-se devido à sua fé na causa palestina.

«A OLP aprecia a posição corajosa de Andrew Young e lamenta que ele tenha de pagar o preço da sua fé na nossa justa causa», afirma a organização num comunicado, acrescentando que «obrigar Andrew Young a demitir-se representa a forma mais acabada de terrorismo mental».

Por seu lado, o representante palestino envolvido na reunião que levou à demissão de Young, Zehdi Labib Terzi, afirmou que as «pressões sionistas obrigaram» à demissão do embaixador norte-americano.

salienta-se que o Governo da Costa Rica se rege pelas disposições contidas na sua Constituição e não pode aceitar a interferência de outros países nas suas decisões internas, com desprezo pela sua soberania e pelos seus interesses económicos.

EUA não respeitarão "águas territoriais"

A Costa Rica associou-se aos protestos de um grupo de países latino-americanos que condenam a decisão unilateral dos Estados Unidos de penetrar em águas territoriais de outros países até às 3 milhas marítimas.

Em declaração difundida pela presidência em São José,

Bispos chilenos denunciam regresso do latifúndio

Os bispos da Igreja católica chilena apelaram aos camponeses chilenos a organizar-se a fim de defender os seus interesses, num documento publicado na terça-feira em Santiago do Chile, no final da conferência episcopal chilena.

Os bispos denunciam a reaparição dos «latifúndios e o reaparecimento da exploração dos camponeses», após a revo-

gação há um ano da reforma agrária. Esta, lembram os bispos, visava essencialmente melhorar a condição social dos camponeses.

«Voltamos ao antigo regime dos latifúndios», declaram os bispos. Depois do derrube do presidente socialista Salvador Allende, em 1973, um terço das terras expropriadas foram oficialmente devolvidas aos seus antigos proprietários.

Cerca de 10 milhões de hectares foram expropriados durante a aplicação da lei da Reforma Agrária segundo as estatísticas do Ministério da Agricultura.

Os bispos criticam também a economia liberal, praticada pelo Governo do general Augusto Pinochet. «Porque os camponeses não encontram igualdade para participar no jogo da livre concorrência.»

MÉDIO ORIENTE

Comando palestino morto no Líbano por israelitas

Vários guerrilheiros palestinos (algumas informações referem quatro, outras, oito) foram mortos e dois dos seus veículos destruídos na terça-feira à noite a norte da cidade de Tiro (Líbano) numa operação replâmpago de militares israelitas, que, segundo se supõe, foram transportados em lanchas da Armada judaica. Por sua vez, os palestinos declararam ter morto ontem um número indeterminado de israelitas com bombas de relógio colocadas na Estação Central Militar de Transportes, a norte de Telavive. Mas em Telavive a polícia anunciou que três pessoas ficaram feridas em explosões separadas de bombas uma nos arredores de Natanya e outra junto do município de Kfar Saba.

Prosseguem entretanto os ataques israelitas no Líbano: um dentro da Cruz Vermelha Inter-

nacional no Sul do país foi atingido durante um ataque combinado israelo-milicianos direitistas. Estes últimos continuam a defrontar-se em Beirute com forças sírias da Força Árabe de Dissuasão. Por outro lado, palestinos emboscaram cinco nigerianos integrados na FINUL, tendo morto um deles. Por último foi assassinado na terça-feira um dos dirigentes falangistas.

TURQUIA-OLP

Na concretização dos acordos há tempos celebrados, o governo turco reconheceu a Organização de Libertação da Palestina (OLP) a qual abriu os seus escritórios em Ankara. Deste modo, a Turquia concretiza uma importante viragem nas suas alianças do Médio Oriente, facto que foi recebido com «vivo pesar» em Telavive.

DENÚNCIA DUM CISJORDANO

O presidente da Câmara de Ramalah, cidade situada na Cisjordânia ocupada, acusou Israel de ter feito ir pelos ares vinte mil casas desde que ocupou a margem ocidental do Jordão em 1967.

Karim Khalaf, relatou à revista semanal libanesa Al-Jamhour que o número está incluindo um relatório que vai apresentar em duas conferências sobre questões palestinianas em Washington.

Declarou que os israelitas fizeram explodir as casas das pessoas que acusavam de cooperar com os guerrilheiros palestinianos.

Disse também que o seu relatório mostra que 28% da superfície da Cisjordânia foi confiscada e utilizada para o estabelecimento de colonatos israelitas. Desde 1967, as autoridades israelitas expulsaram cerca de 1154 pessoas da margem ocidental — afirmou, acrescentando que há cerca de 7000 prisioneiros árabes em Israel.

Quem é Andrew Young?

Andrew Young nasceu em Nova Orleans, (Luisiana), em 12 de Março de 1932.

Educado numa família próspera, diplomou-se pela Universidade de Howard de Washington. Entrou então no seminário teológico de Hartford, Connecticut.

Ordenado pastor da «Igreja Unida de Cristo» em Maio de 1955, voltou ao Sul para exercer o seu sacerdócio em Alabama e depois na Georgia.

Militando pelos direitos civis dos negros, fez campanha no sul, onde reina a organização racista branca Ku Klux Klan. Em 1961, tomou-se adjunto do pastor negro Martin Luther King. Foi preso onze vezes. Em 1964, agredido à paulada por brancos racistas em Saint Augustine, na Florida fica oito semanas internado no hospital. Participou em todas as marchas pelos direitos civis nos Estados Unidos.

Encontrava-se ao lado de Martin Luther King quando este foi assassinado em Memphis, no (Tennessee) em 1968. Passou então a ser o caudilho do movimento negro no sul.

Em 1971, encontrou Carter e faz campanha por ele quando o futuro presidente apresentou a sua candidatura a governador da Georgia. Young foi eleito membro da câmara dos representantes em 1974, numa circunscrição de Atlanta de maioria branca.

EUROPA

Presidente da RFA pede libertação de nazis



O pedido do novo presidente da Alemanha Federal, Karl Carstens, para que se libertem dois oficiais das SS nazis, condenados a prisão perpétua, na Holanda, por incontáveis crimes de guerra, está provocando reacções muito negativas em Haia.

Os dois alemães das SS presos são Franz Fischer, de 78 anos, e Ferdinand Aus Der Fuenten, de 69 anos.

O presidente da Alemanha Federal, ex-membro do partido nazi, pediu a libertação dos dois oficiais das SS ao próprio ministro holandês do Interior, Chris Van Der Klaauw, quando este visitou Bona na última segunda-feira.

O ministro holandês advertiu Karl Carstens de que a libertação poderia desencadear emoções muito fortes.



© — Livros do Brasil/College Trustees

Devia ter havido um carro de patrulha muito próximo porque a polícia levou seis minutos a chegar. Quando o levei para o escritório ela ainda estava ajoelhada junto do sofá. Ele dirigiu-se-lhe imediatamente.

— Desculpe, minha senhora. Compreendo a sua dor mas não deve mexer em nada.

Ela virou a cabeça e pôs-se de pé.

— É o meu marido. E deram-lhe um tiro.

Ele tirou o boné e pô-lo sobre a secretária. Depois pegou no telefone.

— Chama-se Roger Wade — disse com uma voz aguda e áspera. — É o famoso novelista.

— Eu sei quem é, minha senhora — disse-lhe ele enquanto marcava o número.

Ela olhou para a parte da frente da blusa e disse:

— Posso ir lá a cima mudar isto?

— Com certeza. — Ele falou ao telefone, desligou e depois virou-se para ela. — A senhora disse que lhe tinham dado um tiro. Isso quer dizer que alguém o matou.

— Eu acho que foi este homem quem o matou — disse sem olhar para mim, e depois saiu rapidamente do escritório.

O polícia chamou para mim e puxou por um livro de notas. Escreveu qualquer coisa e depois disse:

— É melhor dar-me o seu nome e morada. Foi o senhor quem nos telefonou?

— Fui.

E dei-lhe o que ele me pediu.

— Terá de ficar até que o tenente Ohls chegue.

— O Bernie Ohls?

— O senhor conhece-o?

— Conheço-o há muito tempo. Ele trabalhava com o delegado.

— Já não trabalha — disse-me. — Agora é sub-chefe da Secção de Homicídios. O senhor é amigo da casa?

— Pelo que a sr.^a Wade insinuou ninguém diria.

Ele encolheu os ombros e sorriu.

223

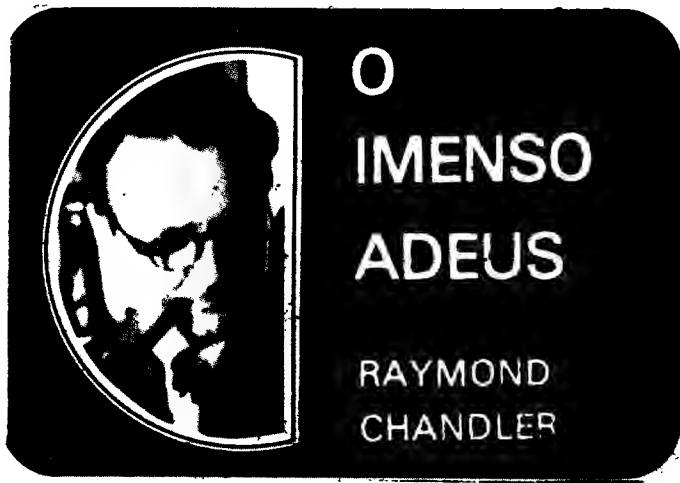
Sabe
como
entrar
em contacto
com
a

Comissão
Nacional
de Eleições?

Comissão Nacional de Eleições
Rua Augusta, n.º 27, 1.º Dto.
Lisboa 1100
telefones:

360480

360489



O IMENSO ADEUS

RAYMOND CHANDLER

© Livros do Brasil/College Trustees

—Tenha calma, sr. Marlowe. Está armado?
—Não, hoje não estou.
—É melhor verificar—e verificou. Depois olhou para o sofá. —Em situações como estas as mulheres nunca sabem bem o que dizem. É melhor irmos lá para fora esperar.

37

O Ohls era um tipo de altura regular com cabelos loiros debotados e cortados curtos e olhos azuis pálidos. Tinha sobranceiras brancas e tesas e uma cabeça enorme. Era um daqueles polícias duros e mal dispostos mas lá no fundo era um tipo muito decente. Devia já ter sido promovido a capitão há muito tempo. Mas o sheriff não gostava dele e ele não gostava do sheriff.

Desceu as escadas esfregando o queixo. No escritório tiravam-se fotografias e homens entravam e saíam. Eu tinha ficado sentado na sala com um polícia à paisana.

O Ohls sentou-se na beira de uma cadeira com um cigarro apagado na boca. Olhou para mim com um ar pensativo.

—Como está a sr.^a Wade?

—Demasiadamente calma. Deve ter tomado umas pastilhas quaisquer. Lá em cima há-as de todas as qualidades, até demerol. É um perigo. Os seus amigos andam com azar. Morrem todos.

Eu não respondi. Não tinha nada para responder.

—Sempre me interessei por este tipo de suicídio. Com um tiro. São tão fáceis de se imitar. A mulher diz que foi você quem o matou. Porquê?

—Não deve interpretar à letra o que ela disse.

224



MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS PROVEDORIA DA CASA PIA DE LISBOA AVISO

Da-se conhecimento a todos os interessados de que as listas de ordenação dos candidatos nos concursos para professores eventuais da Casa Pia de Lisboa estarão patentes no edifício da Provedoria — Avenida do Restelo n.º 1 — entre 13 e 20 de Agosto.

ACESSO À UNIVERSIDADE

ANO PROPEDEUTICO

CURSOS DE APOIO

EXTERNATOS

Marquês de Pombal

Álvares Cabral

Rua Morais Soares, 93
Tel. 820221/834658

Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — T. 706974/5

PREPARATÓRIO — SECUNDÁRIO

ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

ABORTO EM DISCUSSÃO • ABORTO EM DISCUSSÃO DOMINGOS NETO

A emancipação da mulher (e do homem) passa pela liberdade de ela decidir os filhos que quer e pode ter

Interno de psiquiatria no Hospital Miguel Bombarda, o dr. Domingos Neto, aponta no seu depoimento algumas das causas que tornam o aborto «um dos factores precipitantes de muito sofrimento psíquico».

Sofrimento que obviamente se acentua pelas condições implícitas na clandestinidade em que o aborto é praticado.

E é com esse aspecto que, em sua opinião, a sociedade se deve preocupar. «Não com medidas proibitivas de fachada mas com medidas de política geral: de relação ecológica homem-natureza, de natalidade, de relação entre as pessoas de saúde».

1 — O planeamento familiar tradicional em Portugal tem sido, e continua a ser em muitos casos, baseado em dois processos:

—O coitus interruptus, ou relação sexual interrompida por retirada do pénis do homem antes da ejaculação;

—O aborto

A ausência de informação e os tabus culturais e religiosos sobre a contracepção aumentaram enormemente o recurso à interrupção da gravidez.

2 — Este estado de coisas começou a ser abalado, nos meios mais industrializados, pela adopção de meios anticoncepcionais, modernos, principalmente a pílula, que se toma empiricamente por automedicação, ou, mesmo quando prescrita pelo médico, muitas vezes desacompanhada dos exames complementares necessários, e sem a oferta de uma consulta de planeamento familiar, diversificada, e com uma vertente de compreensão e de aconselhamento das motivações psicológicas.

3 — Vivemos numa sociedade onde se permite a prostituição às mãos cheias, com elevado índice de analfabetismo, desemprego e miséria; um elevado índice de tabus sexuais, ignorância e culpabilidade em relação à vida sexual e a tudo o que com ela se relacione. Tudo isto dificulta uma atitude objectiva das pessoas e um diálogo nos casais sobre a vida sexual e a procriação, e sobre os meios preventivos de contracepção e aumenta o recurso ao aborto.

4 — A posição da Ordem dos Médicos, publicada há dias

complexas. Se a pessoa não parece traumatizar-se por ele, a nível psicológico, é porque já estava anteriormente traumatizada. E um acto que envolve várias componentes:

—Um princípio da realidade: económico, ligações frágeis e conflituosas, idade da mulher, gravidez desejada ou não, nú-

ções de desamparo, transformando-o num dos factores precipitantes de muito sofrimento psíquico.

—De facto, muito sofrimento é «revelado» através de um aborto, e muito inicia-se após um aborto (muitos casos de depressão psíquica, ou de frigidez, por exemplo). A sociedade devia preocupar-se com isto, não com medidas proibitivas de fachada, mas com medidas de política geral: de relação ecológica homem-natureza, de natalidade, de relação entre as pessoas de saúde.

6 — A legalização do aborto deve ser acompanhada de medidas sociológicas e de saúde, que são as únicas corajosas e sérias para quem queira limitar a sua prática:

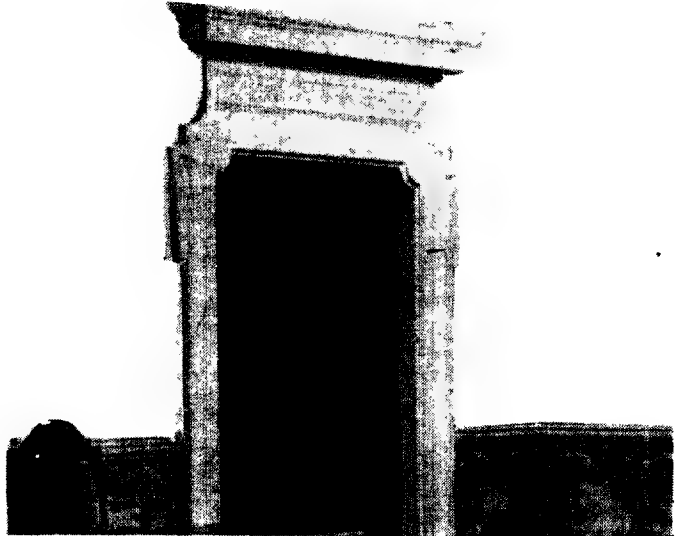
—Uma política que tenha como valor supremo a vida humana fraternal e livre em sociedade, o desenvolvimento físico e psíquico das pessoas, libertas da exploração económica e de traumas psíquicos.

—Uma política de planeamento da natalidade geral do país, que se reflecte no aconselhamento familiar. Informação e assistência no uso de medidas anticoncepcionais, gratuita, como todos a assistência médica, e que incida também na compreensão e aconselhamento psicológico.

—Pleno emprego e suporte económico das famílias e das mães, solteiras ou casadas. Sistemas de adopção ou criação alternativa, pelo Estado ou por particulares, de crianças, que as mães não possam criar.

—Educação sexual a partir da adolescência, com informação sobre o processo de fecundação, seu significado, e sobre as medidas de contracepção.

N. da R. — Por motivos alheios à nossa vontade somos forçados a interromper a publicação deste inquérito que está, todavia, prestes a chegar ao fim.



sobre este assunto, não é representativa da classe médica portuguesa, nem é a única posição deontologicamente aceitável. E peremptória, não incita ao diálogo, e não aponta soluções para tratar de problemas essenciais como o do aborto clandestino.

As incidências morais deste assunto já foram muito bem focadas pelo dr. Miguel de Oliveira e Silva em depoimento do dia 6 de Agosto. Pelo meu lado, parece-me que a emancipação da mulher e por consequência do homem seu aliado e companheiro, passa pela liberdade de ela decidir os filhos que quer e pode ter, nas condições que entenda e, portanto, pela liberdade de abortar, por meios legalizados e com assistência médica.

5 — Dito isto, parece-me que o aborto é normalmente um acto traumático, de conotações

mero de filhos, desprotecção da mãe solteira, empregada, com casas pequenas, etc.

—A culpabilidade pela rejeição de um ser que nasce dentro da mulher, que se liga muitas vezes a traumas infantis desta, como a rejeição de irmãos mais novos ou a memória, mais ou menos inconsciente, de ter sido rejeitada pelos pais. Problemas semelhantes verificam-se em muitas mães, que nunca abortaram que encaram os filhos como um prolongamento seu, ou com quem têm uma relação distante e fria, por vezes de características sádicas.

—O carácter mais ou menos secreto da decisão de abortar, com uma quase impossibilidade de diálogo, e a clandestinidade do aborto, que aumenta essa culpabilidade sem diminuir o número de abortos, criam situa-



Câmara Municipal do Barreiro SECÇÃO DE OBRAS MUNICIPAIS

REPARAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO DOS ARRUEAMENTOS
AVENIDA BOCAGE (PARTE), RUA BARTOLOMEU DIAS,
RUA MANUEL DE MELLO, LARGO LUIS DE CAMOES,
AVENIDA ALFREDO DA SILVA (PARTE), AVENIDA JOAQUIM JOSE FERNANDES, RUA DR. MANUEL PACHECO NOBRE, RUA CALOUSTE GULBENKIAN E RUA MIGUEL PAIS

ANUNCIO

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 9 do corrente mês, que esta aberto concurso limitado para adjudicação da empreitada acima mencionada, cuja base de licitação é de cerca de 23.000.000\$00.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro da 1.ª subcategoria da 4.ª categoria e na classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas devem ser entregues, na Secretaria desta Câmara, até às 17,30 horas, do próximo dia 23 do mês em curso, e a sua abertura terá lugar na primeira reunião da Câmara que se seguir ao termo do prazo fixado, pelas 21,30 horas.

O programa de concurso e o caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, a partir do dia 13, durante as horas de expediente na Secção de Obras Municipais, desta Câmara.

Barreiro, 10 de Agosto de 1979
O Presidente,
(assinatura ilegível)



Câmara Municipal de Palmela SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS MUNICIPAIS AVISO

CONCURSO PUBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DAS SEGUINTE EMPREITADAS:

— «ABASTECIMENTO DE AGUAS AO POCEIRO, BAIRRO MARGAÇA E AGUAS DE MOURA — CONSTRUÇÃO DE RESERVATÓRIO ELEVADO E RESERVATÓRIOS APOIADOS»

— «ABASTECIMENTO DE AGUA AO PINHAL NOVO, 3.ª FASE — CONSTRUÇÃO DE DOIS RESERVATÓRIOS APOIADOS EM BATUDES»

Faz-se público que esta Câmara Municipal decidiu prorrogar o prazo para entrega das propostas, respeitantes às empreitadas em epígrafe.

Assim, o prazo para entrega das respectivas propostas termina às 12 horas do dia 31 de Agosto, procedendo-se a sua abertura no dia 3 de Setembro próximo, pelas 15,30 horas na Sala das Sessões desta Câmara Municipal.

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA, 10 de AGOSTO DE 1979
Pel'O PRESIDENTE DA CÂMARA
EDGAR FERNANDO COELHO COSTA

Canal da Crítica

Quem quer reduzir "Música e Silêncio" ao silêncio sem música?

MÁRIO CASTRIM

Não é uma televisão: é uma anedota. Se ela nos faltasse, de que é que nós nos havíamos de rir?

Reparem na **Volta a Portugal**. Mais isto, mais aquilo, a festa de galo do ciclismo português, etc. e tal, vai-se a ver: cinco minutos dedicados à reportagem do dia, cinco minutos inexpressivos, tristes como uma digressão aos Prazeres. Ao contra-relógio que decidiu da classificação, deu a reportagem dois minutos surdos-mudos.

Ainda por cima tivemos de esperar uma brutalidade de tempo que montassem o filme. Na verdade, tendo acabado a prova, às sete da tarde, cinco horas dava pouca margem atendendo a que Loulé, como se sabe, fica a milhares de quilómetros.

De qualquer modo, teria sido bem terarmos no botão logo que terminou a «reportagem» da Volta. Quem esperava que a RTP contasse com a nossa passividade para nos atrair aos olhos com mais um bloco de provocação, política e de propaganda, de promoção eleitoral? Tudo a propósito de um encontro com «emigrantes sociais-democratas», «numa sala minúscula, foram oradores fulanos e beltranos e qual o nosso espanto e Carneiro a falar em discurso directo!

A isenção política desta RTP continua a manifestar-se dia após dia. Estou a ver que não teremos outra alternativa, senão contratarmos o **Serpico** para in-

vestigar o que lá vai nos bastidores. Então certamente iremos saber lindas cousas...

Serpico de quem ontem tivemos mais uma aventura dentro dos moldes habituais. Ele é macrobiótico, obriga os amigos a comer luzerna, é da polícia, mas tem pulso livre, ninguém sabe que ele é da polícia, ninguém pode estar dentro do segredo, assim ele penetra com mais facilidade no mundo do crime, sempre em contacto com a polícia, mas à última da hora os bandidos finta a polícia e o **Serpico** tem de resolver o problema pelos seus próprios meios. Bom, a verdade é que ele conhece o argumento, e os bandidos também.

Como filme policial, não nos faz esquecer o Colombo, como filme de aventuras não nos faz esquecer o Baretta. De qualquer modo, transporta-nos aos bastidores da sociedade americana, com os seus vícios, os seus poderes, as suas misérias físicas e morais.

Sintomática é esta visão deformada e deformadores da classe operária americana. Segundo a história de **Serpico**, os trabalhadores americanos não passam de uma corja de meninos inocentes, enganados a torto e a direito por toda a espécie de «gangsters» ou bernalantes. Sabemos que à televisão americana, nas mãos dos grandes grupos económicos, convém fomentar, propagar essa imagem. Só que várias

vezes os trabalhadores americanos lhe estragam o arranjinho, como aconteceu há meses com a greve dos mineiros, que, apesar da interferência directa do governo e das pressões de toda a ordem, se saldou por uma grande vitória dos trabalhadores. Acontece, porém, que a televisão dos grandes grupos económicos não está nada interessada em falar nisto, em dar a outra face, a face real dos trabalhadores, que não precisam de nenhuns serpicos para se defenderem.

Bom. Mas a grande notícia do dia televisivo foi o reaparecimento de António Vitorino d'Almeida. Escrevi **reaparecimento**, mas reconheço que devia ter escrito **ressurreição**.

Vimo-lo, na companhia de Fernando Lopes-Graça, percorrer os «lugares santos» de Vitorino — as casas onde nasceram ou onde moraram ou onde trabalharam Beethoven, Mozart, Schubert, Webern, Brahms e tantos outros.

Com António Vitorino de Almeida, o grande músico e grande português que é Fernando Lopes-Graça, aparece-nos com a simplicidade e a grandeza humana que constituem a sua verdadeira essência. Haverá certamente sacerdotes do colonialismo, conselheiros de colonos engomados e Cavaleiros da Chacota que preferiam um Lopes-Graça num pedestal, a falar difícil, a receber reverências e salamaleques, quantas vezes

falsos e vazios. Mas Fernando Lopes-Graça não é isso, nunca desejou ser isso, nunca será isso. O que ele gosta é de conviver, transmitir sem inibições as suas ideias, ser tratado como igual por todas as pessoas simples, honestas, amigas da arte e com os olhos voltados para o futuro. Como os dele.

Daqui deriva o evidente prazer que lhe deu entrar no jogo de António Vitorino d'Almeida, seu cicerone por casas e monumentos de Viena, lugares que, desde sempre, Fernando Lopes-Graça, trouxera no coração. A cena do seu diálogo com Brahms é dos instantes mais comoventes jamais vividos na Televisão portuguesa.

A homenagem ao grande músico português vira no fim, com a interpretação por uma pianista romena, da sua obra integrada, como peça obrigatória, no Concurso Viana da Mota. Lamentavelmente, esta emissão não foi defendida pela RTP, como lhe cumpria. «Música e Silêncio», pelo menos ontem, desceu do horário nico para horário pobre — isto, enquanto alguns pobres de espírito permanecem no horário rico...

A verdade é que António Vitorino não está nas boas graças de alguém na Televisão. Quem será que mexe os cordelinhos contra «Música e Silêncio»? Será que na Televisão portuguesa não pode haver um programa bom, inteligente e popular? Ao menos um, caramba!

Hoje



Will Shakespeare

1.º Programa

- 18.30 Início da Programação RTP/1 com **Clube do Rato Mickey**
- 19.00 **País, País**
- 19.30 **Disco Magic**
- 20.00 **Jornal RTP/1**
- 20.30 **Manuel e Beatriz**
- 20.35 **Cine Teatro TV** — este programa vai abordar o festival internacional de «Teatro Amador» de Setúbal
- 21.00 **O Tempo** — informação meteorológica
- 21.05 **Vila de Manique do Intendente**
- 21.30 **Gala da Unicef** — A Dádiva da Vida
- 22.45 **24 Horas** — Encerramento da emissão

2.º Programa

- 20.30 Início da programação RTP/2 com **Debate sobre D. Bárbara**
- 21.30 **Informação/2**
- 22.00 **Will Shakespeare** — 1.º episódio — Encerramento da emissão

O MUNDO APAIXONANTE DA AVENTURA, DA VIOLÊNCIA E DO AMOR !

FRANK SINATRA

DEAN MARTIN

ANITA EKBERG

URSULA ANDRESS

4 NO TEXAS
(FOUR FOR TEXAS)

O notável filme de **ROBERT ALDRICH**

AMANHÃ ÀS
15.30, 18.30 e 21.30 no **ESTUDIO**

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Muitos dos problemas dos casais de hoje!

A nova abordagem sensual do homem, a escravidão psicológica da mulher!

5ª SEMANA

BEKIA TEHMID
ELEONORA GIORGI

DISPOSTA A TUDO
(READY FOR ANYTHING)

LAURA DE MARCHI • BARBARA MAGNOLFI
Realização de **GIORGIO STEGANI** • COLORIDO

GRANDE EXITO ODEON

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA
Gala da UNICEF (21.30)

II PROGRAMA
Will Shakespeare (22.00)

Amanhã

1.º Programa

- 18.30: Abertura e a Rainha e os 6 Guerreiros; 19.00: País, País; 19.30: O Jogo da Verdade; 20.00: Jornal RTP/1; 20.30: Manuel e Beatriz; 20.35: O Tempo; 20.40: Eu Cláudio; 21.45: Discussão do Programa do Governo; 22.55: 24 Horas

2.º Programa

- 20.30: Abertura; 20.32: Ela é de gritos; 21.30: Informação/2; 22.00: Ela é de gritos — 2.ª parte; 23.00: Fecho.

DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 10\$00 por exemplar

Rua Castilho, 185-1.º

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

SOLILÓQUIO

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 9 de Agosto de 1979. Touros de António Teixeira para Luis Miguel da Veiga, Emídio Pinto, forçados amadores da Moita (cabo Pires da Costa), José Júlio e Vitor Mendes.

Praça de Touros de Almonaster la Real. Sábado, 11 de Agosto. Novilhos do Conde de la Corte para Luis Reina, Aguilár Granada e Vitor Mendes.

Praça de Touros de Olivenza. Domingo, 12 de Agosto. Novilhos de La Guadilla para Luis Reina, Vitor Mendes e Pepe Luis Vasquez.

Cortegana. Um alto no caminho. Ruas quase desertas, que a hora é de sesta. Ao homem do bar, cigarro nos lábios, o «adios» sai-lhe quando já o cliente vai na rua. Mais abaixo, do «La Esquina», vem o cantar duma voz, a misturar-se ao das pedras do domínio, que mãos com ofício de baralhar fazem ouvir pela janela aberta do casino. Duas petizas vem: «Una carrera!» E correm as



CRÓNICA DE TOUROS

Notas em viagem

duas, pela faixa estreita de sombra que as casas desenhavam no passeio. Correm olhando uma para a outra, como se nenhuma delas quisesse adiantar-se, chegar primeiro à meta que ninguém marcou. Faz calor. Já em Rosal o dissera o guarda-civil: «Hace calor». Como se isso não

fosse o natural, como se no calor não se vivessem aqui todos os Agostos.

É Agosto, mas na quinta-feira não houve calor no Campo Pequeno. A não ser quando Vitor Mendes bandarihou. Seis pares medidos, precisos, verdadeiros, colocados por um eleito dessa arte. Já no resto, apesar de vários momentos luzidos, foi outro cantar. Houve a atenuante dos minigios, pois tinham que tourear e que tragar. Mas não basta. Não esteve variado com o capote, saiu da viagem nas chicuelinas, faltaram mando e temple na muleta, despejar na distância justa a incomodidade dos Teixeira, não consentir os derrotes no trapo vermelho. Não esta recuperado da lesão que lhe deixou num pé a colhida de Zafra: mas Vitor Mendes precisa, e merece, que sejamos exigentes. E, na primeira das três corridas em que nesta semana o iremos seguir, o vilafraquense não apertou; como se quisesse que o público de Lisboa, que quase encheu o Campo Pequeno, visse o toureiro já feito, não o novilheiro disposto a tudo para se fazer.

Almonaster la Real. Dia de feira, terra modesta, uma dúzia de barracas e carroséis, luzes coloridas sobre o estrado do baile grande. Anoiteceu. Noite quente, ao menos aliviada daquele sol pesado da hora de chegada, quando na Placeta de

San Cristobal o cura da aldeia dormia a sesta inevitável. Assim o garantiu seu primo-irmão, em casual conhecimento rematado ao balcão dos copos: pagou conta e gorjeta, pois para ele gorjeta é questão de princípio, na condição de ser merecida; e contou-me que apesar de tudo em Cortegana o carácter do povo é mais aberto aqui em Almonaster e «muita toalha e pouca comida». O primo cura não iria de certo aos Touros, morreu-lhe a mãe no ano passado, parecia mal. Meu companheiro ira, apesar do preço, 500 pesetas ao sol, e que sol, ainda por cima não conseguiu vender uma partida de cortiça que tem, a cortiça ninguém lhe pega, nas redondezas foi a viúva de Alberto a única que já arranhou comprador.

Uma ladeira leva ao cimo do monte, donde se vê e ouve toda a aldeia; ali, pegada à muralha acastelada, foi plantada em 1871 a praça de touros. Abnido caminho no cortejo da gente da terra, caminho e risos, subiu também o velho Chevrolet, quase tão antigo como a praça: sobre o chassis ferrugento, além dos alegres passageiros, apenas motor, volante, e uma lata por depósito de gasolina, presa por cordéis como tudo o resto. Também estafada deve estar a banda de música, portuguesa, da União Mourense (os Amarelos, explica o maestro, pois em Moura ha outra, a dos Leões); toda a tarde de pé, a tocarem arrumados a uma sombra no largo principal, e na corrido cortejo da gente da terra, caminho e risos, subiu também o velho Chevrolet, quase tão antigo como a praça: sobre o chassis ferrugento, além dos alegres passageiros, apenas motor, volante, e uma lata por depósito de gasolina toda a tarde de pé, a tocarem arrumados a uma sombra no largo principal, e na corrida música em todas as faenas, e a seguir outro concerto, com a marcha «Ribatejo» e que uma das rapariguinhas da banda não concordou, não gosta nada dessa marcha. Um companheiro velhote lembra que temos de tocar o que nos mandam. A entrada para os touros, poem os olhos no patricio que de luzes espera a hora do «paseillo». Vitor Mendes está entre os seus,

antes de toureiro foi trompeta na banda do Ateneu Vilafraquense: «Vamos a ver como sai essa música!»

Saiu bem, mesmo com a pouca ajuda dos Conde de la Corte: bronco o primeiro, ressentia-se o segundo de uma pata, nem picado foi, houve os inerentes e inúteis protestos. Cortou uma orelha em cada inimigo mal dele, se com isso se contentasse. Até porque no primeiro, depois dumas verónicas elegantes mas pouco cingidas, sucedeu essa raridade que foi deixar desigualadas as bandarihas; e no segundo, se conseguiu na muleta calar os protestos, não pôde vencer a frieza do público pela debilidade do suave inimigo, a dobrar as mãos sempre que o toureiro se empregava. A matar, esteve Vitor Mendes fácil e seguro, apanhou o sítio que ainda não tem na muleta, precisa de mais latim para ser o matador de touros que nele esperamos.

Que não se espere muito de Luis Reina e Aguilár Granada. Apresentado como esperança da Estremadura, Reina vai cortando orelhas, toureando composto, às vezes adornado: mas ha ali o selo implacável do vulgar, do «mais um». De Aguilár Granada, ficou a lembrança... de dois pares do seu peão Manolo Ortiz, matador que foi, um desses tantos que ficam pelo caminho, como talvez fique o agora seu maestro: porque o jovem granadino, já castigado por cornada grande, está vulgar, às vezes desconfiado, e sempre sem uma chispa de arte que chegue cá dentro. E o resultado é essa sensação de estrela sem luz própria, que vai apagar-se sem passar para lá do horizonte, e do encanto, destas praças de «pueblo», sem trincheira para os penduras, onde faz vertigens estar na primeira fila, sem outro paraqueto ou protecção que as pernas dos espectadores, aqui e ali adornadas pela cobertura dos capotes de passeio dos toureiros, que outro lugar não têm para seus bordados estenderem.

Jerez de los Caballeros: Manhã cedo, quando o sol é ainda apenas ameaça. A saída da vila, a providência colocou

este pequeno café, e na varanda uma mesa que a hora deixa vazia, diz-me a mulher que escreva o que me der na gana. Restrição é a que consta do pequeno cartaz: «se prohíbe el cante y el baile». Na «fonda» onde dormi é diferente, «se prohíbe escupir, por razón de higiene».

Vitor Mendes passou ha pouco, com sua gente a caminho de Olivenza. Como ajudante de moço de estoques leva o Carvalho, vilafraquense que um dia, em busca de elementos para a biografia de José Falcão, foi encontrar em Elvas, dedicado à sapataria; decerto só por medida se fazem botas para o pé do grande e simpático picador Mejorito, que em Almonaster a fraqueza do Conde de la Corte não deixou usar da vara. Vai também o peão de confiança, Paco Dominguez, está longe o sonho de ser matador de fama, terminado de vez naquela tarde de Barcelona: sentiu que o novilho de Ignacio Sanchez y Sanchez tinha sido melhor do que ele, e ali mesmo na arena cortou a coleta. Alternava nesse dia com Curro de Alba, que não esteve melhor, e afinal mudou o nome, passou a chamar-se Damaso Gonzalez, é hoje matador de «postin». Agora é tarde para Paco Rodriguez mudar de nome; desde que o português chegou a Madrid em 1977 que vai como seu peão, oxalá que ao lado de Vitor Mendes possa tourear muitas tardes, com ele viver a alegria dos triunfos que não conseguiu

Olivenza: Sentados na soleira duma porta, os jovens prometidos discutem. Ele exalta-se um pouco, não aceita de todo a explicação da rapariga: «Por Deus, Mari Carmen, sai com o teu primo, sai com quem quiseses, mas uma hora e meia é uma hora e meia». De facto, uma hora e meia com a prometida a passear-se com outro, é mesmo uma hora e meia! Ou seja, cerca de metade da duração de uma tourada ali ao lado, em Portugal. E obra.

E va la que na quinta-feira, no Campo Pequeno, houve a ajuda do Veiga, que toureou com ofício e rara brevidade o mansote que abriu praça; Emídio Pinto teve no

Continua na pág. 18

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

Maestro — **ÁLVARO CASSUTO**

Solista — **CARLOS MOSELEY (piano)**

AMANHÃ, 17 DE AGOSTO, ÀS 21.30

PAVILHÃO DOS DESPORTOS — Lisboa

ENTRADA GRATUITA

PROGRAMA

La gazza ladra

Concerto p. piano e orq. (da Coroação)

Sinfonia n.º 7

Rossini

Mozart

Beethoven

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Bilhetes em distribuição no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas do dia do Concerto.

HOJE
POLITEAMA
21 e 30

As maiores aventuras do
mais mítico dos heróis!

★
O MUNDO TREMEU
PELA SUA FORÇA!



HÉRCULES

Steve REEVES Sylva KOSCINA
GIANNA MARIA CANALE

DIRECTOR PIETRO FRANCISCI COLOR SCOPE
N/ac men 13 anos



ENCENAÇÃO E VERSÃO LIVRE DE RUI MENDES SOBRE
TRAD. DE COSTA FERREIRA
CENÁRIOS DE ANTÓNIO CASIMIRO

ESTREIA HOJE ÀS 21.30 H

NOITES DE SEMANA, ÀS 21.30
SÁBADOS, ÀS 18 E ÀS 22 HORAS
DOMINGOS, ÀS 16 HORAS

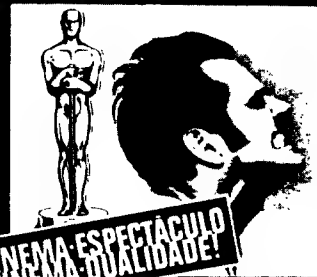
ESP. NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS
Subido da S.E.C

O REGRESSO DUM EXITO

5 «OSCARs»

PELA PRIMEIRA VEZ, DESDE HÁ 42 ANOS.
UM FILME ARREBATOU TODOS OS
MAIORES PRÉMIOS DA ACADEMIA

MELHOR FILME DO ANO!



MELHOR ACTOR!
Jack Nicholson
MELHOR ACTRIZ!
Louise Fletcher
MELHOR REALIZADOR!
Milos Forman
MELHOR ARGUMENTO!
Lawrence Hauben
e Bo Goldman

JACK NICHOLSON

**VOANDO SOBRE
UM NINHO DE CUCOS**

ONE FLEW OVER THE CUCKOO'S NEST

de Milos Forman

6 GLOBOS DE OURO

SÃO JORGE NO CICLO
«GRANDES REALIZADORES»
UMA REPOSIÇÃO SENSACIONAL

A PARTIR DE HOJE ÀS 21.30

Fantasy Films apresenta UM FILME DE MILOS FORMAN
JACK NICHOLSON em «ONE FLEW OVER THE CUCKOO'S NEST»
com LOUISE FLETCHER • WILLIAM REDFELD • argumento de LAWRENCE HAUBEN • BO GOLDMAN
baseado na novela de KEN Kesey • director de fotografia HASKELL WEXLER • música de JACK NITZSCHE
produção de SAUL ZAENTZ • MICHAEL DOUGLAS • realização de MILOS FORMAN • COLORIDO
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS United Artists

PORTO CONTINUA A EMPATAR

Gato por lebre no jogo com o Boavista

Ao assistirmos, ontem à tarde, no Estádio do Bessa, ao jogo entre as equipas do Boavista e FC Porto, para a «Taça Amizade», veio-nos à memória uma história verídica, passada na cidade do Porto, há umas dezenas de anos: chegou um campónio à cidade com a carteira bem recheada de notas, no bolso, e mal desembarcou na estação de S. Bento, foi logo abordado por um vigarista (que mais tarde se estabeleceu no Brasil como grande industrial...) que o convenceu a comparar um dos muitos eléctricos que, ao tempo, passavam pela praça da liberdade. Depois de muita conversa (fiada) o vigário conseguiu os seus intentos e as notas (das grandes e em profusão) mudaram de bolso. Mais tarde, porém, quando o campónio quis receber os lucros do seu investimento, acabou por ser preso...

Ora bem, de acordo com um anúncio publicado nos jornais da cidade, a «Taça Amizade», seria disputada pelo «Boavista», vencedor da Taça de Portugal e pela valorosa equipa do FC Porto — bicampeão nacional. Estariam presentes todos os prestigiosos jogadores que integram as duas equipas, entre os quais o magnífico e brioso ex-boavista — Albertino, a quem será prestada homenagem pela direcção do Boavista.

Depois de ler isto, é evidente que o «Zé» ia comparecer em

peso no estádio do Bessa, o mesmo é dizer que iria encher os «cofres» de quem pôs o anúncio. Os preços elevados dos bilhetes, por um lado, e a entrada para a bancada dos tais prestigiosos jogadores de ambas as equipas, pelo outro, fez com que muitos daqueles que tinham ido até às imediações do Bessa, com a intenção de assistir ao «grande encontro» se fôssem embora. Assim o estádio não esgotou, nem coisa que se pareça. Mas aqueles espectadores que foram no «engodo» o que viram é o que daremos conta a seguir.

Sob a arbitragem de Carlos Lima, do Porto, as equipas alinharam:

Boavista — Madureira; Barbosa, Adão, Artur e Tai; Oscar, Eliseu e Aylton; Júlio, Rufino (Salvador, na 2.ª parte) e Folha (Moinhos, aos 58 m).

F.C. Porto — Torres; Vieira, Lima Pereira, Duda e Cerqueira; Quinto, Sousa e Jaime; Mafreiros, Vital e Serginho.

Como se pode ver, qualquer das equipas apresentou todos os prestigiosos jogadores prometidos: de Albertino, nem sombras. A sua homenagem ficou-se pelo anúncio e quanto ao prestígio de alguns (a maioria) dos jogadores que integraram as duas equipas, estamos conversados.

Mas tudo tem uma explicação: esta «Taça Amizade» surgiu na sequência de um acordo (de

bastidores) entre os dirigentes dos dois clubes para a realização de dois jogos, em disputa de um troféu que seria denominado «supertaça» e teria, até, o apoio da FPF. Alguns dias depois da ideia ter começado a germinar, porém, alguém se lembrou que o melhor seria fazer, primeiro, um jogo cujo vencedor receberia a «Taça Amizade» e dois dias mais tarde, far-se-ia, então novo encontro, nas Antas, para a «Supertaça». Assim se pensou, assim está a acontecer: ontem jogou-se no Bessa e amanhã será nas Antas, ao jeito de «desforra»...

Mas ainda em relação ao jogo de ontem, que terminou empatado (1-1), há a assinalar o facto da «Taça Amizade» ter ficado por entregar. Isto porque, findo o tempo regulamentar, alguém se opôs à marcação de grandes penalidades para se apurar o vencedor. No entanto, não faltou quem avertisse a hipótese de novo jogo, pois dessa forma o Boavista teria oportunidade de embolsar mais algum (sic).

E é esta a história da venda do eléctrico. Assim se vai fazendo, também, a «rodagem» de duas das equipas que no ano transacto chamaram a si os dois principais títulos nacionais de futebol. Resta acrescentar que os golos foram apontados por Júlio (43 m) e Sousa (69 m). Quanto à

qualidade do futebol exibido, talvez amanhã seja melhor.

PORTO - DINAMO TAMBÉM DEU EMPATE

Entretanto, anteontem à noite, no Estádio das Antas, os portistas efectuaram o seu segundo teste europeu, defrontando os romenos do Dinamo. E tal como já havia acontecido com os húngaros do Honved, os «azuis e brancos» voltaram a evidenciar falta de imaginação para penetrar na área adversária, muito embora, desta feita, se tenha notado um maior pendor ofensivo que, no entanto, morria ao entrar na área romena.

Convirá, também, referir que esta equipa do Dinamo actuou de forma diferente do Honved. Enquanto os húngaros não deram qualquer facilidade para os portistas se movimentarem à vontade no seu meio-campo, os homens do Dinamo limitaram-se a fazer uma marcação mais cerrada só na zona considerada perigosa. Daí o facto dos médios portistas, com destaque para Quinto e Frasco, terem desfrutado de grande campo de manobra.

Sob a arbitragem de Adílio Pinto, do Porto, as equipas alinharam:

F.C. Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Rodolfo, Frasco e Albertino (Romeu, aos 79 m); Quinto (Sousa, na 2.ª parte), Gomes e Costa.

Dinamo: Ursache; Nadu, Tilihoi, Daltinisan (Marin Sabau) e Munteanu; Alexandru Boloni, Grigore e Cimpeanu (Vojcia); Camaratu, Alex Nicolae e Carabageac.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Gomes (32 m.) e Alexandru Boloni (87m.).

BRAGA CONQUISTOU TORNEIO DA CIDADE

O Sporting de Braga conquistou o torneio «Cidade de Braga», ao vencer na final o Rio Ave, por grandes penalidades, em encontro disputado na capital minhota.

Após duas séries de grandes penalidades, o Braga venceu por 8-6. Ao fim do tempo regulamentar registava-se um empate a zero golos.

Para o terceiro e quarto lugares, o Sporting de Espinho derrotou o Estoril-Praia por 1-0.

BELENENSES PERDEU

O Académico de Viseu derrotou o Belenenses, por 3-2, em jogo disputado no estádio do Fontelo, em Viseu.

Albasini, aos 35 e 56 minutos de jogo, e N'Habola, aos 74, apontaram os golos do Académico de Viseu. Os tentos do Belenenses foram marcados por Nogueira, aos 21 e 25 minutos do segundo tempo.

PORTUGAL NO ÚLTIMO LUGAR

O futebol português ocupa o último lugar na Europa, de acordo com uma classificação «balanço» estabelecida pela União Europeia de Futebol (UEFA), relativamente à última temporada.

Esta classificação, publicada no último número da revista «UEFA Information», é baseada nos resultados obtidos pelas equipas de clube, que participaram nas três competições europeias: Taça dos Clubes Campeões Europeus, Taça dos Vencedores das Taças e Taça UEFA.

Continuação da pág. 16

A VELA DE 1970 Drama na «Admiral's Cup»: último balanço — 17 mortos

O último balanço das vítimas do maior drama ocorrido em provas náuticas, drama que se abateu na passada terça-feira sobre a «Admiral's Cup», disputada no mar da Irlanda, eleva-se a 17 mortos, 21 barcos naufragados e 25 desaparecidos. Os números foram fornecidos pelos guardas-costas do Land's End, ponta Oeste da Cornualha. Apareceram entretanto mais dois corpos cujas identidades não foram indicadas. As vítimas incluem 11 britânicos, dois norte-americanos e outros concorrentes ainda não identificados. As equipas de salvamento já recolheram 136 pessoas, algumas das quais andavam à deriva sobre a água, utilizando coletes de salvação. Aviões, helicópteros e trinta navios prosseguem as buscas numa área superior a 50 mil quilómetros quadrados. O número de mortos poderá ser mais elevado, uma vez que há ainda veleiros perdidos, que se terão afundado ou seriam abandonados pelas respectivas tripulações.

Os iates concorrentes depararam subitamente com uma tempestade com ventos ciclónicos de velocidades superiores a 120 quilómetros por hora e ondas que atingiam os 15 metros de altura.

Havia embarcações de todos os tipos entre as que conseguiram abrigar-se nos vários portos da costa, as que se afundaram e as que estão ainda a ser procuradas. Muitos dos barcos eram ultramodernos, construídos com cascos em fibra de carbono ou ligas metálicas leves, do tipo próprio para grandes velocidades, mas não para aguentar más condições de oceano.

No entanto, funcionários da organização da regata rejeitaram críticas segundo as quais alguns dos barcos inscritos não possuíam condições de grandes velejadores, capazes de aguentar tempestades no mar alto. Também indicaram que foi impossível cancelar a prova quando surgiu a tempestade, pois não existiam meios de comunicação para os iates.

MODALIDADES EM DESFILE

VOLEIBOL

Portugal terá um intercâmbio intenso com a Espanha no próximo ano, a nível do voleibol — declarou o presidente da Federação Vieira Monteiro.

O dirigente federativo afirmou estar confirmada a participação de Portugal num torneio internacional a realizar na semana dos Reis em Barcelona, com duas representações de ambos os sexos, enquanto em Portugal decorrerá um torneio de «Esperanças», na Páscoa ou no princípio do próximo Verão. Com carácter técnico-pedagógico, serão promovidas diversas concentrações para jogadores e treinadores em Portugal e Espanha.

CICLISMO

João Fernando, da Associação dos Desportos de Angra do Heroísmo, foi o vencedor da 3.ª Volta à ilha de S. Miguel, que terminou em Ponta Delgada, depois de vencer as duas últimas etapas.

A classificação geral individual foi a seguinte: 1.º João Fernando (Angra do Heroísmo), 8.20.50; 2.º Francisco Mendes (Angra do Heroísmo), 8.21.17; 3.º Fernando Ventura (Ponta Delgada), 8.21.22.

A classificação por equipas ficou assim ordenada: 1.º Ponta Delgada, 25.12.10; 2.º Angra do Heroísmo, 25.18.32; 3.º Dinopé, 25.19.08; 4.º Horta, 26.52.48.

As narrações dos sobreviventes são dramáticas. Prisioneiros de vagas próximas e altas de 15 e 17 metros, viam os outros veleiros submergidos, batendo uns contra os outros, no mar tumultuoso, como «cascas de nozes».

As descrições dos pilotos de helicópteros são piores: «Vemos dezenas de veleiros vazios, à deriva — conta um deles — ninguém a bordo. Fantasmas. No mesmo local e mais longe barcos salva-vidas também vazios e dezenas de cintos de salvamento cintilando num mar quase negro. Homens na água, por vezes desde há seis horas, que se pescam à rede com cabos de uns vinte metros de comprimento».

Todos eles eram navegadores experimentados, vítimas, segundo alguns especialistas, de um mar particularmente difícil, de um enfurecimento dos elementos que não se pode prever a tempo e à grande ligeireza dos veleiros modernos.

Numa primeira estimativa, as perdas materiais devem atingir cerca de 5 milhões de libras.

A equipa australiana foi declarada vencedora da regata, se é que esta informação reveste, ante o drama, algum significado.

MUNDIAL DE 420

A dupla neozelandeza Chris Dickson e Hamish Wilcox venceu a segunda regata do Campeonato Mundial de Vela, «classe 420», que se está a disputar ao largo o de Tróia.

Em segundo e terceiro lugares, classificaram-se, respectivamente, a equipa francesa Luc Le Vaillant/Jean Baptiste Le Vaillant e a italiana Roberto Di Salle/Roberto Vassallo, vencedora da primeira regata do campeonato.

Só 35 dos 62 concorrentes inscritos completaram a regata de hoje. A competição que conta com a participação de representantes de 18 nações, termina no dia 19 do corrente.

ALPINISMO

A vitória francesa anunciou a morte de dois alpinistas, que na passada semana iniciaram a escalada do Montblanc, o ponto mais alto da Europa.

Segundo a mesma fonte, prosseguem as buscas para encontrar um terceiro alpinista, o britânico Chris Lilley, 20 anos, dado como desaparecido.

As duas mortes elevam para 77 o número de pessoas que já perderam a vida este ano nos Alpes franceses.

AUTOMOBILISMO

A 20.ª Volta à Ilha da Madeira, prova pontuável para o Campeonato da Europa de «Rallyes», realiza-se no próximo fim-de-semana, com a presença de 76 concorrentes.

É difícil apontar um nome para subir ao pódio ao contrário do ano passado em que a presença do finlandês Ari Vatanen desfez totalmente as dúvidas. Vatanen está ausente este ano, tal como o piloto português Américo Nunes que, com quatro vitórias, é único classificado em 1969, surge no topo dos vencedores da competição.

A organização introduziu este ano algumas modificações aumentando o número de provas classificativas de 22 para 26 ao mesmo tempo que reduziu a extensão total da volta de 934,7 para 873,4 quilómetros.

ATLETISMO: «EUROPEUS» DE JUNIORES

Portugueses já estão na Polónia

Já estão na Polónia os sete juniores portugueses que vão participar na quinta edição dos Campeonatos da Europa de Atletismo da categoria, que se realizam na cidade de Bygö, entre os próximos dias 16 e 19. António Leitão (Espinho), Humberto Sequeira (Sporting), Américo Brito (Amora), Luís Pinhal (Beira-Mar), Guilherme Alves (Centro de Atletismo do Porto), Ezequiel Canário (Espinho) e Maria João Lopes (Benfica) são as representantes da selecção portuguesa que é chefiada pelo vice-presidente federativo Manule Viegas e pelo técnico Jorge Ramiro.

Portugal esteve representado em três das quatro anteriores edições. A melhor representação de Portugal ocorreu há dois anos quando António Leitão fez a sua melhor marca nos 5000 metros com 14.14,3 e obteve um nono lugar na final. Também João Campos se classificou na mesma posição na final dos 3000 metros com 8.14,6, enquanto Fernando Miguel ocupou o décimo lugar na final dos 3000 metros com o mesmo tempo de Campos.

Manuel Viegas, vice-presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, afirmou que esta é a melhor representação portuguesa aos Campeonatos da Europa júnior.

O dirigente federativo está convicto que os sete atletas conseguiram obter um lugar no grupo dos finalistas e admite que António Leitão tem hipóteses de discutir o triunfo nos 5000 metros.

Humberto Sequeira nos 1500 metros (3.43,7) e António Leitão nos 5000 metros (13.57,7) são credores de marcas de valor eu-

ropeu nas suas especialidades. Américo Brito participará nos 800 metros (1.50,5), Guilherme Alves e Ezequiel Canário nos 3000 metros (8.13,7 e 8.17,0, respectivamente) e Luís Pinhal nos 5000 metros (14.20,1). Maria João Lopes, única atleta feminina, participará nos 100 (11,9s) e 200 metros (24,79s).

MAMEDE: POSSO FAZER MELHOR

Fernando Mamede não ficou surpreendido com a vitória na prova da légua do «meeting» de Pescara (Itália) nem com o tempo de 13.26,0 que aí obteve.

Falando à sua chegada a Lisboa, Mamede afirmou que «boa, Mamede estava a valer um bom tempo nos 5000 metros, depois de ter batido o recorde nacional dos 3000 metros». O tempo de 13.26,0 o conseguiu por Mamede em Pescara constitui a melhor marca portuguesa do ano e é o seu quarto mínimo olímpico.

O atleta do Sporting obteve o mínimo olímpico duas vezes nos 5000 metros, e uma vez nos 1500 metros e 10.000 metros. Na segunda posição da prova de Pescara classificou-se o italiano Luigi Zarcone com 13.44,6 e no terceiro lugar Piero Selvaggio também da Itália com 13.48,3.

Se o Zarcone estivesse em melhores condições poderia ter feito um tempo ainda melhor. Acreditamos que baixaria dos 13.20,0 minutos.

O recordista nacional da légua, com 13.17,8 minutos acentuou que este ano não melhorou a sua marca devido ao «reduzido

contacto internacional em «meetings» de valor».

SEBASTIAN COE: TRÊS RECORDES MUNDIAIS EM SEIS SEMANAS

Sebastian Coe, o atleta inglês que num espaço de seis semanas estabeleceu três recordes mundiais, afirmou que os 26 mil espectadores levaram-no ao recorde mundial dos 1.500 metros.

Coe, de 22 anos, bateu na quarta-feira o mais antigo recorde das provas de meio-fundo e fundo ao cobrir os 1.500 metros no «meeting» de Zurique (Suíça), em 3.32,1 minutos, menos um décimo de segundo que o tanzaniano Filbert Bayi, em 1974, na Nova Zelândia.

Estava tanto vento que eu quase voei quando caminhava para o estádio — disse Coe, que pesa 56 quilos e mede 1,76 metros.

O corredor inglês considerou que fez um início muito rápido ao passar aos 400 metros em 54,25 segundos, atrás do queniano Kipsabay Koskei, que se classificou em nono lugar com 3.52,39. Aos 800 metros, Coe assumiu a liderança da prova, incentivado pelos espectadores, tendo percorrido as duas voltas em 1.53,2 minutos.

Olhe para o relógio do estádio ainda antes da última volta e senti que tinha de correr mais depressa para bater o recorde. Encontrava-me sozinho na frente e foi a multidão que me levou ao recorde, — acrescentou o atleta.

FUTEBOL É NOTÍCIA

Continuação da pág 15

Em primeiro lugar aparece a Alemanha Federal, com 14 pontos, seguida da Inglaterra, com 9,142, Checoslováquia, com 7,5, Jugoslávia, com 6,5 e Espanha, com 6,4. A seguir aparecem os demais países europeus, encabeçados pela Suíça, com 4,75 pontos. A França ocupa o décimo posto e Portugal e a Bulgária aparecem no último lugar.

SORTEIO DAS II E III NO DIA 22

Resolvido que está o problema do Atlético e do Elvas, a FPF já marcou a data de realização dos sorteios dos campeonatos nacionais das II e III divisões.

Segundo a informação, que recolhemos junto da Federação, tais torneios efectuar-se-ão na próxima quarta-feira, dia 22, pelas 21 e 30.

JUNIORES PORTISTAS VENCEM EM FRANÇA

O FC Porto venceu, por 2-1, o Montataire na primeira jornada do Torneio Internacional de Esperanças, que se está a disputar naquela localidade francesa.

Nos outros jogos disputados verificaram-se os seguintes resultados: Anderlecht, 1-1, Lens, 0-0 e Valenciana, 3-Valença, 0.

JEREMIAS EM SETÚBAL

O brasileiro Jeremias, que já alinhou no Vitória de Guimarães e que, na época passada, representou o Espanhol de Barcelona assinou um contrato, por uma época, com o Vitória de Setúbal.

U. LEIRIA VENCEU ALCobaça

O União de Leiria derrotou, por 3-1, o Ginásio de Alcobaca, clube que este ano ascendeu à segunda divisão, em jogo disputado no estádio municipal de Leiria.

Os golos do União de Leiria foram marcados por Edson, aos 17 minutos, de grande penalidade, e aos 79, e por Chico «Explosão», quando iam decorridos 70 minutos de jogo. Quim Zé apontou aos 87 minutos, o ponto de honra dos visitantes.

Sub a arbitragem de Vitor Joaquim, de Leiria, as equipas alinharam:

União de Leiria: Pinhal (Vitor Manuel, aos 40 minutos); Dinis I (Paixão, aos 45 m); Tomé, Quaresma (Jorge, aos 65 m) e Cicero (Espírito Santo, aos 62m); Jorge Bonga, Edson e Clésio (Delfim, aos 45 m); Chico «Explosão» (Vitorino, aos 72 m); Garcês (Alvaro, aos 45 m) e Dinis II.

Alcobaca: Domingos (Conde, aos 45 m e Nuno, aos 75 m); José Rui (José António, aos 45m); Belo Dino e Coelho; Tróia, Pires (Adriano, 45 m) e Germano; Pereira (Caetano, aos 45m); Tozé (Quim Zé, aos 45m) e Paiva.

FARENSES VENCE

O Farense venceu o Esperança de Lagos por 2-1 em jogo amigável disputado em Faro.

O encontro teve como objectivo a apresentação à massa associativa dos novos jogadores do Farense.



Marco Chagas: aos 22 anos um campeão confirma-se

Pronto, acabou-se. Dezenas de milhares de pessoas enrouqueceram ontem, ao pôr do sol, bradando «Marco, Marco, Marco», quando o mais completo ciclista português da sua geração cortava a derradeira meta, em Loulé, para se tornar (aos 22 anos de idade) o triunfador-mor da «Volta-79» (41.ª do rol), na festa desportiva de mais extraordinária repercussão popular cá por estas áreas.

Foi assombrosa de ver a determinação com que o rapaz do Lousa arrancou para os 33 quilómetros que funcionavam como juiz de paz, assim uma espécie de Salomão que iria proferir a inextinguível sentença, a decisão irreversível. Numa esquina de estrada, a mulher de Marco (tendo nos braços uma menina de vinte e poucos dias) estava de lágrimas nos olhos, abraçada à irmã do ciclista, desprendidas momentaneamente de tudo o mais que não fosse uma simples e pura corrida de bicicleta. Mais adiante, pai e mãe do moço eram outras imagens de súplica, com anseios iguais aos do pai Sousa Santos que via, impante de orgulho, dois filhos no clube dos dez grandes da «Volta», em tom inedito e para a história. Não havia dúvidas: era uma torrente de sentimentos dispersos, escolhida como definidora de toda uma multidão em polvorosa.

Marco Chagas foi-se ao caminho como um missel teleguiado. O suor escorria-lhe em catarratas, a camisola parecia uma flecha fendendo o ar. E a bicicleta, aço rebrihando como uma centelha, voava pela fita negra do asfalto enquanto os cronómetros eram devorados por um circo em quase fúria.

Tendo contra si vergonhosa contestação de uma fatia de público (desse que não se deseja numa manifestação desportiva) Quim de Sousa Santos sentia, em cada rodar de ponteiro, que uma espada pendia sobre a cabeça cortando cerce o mais belo sonho da sua carreira desportiva. Em outra trincheira, labutava Belmiro Silva, o sereno e austero homem e Valega, a imagem personificada da calma e da resignação (as (por igual) o espelho da trágica e do inconfundível).

Veio a meta, o traço branco rasgado, as ovações, os prémios, os beijos, os abraços, os desmaios, as correrias. O adeus, Marco Chagas, Joaquim de Sousa Santos e Belmiro Silva entravam no pódio por direito adquirido, construído ao longo de uma estafa dos diabos, com sangue e lágrimas e muito suor, em amalgama que caracterizava (afinal) todas as grandes conquistas de qualquer homem.

Mas a «Volta», ao cerrar o pano, prometendo regressar para o ano, esquecia (para efeméride que dificilmente recordará) o primeiro camisola - amarela que foi, paradoxalmente, o último dos 32 resistentes ao grande combate em 1853 quilómetros bem sofridos. Entre o eufórico Marco Chagas (exponente quase sem paridade por estas bandas) e Guilherme Rocha (modelo do sacrifício em que se amalgamam os campeões) não fica qualquer fosso. Eles restam, primeiro como último, símbolos de uma luta titânica que, a esta hora, exige celebração comum e abraços entre vencedores e vencidos, todos eles (apenas e só) ciclistas que desfilam por breves segundos na retina do mortal vulgar que já amanhã esquecerá nomes e proezas que o

integral cumprimento das suas obrigações (desde a caça ao contrabando à manutenção da ordem geral) e que, num rasgo de ineditismo, **sacou** as cartas de condução a um punhado de voltistas (Domingos Claudino, António Campos, Jorge Lara, condutores dos carros da RDP e por aí fora) só porque, de manhã cedo, eles arrancavam para a meta, a caminho do serviço, em velocidade considerada excessiva pelos muito zelosos cumpridores do estabelecido governamentalmente. De nada valeram exposições ou pedidos, explicações ou súplicas: ali, em Ourr-

visão os letreiros que as viaturas ostentavam.

Emfim: uma pequena mancha que se esquece rapidamente e que não merecia poisar nesta primeira vez que a Volta visitou um bonito sinal alentejano na planície ainda dominada por alguns dignitários.

E, tornando à corrida, registemos apenas algumas palavras de Quim de Sousa Santos:

— **Censuram-me de ter aproveitado um azar dele** (Marco Chagas) mas talvez não tenha reparado que hoje aconteceu precisamente o inverso. Apenas eu tive, a meu lado, uma equipa que soube defender-me e proteger.

— **Confiante, portanto?**
— **Totalmente. Se a coisa tem de decidir-se no contra-relógio, pois que seja. Somos sensivelmente do mesmo nível: a sorte ditará o vencedor.**

PASSEIO NERVOSO CAMINHO DO ALGARVE

Como lhe apeteceu (quase parecendo escrito pelo destino menos caprichoso) um algarvio arrancou para a meta na sua terra e, perante o beneplácito geral, feito com o tácito acordo do pelotão, ganhou a etapa Ounque-Loulé, quase sem sequer erguer o rabo do selim. Manuel Gonçalves, que não fazia perigar qualquer sujeito-maioral da classificação, deu uma pálida alegria às suas hostes, animando o patrocinador do emblema a prosseguir nestas andanças e, por outro lado, ajudando a que o público, que pa-

gara 50 escudos para espreitar os corredores, não tivesse feito um pandemónio disbólico na Avenida José da Costa Mealha, onde o espectáculo da chegada foi paupérrimo e tão simples e incolorido como còdea de pão duro, pescoço abaixo de um pobre.

A ESCOLHA DO MELHOR

E veio o contra-relógio que fechava a formatura da Volta, a tal **prova da verdade** em que cada homem apenas tem a seu favor coração, pulmões, pernas, força, coragem e uma bicicleta. O carrossel começou em loucura: Guilherme Rocha foi, durante largo lapso de tempo, o dominador geral. Porém, chegaria o veterano Américo Silva (disso-ciado, finalmente, de qualquer compromisso com o apoio a Marco Chagas...) a saltar para o mais alto da pontuação, até que o seu tempo fosse ultrapassado por Joaquim Andrade, que corra de camisolinha de seda muito bonita, especialmente concebida para as guerrilhas de especialidade cronométrica.

Uma queda de Carlos Raimundo não perturbou a plateia: uns largos milhares estavam ali apenas para presenciarem o grande duelo, nada mais lhes interessava. Nem o facto de Adelino Teixeira (consequência de uma queda na véspera) ter aparecido de braço direito todo entapado. O próprio tempo de Alexandre Ruas (50 minutos e 18 segundos para 33 quilómetros) foi para as nuvens: o fun-



NEVES DE SOUSA nosso enviado especial
víja com AVIS RENT A CAR

enlouqueceram aqui há poucas horas.

OURIQUE: NADA DE BATALHA

Não passou de escaramuça a viagem entre Evora e Ourique, cumprida ao sol de sábado: quatro homens em fuga, desses que moravam no rés-do-chão da tabela, inseriram o nome no topo do cartaz. Abel Coelho distanciou-se aos parceiros. Carlos Santos e o Lourenço Manuel Gomes entraram a par, Américo Silva fechava o quadrunvirato. Dois minutos e tal mais tarde, apareceu na meta o veloz Alexandre Ruas, com três minutos e tal de dianteira sobre um pelotão de onde se evidenciaria o zalense Joaquim Fonseca, o tal filho de emigrante que tem ainda muito para contar.

Uma queda semicollectiva fez perigar a camisola-emblema de Joaquim de Sousa Santos: cinco parceiros com ideias belcosas (Marco Chagas, Américo Silva, Terêncio, Ruas e Carlos Santos) deram um esticão dos demónios na longa serpentina mas, tanto o «amarela» como o lugar-tenente Belmiro, não foram em conversa fiada e pronto se tornariam charneira ao grupo da frente, uma vez mais adiando a «finalíssima» para o último toque de sineta. Ourique pouco mais mereceria para inserir no mapa não fora o estranho e insólito comportamento dos GNR locais, gente que gosta de levar a capricho o

que, todas as batalhas passam pela prestimosa e douda GNR, onde até existe um sargento que, a dois minutos da chegada dos ciclistas, exigia a identificação completa de todos os integrantes nos carros da Informação, talvez por não abranger bem com a sua



Marco Chagas, momento da consagração

LEAGOR
FRIGORÍFICOS • MÁQUINAS DE LAVAR
VIVA MELHOR COM FAGOR



Joaquim Sousa Santos à partida para o contra-relógio

damental era a esgrima entre os três galos que queriam ascender a um só (magro) poleiro.

Belmiro Silva teve azar: um automóvel da caravana quebrou-lhe o ritmo na fase da última pedalada, o que não impediu que o ovariense registasse a bela média de 40,080 em quilómetros/hora. Todavia, enquanto Joaquim de Sousa Santos vendia caro a sua abdicação (ante um turbilhão de assobios vindos dos dois lados da estrada, em demonstração de antidesportivismo que merece polegar virado para o solo), Marco Chagas calcava todos os feitos,

metro a metro conquistando centímetros ao portista, até concluir, vitorioso, o assalto à camisola que perdura numa volta traiçoeira da estrada-madrasta. E, do mesmo modo que Joaquim de Sousa Santos e Belmiro Silva têm de ficar integros como personalidades extraídas a um pelotão de sonhadores ou de realistas, há quase saudades em Marco Chagas o campeão que, depois da época-Agostinho, pode ser o traço de ligação entre o ciclismo que temos e aquele que se pratica nos grandes areópagos onde é forçoso meter o petiz do Lousa.

Marco Chagas: fez-se justiça

Marco Chagas era um homem eufónico, tal como o ambiente que o rodeava, quando o fomos encontrar após o contra-relógio final, no qual arrebatou a camisola amarela a Joaquim Sousa Santos. Rodeado por inúmeros adeptos, que não se cansavam de o felicitar, Chagas começou por dizer:

Estou muito contente. Não costumo dizer isto mas fez-se justiça. O Quim é um grande ciclista, merece o meu respeito, mas honesto, como é também será o primeiro a concordar que eu mostrei a rolar, a subir e nos contra-relógios que tinha justas aspirações a ganhar a Volta.

E Marco Chagas recorda a sua chegada a Évora, quando Joaquim Sousa Santos lhe trouxa a camisola amarela:

«Agora posso contar. Desanimei, quando chegamos a Évora, e se não fosse o dr. Artur Lopes e os meus companheiros do Lousa eu não arribava. Quanto a projectos futuros, entendo que nunca podemos ir dentro dos condicionamentos actuais ao Mundial de estrada mas sim à Volta do Futuro, onde, realmente, podemos aprender qualquer coisa. O Mundial só dá para ver as costas dos parceiros.

Marco Chagas continua:

Neste contra-relógio de Loulé de que eu fiz um reconhecimento prévio, sabia que ia ganhar tempo ao Joaquim Sousa Santos porque comparando com outras provas iguais, em que corra com ele

em distancias semelhantes eu ficara sempre à frente.

Dedico esta vitória à minha mulher e à minha filha, Isabela Alexandra, que faz um mês no dia 18. Num grande abraço não posso esquecer os meus pais, a minha irmã, o meu tio Ramiro, que veio da América de propósito para estar a meu lado, todos os meus amigos de Lousa, Pontével e do Sporting, porque, como se sabe, sou sportingista desde pequeno e espero, que, com esta vitória, o meu clube de sempre possa regressar ao ciclismo. Sei até que já há bastantes movimentos nesse sentido.

DR. QUIM: NÃO SEI SE FICAREI NO PORTO

Joaquim Sousa Santos esteve duas horas no hospital de Loulé para conseguir fazer o «chi-chi» suficiente para a análise. Calmamente disse aos repórteres:

«Acabei a época escolar em Julho, e fui muito sobrecarregado por exames. Tenho a consciência de que se não fosse isso, eu teria dado uma luta maior na disputa do primeiro lugar da Volta.

De qualquer maneira fomos três homens que lutamos dignamente e que merecem todo o respeito do povo, embora me escape a razão de ter sido tão assobiado durante este contra-relógio em Loulé.

Não sei se ficarei no F. C. Porto ou se irei com o meu irmão José para uma equipa

VOLTA-80 Nomeada a Comissão Executiva

Dado o adeus à modalidade ou pelo menos a entrada num período longo de repouso de Idalino Freitas, Jorge Lara e António Campos, membros-base da comissão executiva, que, anualmente, prepara a Volta a Portugal, a Federação resolveu distinguir aqueles elementos com medalhas de ouro por bons serviços.

Entretanto, foi também nomeada a comissão sucessora que passa a ser integrada por Casimiro Coelho Lima, Mário Ferreira, Francisco Nunes, Armelino Gomes, Aníbal Oliveira, Sidónio de Sousa e António Fernandes.

Portugueses não vão ao Mundial

A Federação decidiu não ir ao Mundial de estrada, que se realiza a 25 do corrente na Holanda, «dadas as dificuldades criadas por alguns corredores.»

Todavia, mantém-se a determinação de fazer alinhar a selecção nacional na Volta à França do Futuro, que se inicia em 3 de Setembro.

A equipa portuguesa será orientada por Manuel Graça.

14.ª ETAPA ÉVORA-OURIQUE (142 KM)

	H.M.S.
1.º A. Coelho (Lousa)	3.23.27
2.º C. Santos (Lousa)	3.23.35
3.º M. Gomes (FCP)	m.t.
4.º A. Silva (Zala)	3.23.43
5.º A. Ruas (Coel.)	3.25.58
6.º J. Fonseca (Zala)	3.29.33
7.º B. Silva (Coim.)	m.t.
8.º R. Terêncio (Bom.)	m.t.
9.º M. Chagas (Lousa)	m.t.
10.º F. Miranda (Bom.)	m.t.
11.º V. Salvador (Man.)	m.t.
12.º J.S. Santos (FCP)	m.t.
13.º F. Fernandes (Bom.)	m.t.
14.º V. Fernandes (FCP)	m.t.
15.º J. Andrade (Sang.)	m.t.
16.º L. Fernandes (Bom.)	m.t.
17.º J. S. Santos (FCP)	m.t.
18.º C. Jesus (Lousa)	m.t.
19.º A. Teixeira (FCP)	m.t.
20.º J. Paulinho (Man.)	m.t.
21.º C. Raimundo (Camp.)	m.t.
22.º H. Silva (Sang.)	m.t.
23.º M. Gonçalves (Camp.)	m.t.
24.º A. Gouveia (Coel.)	m.t.
25.º R. Carvalho (Zala)	m.t.
26.º F. Henriques (Coim.)	m.t.
27.º G. Seixas (Bom.)	3.31.57
28.º G. Rocha (Coim.)	3.33.37
29.º R. Fachadas (Lousa)	3.33.58
30.º A. Cardoso (Zala)	3.34.48
31.º A. Alves (Coim.)	m.t.
32.º A. Fernandes (FCP)	3.37.01

	H.M.S.
1.º Lousa	10.16.35
2.º F. C. Porto	10.22.41
3.º Zala	10.22.49
4.º Bombarralense	10.38.39
5.º Coimbrões	10.32.43

15.ª ETAPA OURIQUE-LOULÉ (86 KM)

	H.M.S.
1.º M. Gonçalves (Camp.)	2.04.22
2.º A. Ruas (Coel.)	2.10.03
3.º C. Raimundo (Camp.)	m.t.
4.º F. Miranda (Bom.)	m.t.
5.º R. Terêncio (Bom.)	m.t.
6.º C. Santos (Lousa)	m.t.
7.º M. Chagas (Lousa)	m.t.
8.º A. Gouveia (Coel.)	m.t.
9.º J. S. Santos (FCP)	m.t.
10.º F. Fernandes (Bom.)	m.t.
11.º G. Rocha (Coim.)	m.t.
12.º B. Silva (Coim.)	m.t.
13.º A. Coelho (Lousa)	m.t.
14.º H. Silva (Sang.)	m.t.
15.º A. Silva (Zala)	m.t.
16.º L. Fernandes (Bom.)	m.t.
17.º A. Cardoso (Zala)	m.t.

CLASSIFICAÇÕES

18.º G. Seixas (Bom.)	m.t.
19.º M. Gomes (FCP)	m.t.
20.º C. Jesus (Lousa)	m.t.
21.º R. Fachadas (Lousa)	m.t.
22.º J. Fonseca (Zala)	m.t.
23.º V. Fernandes (FCP)	m.t.
24.º V. Salvador (Man.)	m.t.
25.º F. Henriques (Coim.)	m.t.
26.º A. Teixeira (FCP)	m.t.
27.º R. Carvalho (Zala)	m.t.
28.º J. Andrade (Sang.)	m.t.
29.º A. Alves (Coim.)	m.t.
30.º A. Fernandes (FCP)	m.t.
31.º J. Paulinho (Man.)	m.t.
32.º J. S. Santos (FCP)	m.t.

EQUIPAS

	H.M.S.
1.º Bombarralense	6.30.09
2.º Lousa	m.t.
3.º Coimbrões	m.t.
4.º F. C. Porto	m.t.
5.º Zala	m.t.

16.ª ETAPA LOULÉ-LOULÉ (35 KM EM CONTRA-RELÓGIO)

	M.E.
1.º M. Chagas (Lousa)	48.55
2.º B. Silva (Coim.)	49.24
3.º A. Ruas (Coel.)	50.18
4.º J. S. Santos (FCP)	50.25
5.º J. Andrade (Sang.)	50.43
6.º F. Fernandes (Bom.)	50.53
7.º F. Miranda (Bom.)	51.03
8.º A. Silva (Zala)	51.19
9.º A. Gouveia (Coel.)	51.43
10.º C. Santos (Lousa)	52.02
11.º J. S. Santos (FCP)	52.08
12.º R. Terêncio (Bom.)	m.t.
13.º G. Rocha (Coim.)	52.14
14.º J. Paulinho (Man.)	52.25
15.º F. Henriques (Coim.)	52.39
16.º M. Gomes (FCP)	52.46
17.º A. Teixeira (FCP)	53.03
18.º A. Cardoso (Zala)	53.07
19.º V. Fernandes (FCP)	53.15
20.º L. Fernandes (Bom.)	53.21
21.º V. Salvador (Man.)	53.29
22.º G. Seixas (Bom.)	53.38
23.º R. Carvalho (Zala)	54.04
24.º M. Gonçalves (Camp.)	54.34
25.º H. Silva (Sang.)	54.41
26.º J. Fonseca (Zala)	54.52
27.º C. Raimundo (Camp.)	55.05
28.º A. Alves (Coim.)	55.29
29.º A. Coelho (Lousa)	55.51
30.º C. Jesus (Lousa)	56.02
31.º R. Fachadas (Lousa)	57.13
32.º A. Fernandes (FCP)	58.31

EQUIPAS

	H.M.S.
1.º Bombarralense	2.34.04
2.º Coimbrões	2.34.17
3.º F. C. Porto	2.35.19

4.º Lousa	2.36.48
5.º Zala	2.38.30

GERAL-INDIVIDUAL

	H.M.S.
1.º M. Chagas (Lousa)	53.13.01
2.º J. S. Santos (FCP)	53.13.52
3.º B. Silva (Coim.)	53.14.20
4.º F. Fernandes (Bom.)	53.15.56
5.º F. Miranda (Bom.)	53.15.59
6.º A. Ruas (Coel.)	53.21.44
7.º J. S. Santos (FCP)	53.23.18
8.º M. Gomes (FCP)	53.24.20
9.º J. Paulinho (Man.)	53.24.51
10.º V. Fernandes (FCP)	53.25.02
11.º A. Teixeira (FCP)	53.25.49
12.º R. Carvalho (Zala)	53.26.00
13.º J. Andrade (Sang.)	53.26.01
14.º L. Fernandes (Bom.)	53.31.43
15.º F. Henriques (Coim.)	53.31.51
16.º A. Coelho (Lousa)	53.31.52
17.º C. Santos (Lousa)	53.33.05
18.º J. Fonseca (Zala)	53.37.25
19.º H. Silva (Sang.)	53.37.54
20.º R. Terêncio (Bom.)	53.39.12
21.º V. Salvador (Man.)	53.41.01
22.º A. Cardoso (Zala)	53.43.49
23.º A. Gouveia (Coel.)	53.44.13
24.º A. Alves (Coim.)	53.48.01
25.º A. Silva (Zala)	53.50.22
26.º A. Fernandes (FCP)	53.51.09
27.º C. Raimundo (Camp.)	53.51.12
28.º M. Gonçalves (Camp.)	53.57.28
29.º G. Seixas (Bom.)	54.03.31
30.º C. Jesus (Lousa)	54.06.07
31.º R. Fachadas (Lousa)	54.16.46
32.º G. Rocha (Coim.)	54.17.25

Média geral da Volta: 35,412Km para 1853Km percorridos.

Média do camisola amarela: 34,819Km/h.

EQUIPAS

	H.M.S.
1.º F. C. Porto	159.53.09
2.º Bombarralense	160.00.33
3.º Zala	160.05.43
4.º Lousa	160.06.04
5.º Coimbrões	160.28.38

POR PONTOS

1.º A. Ruas (Coel.)	59 p.
2.º F. Miranda (Bom.)	39 p.
3.º M. Chagas (Lousa)	38 p.
4.º C. Santos (Lousa)	33 p.
5.º A. Silva (Zala)	32 p.

MONTANHA

1.º M. Chagas (Lousa)	56 p.
2.º V. Fernandes (FCP)	47 p.
3.º R. Carvalho (Zala)	33 p.
4.º A. Teixeira (FCP)	28 p.
5.º J. S. Santos (FCP)	27 p.

COMBINADO

1.º M. Chagas (Lousa)	5 p.
2.º F. Miranda (Bom.)	13 p.
3.º J. S. Santos (FCP)	16 p.
4.º V. Fernandes (FCP)	22 p.
5.º R. Carvalho (Zala)	22 p.

TV **unital** FORMA

Classificação Geral Individual

GERAL-INDIVIDUAL	H.M.S.
1.º Marco Chagas (Lousa)	53.13.01
2.º Joq. Sousa Santos (FCP)	53.13.52
3.º Belmiro Silva (Coim.)	53.14.20
4.º Fern. Fernandes (Bom.)	53.15.56
5.º Franc. Miranda (Bom.)	53.15.59
6.º Alexandre Rua (Coel.)	53.21.44
7.º José S. Santos (FCP)	53.23.18
8.º Manuel Gomes (FCP)	53.24.20
9.º Jac. Paulinho (Man.)	53.24.51
10.º Venc. Fernandes (FCP)	53.25.02

FAGOR
FRIGORÍFICOS • MÁQUINAS DE LAVAR
VIVA MELHOR COM FAGOR

Crónica de Touros

Continuação da pag. 14

segundo alguns ferros com exposição no canteiro, já que o toureiro a não sou da costurada vulganda. José Júlio teve uns bonitos lances à verónica, e três chicuelinas vistosas; no sobrero de Porto Alto, que cresceu em bandanilhas, nos três pares dignos do matador, porfiou na muleta sem ganhar altura; e no sexto a faena foi apenas musical, isto é, tocou a música mas não houve faena. Os forçados da Moita começaram por duas pegadas conseguidas mas descentradas; e quiseram dedicar a terceira ao excepcional pegador e cabo do último grupo profissional de Lisboa, que foi Adelino de Carvalho: «Em meu nome e do grupo da Moita brindamos-lhe esta pega. Se alguma coisa correr mal, peço-lhe imensas desculpas». Correu mal da primeira vez. Correu mal da segunda, em que o touro passou por cima. Correu pior da terceira, em que passou ao lado. Não correu melhor das outras vezes, nem nas indecisões de pega à volta, consumada quando por fim substituíram o cernelheiro por moço mais decidido, estávamos nós a ficar tão impacientes como o prometido de Mari Carmen.

Elvas: Noite domingueira, gente e mais gente. Não bastavam os indígenas, mais a invasão de espanhóis, ao chamariz

do petisco pelo preço de tuta e meia; ainda por cima, chegou à cidade a caravana da Volta a Portugal. De volta a Portugal, trago da corrida desta tarde em Olivença os três pares que Vitor Mendes, camisola amarela dos bandariheiros da actualidade, cravou ao cardeno de La Guadamilha.

O primeiro, um quartoeiro imponente. No segundo, o touro fechado, o toureiro a passo, a meter-se entre o inimigo e as tabuas, a citar apoiado num bur-ladero, dali saindo para o par emocionante. No terceiro, chamando em curto, quieto, de costas para o novillo, na arrancada deste se voltou para aguentar o encontro, cravar no alto, os dois paus reunidos, a cintura entre as hastas. A praça pôs-se de pé, como mola que a emoção tivesse soltado. Coisa de assombro.

O curro de La Guadamilha, procedente de Santa Coloma, teve menos lenha mas algo mais de poder que em Almonaster os Conde de la Corte. O mais claro foi o segundo, a que Mendes cortou as duas únicas orelhas da tarde, depois duma faena onde a vibração deu lugar à facilidade; no quarto, que tinha mais intenções e não sei porquê brinhou à praça, trasteou entre gritos de «Mata-lo!», e de novo com brevidade matou: é o primeiro português que vejo perfilar-se e apontar assim à cruz, dando a sensação de que não falhará. Reina esteve valente com o quinto, sustentando entre ovações a peleja que pedia. E Pepe Luis deixou a marca da casa em três ajudados por alto ao terceiro. Lógico: filho de peixe sabe nadar. Se o peixe se chama Pepe Luis Vasquez, tem o filho de saber que nem sempre é preciso dar às barbatanas.

ROTEIRO CULTURAL

Poucas novidades para o dia de hoje. Por essa razão lembremos, antes do mais, que se encontra desde anteontem, terça-feira, patente ao público na Galeria de Arte do Casino do Estoril, uma exposição de Thomaz de Mello (Tom). A exposição a que nos referimos inclui cerca de meia centena de trabalhos — óleos, «gouaches», acrílicos, colagens, técnicas mistas, tapeçarias e outras obras, produzidas num período que vai de 1939 a 1979 e que por isso justifica que esta mostra possa ser considerada uma autêntica retrospectiva de Thomaz de Mello. Refira-se que no conjunto de trabalhos apresentados é dado justo relevo às tapeçarias africanas da década de 60 e às «gouaches» da fase actual de Tom, policromadas composições dos casarões de Lisboa e Porto. Lembrem-se igualmente que a exposição a que nos vimos referindo pode ser encarada, por um lado, como o reaparecimento de Thomaz de Mello nas galerias portuguesas (a sua última exposição no nosso país data de 1973) e, por outro, como um acontecimento no nosso panorama artístico, onde os valores com a envergadura de Thomaz de Mello são em número extremamente reduzido. Por último, chamamos a atenção do leitor deste «Roteiro Cultural» para o facto dos trabalhos de Tom só elegerem domicílio no Casino do Estoril até ao próximo dia 28 do corrente.

Já que estamos a referir-nos a aquilo que aconteceu nos últimos dias, prossigamos. Foi inaugurada muito recentemente na Fundação Calouste Gulbenkian e estará patente ao público até ao próximo dia 16 do próximo mês, a mostra intitulada Arte Americana do Museu de Arte Moderna. A exposição inclui 270 obras de pintura, escultura, desenhos, gravura, «desing», «posters», mobiliário, arquitectura, fotografia, filmes e «video-tapes», todas seleccionadas das colecções do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. Cumpre salientar que esta exposição constitui o maior e mais completo certame artístico dos Estados Unidos já mais realizado em Portugal. Além da pintura e escultura, que incluem algumas das obras mais representativas de Jackson Pollock, Jasper Johns e de muitos outros grandes nomes da pintura e escultura norte-americana, a exposição permite uma visão daquilo que foi o maravilhoso cinema de Griffith. Enfim, uma exposição a não perder. Esta a nossa opinião...

Depois de um breve lembrem do que de mais significativo aconteceu nos últimos dias em matéria de inaugurações de exposições, entremos na actuali-



Jorge Peixinho

dade. E esta tarde inaugurada, pelas 18 horas, segundo nos informam, no Palácio Valências, em Sintra, uma exposição de aquarelas de Duarte Pimentel. Esta exposição, que tem o patrocínio da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo de Sintra, estará patente a quem a queira visitar até ao próximo dia 30, das 10 às 12 e das 14 às 20 horas.

Se se interessa por Música Contemporânea dirija esta noite os seus passos (ou

o seu automóvel...) para os Claustros do Convento de Jesus, em Setúbal, onde, pelas

21.30, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, dirigido por Jorge Peixinho, nos oferecerá um concerto.

Uma das obras-primas do cinema norte-americano dos anos 70, regressa a uma das salas de cinema da capital. Trata-se de «Voando Sobre um Ninho de Cucos», a película de Milos Forman que se viu premiada com nada mais nada menos de seis «Oscars» e igual quantidade de «Globos de Ouro». Um filme a não perder não só em razão da magnífica interpretação de Jack Nicholson, mas, essencialmente, pelo retrato que nos dá do «sub-mundo» dos asilos psiquiátricos. «Voando Sobre um Ninho de Cucos» entra hoje no cartaz do S. Jorge.

Notícia de última hora. O fotógrafo português Eduardo Antunes Gageiro ganhou na Jugoslávia o grande prémio «L'oil d'or» pela sua colecção de fotografias inspiradas no tema «O Seguro». Eduardo Antunes Gageiro vê assim reconhecido no estrangeiro, o talento que nós, intramuros, estamos fartos de lhe reconhecer. Já nos íamos esquecendo de dizer que no certame fotográfico onde Eduardo Gageiro foi premiado, entraram mais de cinco mil fotografias e quatro mil diapositivos vindos de 41 países.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	49550	54650
ALEMANHA OCID. (marco)	26950	27380
AUSTRIA (xelim)	3390	3399
BELGICA (franco)	13589	13689
BRASIL (cruzeiro)	1325	1385
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41510	43510
(notas de 5 a 1000)	41980	43980
DINAMARCA (coroa)	9515	9555
ESPANHA (peseta)	3702	3802
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48525	50525
(notas de 5 a 1000)	48575	50575
FINLÂNDIA (marco)	12865	13325
FRANÇA (franco)	11940	12300
HOLANDA (florin)	24510	25510
INGLATERRA (libra)	108960	112960
ITALIA (lira)	3654	3654
JAPÃO (ene)	3293	3293
NORUEGA (coroa)	9985	10515
SUECIA (coroa)	11950	12310
SUIÇA (franco)	29530	30540
VENEZUELA (bolivar)	10900	11900

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO
ÀS 09.00 H

O céu estava limpo com excepção do litoral a norte do Cabo Carvoeiro onde estava muito nublado e o vento era fraco. Havia neblina em vários locais do litoral oeste.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	24°
VILA REAL	24°
PORTO	16°
P. DOURADAS	23°
COIMBRA	17°
CABO CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	28°
LISBOA	21°
EVORA	25°
SINES	16°
BEJA	24°
SAGRES	17°
FARO	24°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.01 3,4 m 3.22 1,6 m	22.39 3,3 m 16.10 1,7 m
Dia 17	
11.17 3,4 m 4.39 1,7 m	23.51 3,3 m 17.25 1,6 m
Dia 18	
5.43 1,6 m	12.20 3,5 m 18.23 1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO
ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado apresentando-se temporariamente muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral oeste a norte do Cabo Carvoeiro. Vento fraco soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral oeste a sul do Cabo Carvoeiro. Neblina ou nevoeiro matinal. Decida de temperatura.

AMANHÃ
NASCE ÀS 6.52
OCASO ÀS 20.30
DIA 22 DIA 30 DIA 6 DIA 13

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 18.44: Concurso de Narração para Crianças, organizado pela UER com a colaboração da RDP; 19.50: Música portuguesa; 19.58: Jornal da noite; 20.00: Música variada; 21.00: 14.º episódio do filme «Lisboa em Camisa»; 21.15: Desfile musical; 22.00: Rádio serviço; 24.00: Último jornal.

2.º Programa

18.00: Notícias culturais; 18.10: Elemento musical; 18.45: Abertura da ópera «Guilherme Tell», de Rossini; 19.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Ensaio geral, um programa sobre os concertos da Orquestra Sinfónica da RDP; 21.00: Excerto do balé «Cinderella»; 21.30: Aspectos da música de 22.00: Música de câmara de Brahms; 22.40: Música de todos os quadrantes; 23.00: «Romeu e Julieta», sinfonia dramática, op. 17, de Berlioz; 00.35: «Concerto Brandeburguês», n.º 5, BWV 1050, de Bach; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.40: Contacto com a música; 18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.45: Teatro trágico; 20.00: Quando o telefone toca; 20.33: Cartaz; 21.00: Mensagens bíblicas; 21.20: Diálogo; 21.33: Quando o telefone toca; 22.33: Rubrica musical; 23.00: Projectão.

Emissão Estereofónica

18.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; 18.00: Apelos; 18.15: Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Basílica dos Martíres; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Êxito para si; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Última hora; 23.55: Fecho.

544545



centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 410

HORIZONTAIS:

1. Brilhante. Estimara.
2. Governar. Nome de planeta.
3. Nome de letra (pl). Adejar.
4. Fúteis. Nome de jogo. Roze.
5. Interjeição que serve para fazer re-uar os bois jungidos. Espera deferimento.
6. Depois de. Lago de Itália.
7. Poentes.
8. Lavar. Zombaram.
9. Medida japonesa igual a dois decímetros. Rio da Escócia. Amónio (s.q.).
10. O mesmo que uma (ant e pop). Espécie de choup. Céno (s.q.).
11. Ave peralta. Tostas.

VERTICAIS:

1. Engastar. Chuva.
2. Decimas em testamento. Planta textil do Ceará.
3. Aborrece-se.
4. Rente. Ancoram.
5. Sultão que designe estado. Língua antigamente falada ao sul do no Lore. Flóra.
6. Aprisionana.
7. Grande cão de fila. Nota musical. Minare.
8. Muito. Convenções.
9. Iha do Pequeno Belt. Sultão que designa abundância.
10. Lavrem. Nome de fruto.
11. Desviou de um lugar. Espaço de trinta dias.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8470

HORIZONTAIS:

1. Da mensagem a. Anu.
2. De alto preço. Içar.
3. Encadeado.
4. O mesmo que vascoço. Enganos.
5. Cima. Carta de jogar. Pronome reflexo. Soltano.
6. Pedço ou resto de uma vela. Nome de letra (pl).
7. Malogrou. Versos.
8. O mas. Oceano. Cálculo (s.q.).
9. Pequenos barcos de recreio. Estimar.
10. Armadilha para pássaros. Pecado.
11. Será. Sua.

VERTICAIS:

1. Terminar. Soltá lamentos.
2. Psar. Unir.
3. Anés. Tempo do verbo « Porco».
4. Corrego (prov). Beberão (fig).
5. Murturo. Apellido.
6. Lá.
7. Nome de furto.
8. Loto de viagem. Observar.
9. Prender com elos. Preposição. Nota musical.
10. Índios. Extraem.
11. Fungos. Cure.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 409

Horizontais:

1. ESTE MUNDO.
2. Aruca. Aedo.
3. Erme. Orasso.
4. Pavia.
5. Un. Ide. Oté.
6. Modelo Alar.
7. Cai. Arada.
8. Canadá. Vir.
9. Art. Esposos.
10. Mães. Caa. Eu.
11. Am. Avó. Rosa.

Verticais:

1. É. OM. Cam.
2. Sam. Roçaram.
3. Trepidante.
4. Eu. Eia. Sa.
5. COVIL. DE.
6. Mando. Asco.
7. AAA. Pa.
8. Nas. Arvoar.
9. Descolais.
10. Ode. LADROES
11. Será. Sua.

Horizontais:

1. Cádiz. Carta.
2. Firão. Arais.
3. Or. Gr. Re. SS.
4. Só Ondas. Na.
5. TSF. Aio. Mar.
6. Aaro. Péra.
7. Sigo. Arua.
8. Oásicos.
9. Es. Aos. Br.
10. Lenda. Laça.
11. Areou. Arara.

Verticais:

1. Crosta. Pola.
2. Arosas. Ser.
3. Dr. Frio. Ne.
4. lago. Ogando.
5. Sorna. Os Au.
6. Dio. Ia.
7. Carão. Acola.
8. Ares. Prosar.
9. Rá. Meus. Ca.
10. Tishara. Bar.
11. Assara. Cria.

Provérbio: ESTE MUNDO É UM COVIL DE LADROES

Programa de Cinema

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

ALCANTARA, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PINHARANDA**, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **FRAZAO**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 647019); **PORFIRIO**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **BASTOS**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **SALUS**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **S. TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **IMPERIAL**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 666660); **SOUSA**, E. de Benfca, 429-431 (T. 780027); **S. SEBASTIAO**, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 546642); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112061); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **CRUZ CORREIA**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

MARBEL, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **CASTRO**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BASTOS ANDRADE**, C. Santo André, 107 (T. 660450); **NEVES**, R. Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 660703); **G. SILVA**, R. Francisco Tomaz Costa, 3-A-C (T. 771673); **BIOTAF**, R. de João de Castro, 27-B (T. 636824); **S. JOAO DE DEUS**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 865140); **CARDEIRA**, Av. Duque de Avila, 32-C (T. 43495); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2419939).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE**: Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO**: A. Araújo, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34, Quinta de St. António; **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO**: Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454); **AMORA**: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL**: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO**: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 6 (T. 204250); **ALCOCHETE**: Nunes, L. Cr. Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHES: Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, Até às 21 horas; **CAXIAS**: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839), Até

às 22 horas; **OEIRAS**: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691), Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS**: Leal, Até às 21 horas; **CARCAVELOS**: Central, Até às 22 horas; **Vilar**, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T. 260085), Até às 21 horas; **PARADE**: Alair, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948), Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **MURTAL**: Primavera, **AMOREIRA**: Amoreira (T. 262313/267314), Até às 22 horas; **MONTÉ ESTORIL**: Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391), Até às 21 horas; **CASCAIS**: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044), Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280076), Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161); **Permanente**, **Helénica**, R. Eas Garcia, 2 (T. 933613); Até às 22 horas; **DAMAIA**: Confiança, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231); **QUELUZ**: Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE**: Nova, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM**: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS**: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103), Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM**: Mira Sintra, P. N. Torre, 310, Até às 20.30; **MERCÉS**: Claro Russo, Até às 21 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, R. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194), Até às 23 horas; **SINTRA**: Simões, Estelânia (T. 2930632), Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

Porto

PASTELARIA - R. André de Resende, 92; **ALMEIDA CUNHA** - R. Formosa, 317; **SALPAIO** - R. de Cedofeita, 636; **BIRRA** - Praça da Liberdade, 125; **MAFALDA** - R. do Monte Cativo, 444; **S. JERÓNIMO** - R. de Santos Pousada, 622; **CAORDA DOS SANTOS** - R. D. Manuel II, 90; **ORIENTAL** - R. do Bonjardim, 727.

PERMANENTE

CONTUMIL - R. de Contumil, 540; **MARQUES DE MENDONÇA** - R. do Ameal, 251; **COSTA LIMA** - Avenida da Boavista, 855; **VAZ TEIXEIRA** - R. do Heroísmo, 56; **SANTARÉM** - S. Nicolau R. Capelo e Ivens, 38, 25067; **VIANA DO CASTELO** - S. Bento R. Nova de S. Bento, 76, 23115.

Coimbra

COIMBRA-Adiana - R. República, 20, 23609, Estádio R. do Brasil, 348, 72710.

abCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A (18 anos)

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 23.45

INTERIORS/INTIMIDADE

Filme de Woody Allen

SALA B (13 anos)

As 15, 17, 19, 21.45 e 23.45

- Int. men. 13 a.

NOSTALGIA DO AMOR

ALVALADE

897480

Av. de Roma

As 15.15, 18.15 e 21.30

N. ac. men. 13 a.

NAUFRAGIO!

c/Robert Hogan e Mikki Jamison Olsen

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

O CEU PODE ESPERAR

Não acons. men. 13 anos

Hoje e todos os dias às 23.30

Não acons. men. 13 anos

A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAVOTA

AVIS

547163

Av. Duque D'Avila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O regresso da dupla explosiva!

Um autêntico arrabal de «péra» e gargalhada!

JUNTOS SÃO DINAMITE

c/ Bud Spencer e Terence Hill

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

O GENDARME EM FÉRIAS

c/ Louis de Funès, Jean Lefebvre e Nicole Vervil

Um filme de Jean Giraud

CALEIDOSCOPIO

795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

um filme de Randal Kleiser - colorido

GREASE (Brilhantina)

CASTIL

580194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

MEU DEUS, AO QUE EU CHEQUEI!

(MIO DIO COME SONO CADUTA IN BASSO)

c/ Laura Antonelli

Um filme de Luigi Comencini

2.ª semana

CINE 222

Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

As 14.15, 16.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UMA RAZÃO PARA VIVER

As 23.45 - M. 14 anos

NO CALOR DA NOITE

c/Sidney Potter e Rod Steiger

Todos os dias às 11 - Para Todos

OS ALEGRES PIRATAS DA ILHA DO TESOURO

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Teborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

Tudo o que nunca ousaram imaginar num filme único no seu género

UM AMOR COMO O NOSSO

As 24 h.

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15

Sessões às 14, 15, 16.30 e 21.30 horas

N. acons. men. 18 anos

SIMBUCK

um filme de Allan Buchanan

c/Jack Palance, Bob Svenson e Ann Turkel

CITY CINE

549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O PASSAGEIRO DA CHUVA

c/ Charles Bronson e Marlene Jobert

Um filme de René Clément

As 23.45

EMBOSCADA NA SOMBRA

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30

O PEQUENO BANHISTA

Para todos

c/Louis de Funès

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

As 15.30 e 21.30

- Int. men. 13 anos

DIREITO AO AMOR

D. JOÃO V

971794

Praça Centro Comercial - Damala

As 21.15 - Int. men. 13 a.

Int. men. 13 a.

O REGRESSO DOS HERÓIS

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

14.00, 16.30 e 21.30 h

O IMPÉRIO DO GREGO

c/ Anthony Quinn e Jacqueline Bisset

Um filme de Lee Thompson

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30

Int. men. 18 anos

um filme de Stanley Kubrick

as aventuras de um jovem cujas principais inclinações são a violência e Beethoven!

LARANJA MECÂNICA

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83

15.30, 18.30, 21.30 h

Int. men. 18 anos

Uma sociedade sofisticada de outros tempos

«VICIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES»

c/ Lajos Balazsovits e Pamela Villorosi

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30

Int. men. 13 anos

OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN

As 18.15 n. acons. men. 18 anos

O BATER DE DOIS CORAÇÕES

IMPERIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.

A TÚLPA NEGRA

c/ Alain Delon e Véra Lisi

Um filme de Christian Jaque

O filme das suas férias

3.ª semana

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

NÃO PASSO SEM TI

c/ Annie Girardot

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

As 14.15, 17.45 e 21.15

- Grupo b (10 a.)

SPARTACUS

c/ Kirk Douglas e Jean Simmons

Projeção do filme 5 minutos após o início das sessões

MONTECARLO

Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30

TELEPHONE

Um filme de Don Siegel

c/ Charles Bronson, Lee Remick, Donald Pleasance e Patrick Magee

(Parque de estacionamento privativo)

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Mel Brooks e o Oeste juntos pela última vez!

BALBÚRDIA NO OESTE

c/ Cleve Little e Gene Wilder

2.ª Semana

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

(Não acons. men. 18 anos)

FÉRIAS MACABRAS

Um filme de Dan Curtis

com: Bette Davis - Oliver Reed - Karen Black

10.ª Semana

NOVOCINE

840678

Av. General Rôças, 7

As 15.15 e 21.30

Um Caso de Pornografia Romântica

O PORTEIRO DA NOITE

com: Dirk Bogarde e Charlotte Rampling

Não acons. men. 18 anos

ODEON

326283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.30

Int. men. 18 anos

DISPOSTA A TUDO

Muitos dos problemas dos casais de hoje

4.ª semana

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

- Para Todos

O CORSÁRIO NEGRO

POLITEAMA

326305

R. Portas de St.º Antão

As 14, 15, 16.30, 19 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.

UMA MULHER CHAMADA APACHE

c/ Al Cliver e Yara Kewa

QUARTETO

771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1: As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

(Int. men. 18 anos)

A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO

Real: Gilles Carle

SALA 2: As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

Int. men. 13 anos

JONAS

Realiz. Alain Tanner

SALA 3: As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

Não acons. men. 18 anos

O OVO DA SERPENTE

SALA 4: As 15, 17, 19, 21 e 23

Não acons. men. 18 anos

O MONSTRO VOLTA A NASCER

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém

As 15 e 21.30

- Para Todos

A BELA DE PRATA

c/ Montgomery Wood

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O regresso da dupla explosiva

Um autêntico arrabal de «péra» e gargalhada!

JUNTOS SÃO DINAMITE

c/ Bud Spencer e Terence Hill

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O IMPÉRIO DO GREGO

c/ Anthony Quinn e Jacqueline Bisset

Um filme de Lee Thompson

SÃO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Hoje às 21.30 - Uma Reposição Sensacional No Ciclo «Grandes Realizadores»

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

De Milos Forman

Não acons. men. 18 anos

As 15.15 e 18.30

O MISTÉRIO DAS AREIAS

SATÉLITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15, 17, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A OUTRA METADE DO CÉU

c/ Monica Vitti e Adriano Celentano

Projeção do filme 5 minutos após o início das sessões

2.ª Semana

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

15, 18 e 21.30

Int. men. 13 anos

OS NOVOS MONSTROS

com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi

10.ª Semana

TERMINAL

371573

Estação do Rossio

Sessões: 12.00, 15.00, 18.15, 21.30 n. ac. m/13 a.

A NOITE DOS GERAIS

A noite que esconde o segredo dos homens

Peter O'Toole, Omar Sharif, Tom Courtenay

Atenção: O filme começa a projectar logo após o início da sessão

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

A BATALHA DE MIDWAY

com Charlton Heston/Henry Fonda/James Coburn/Glenn Ford

Não acons. a men. de 13 anos. Technicolor

Atenção: este filme será apresentado na espantosa multi-dimensão de SENSUR-ROUND

3.ª Semana

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15, 18.15 e 21.30

- Int. men. 13 a.

JUVITUDE DE HOJE

As 24 - N. ac. men. 13 a.

O ÚLTIMO AMANHECER

ZODIACO

Tel. 570551

Rua Conde de Redondo, 5

As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Para Todos (6 a.)

O INVENCÍVEL HOMEM ARANHA

c/Nicholas Hammond

2.ª Semana

Teatro Aberto

«O Chado Gene-rais», às 21.30 (13 anos)

MARIA VITORIA - «Rei, capitão, soldado, ladrão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

MONUMENTAL - «Um zero à esquerda», às 21.15 (13 anos)

VASCO SANTANA - «Quando a banda tocar», às 21.30 (13 anos)

CASA DA COMÉDIA - «Faz Tudo, Faz-tudo», às 21.30 (18 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

CINEBOLSO - «Um Amor como o Nosso», às 16.45, 19 e 21.30 (18 anos)

CAPITÓLIO - «Espionagem Sexual», às 19, 21 e 23.00 (18 anos)

OLIMPIA - «Doces Garotas», sessões permanentes (18 anos)

CINEARTE - «O Último Combate de Bruce Lee», às 21.30 (18 anos)

PARIS - «Destinos Cruzados», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «O Murro Atômico», às 21.30 (13 anos)

ROYAL - «Arizona Colt», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGES - Stadium - «Pressa de Viver», às 21.30 (13 anos)

PARADE - Royal-Cine - «A Violência em Naples», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL - Casino - «A Grande Evolução», às 17.00 e 21.15 (10 anos)

ESTORIL - Palácio - «Estranhos Companheiros», às 21.15 (13 anos)

Outros Cinemas

Porto

CARLOS ALBERTO - «Rock é Rock Mesmo», às 21.30 (18 anos)

COLISEU - «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - «As 4 Penas Brancas», às 21.30 (13 anos)

ESTUDIO - «A Lenda do Xerife Pusser», às 21.30 (18 anos)

FOCO - «E Tudo o Vento Levou», às 21.15 (13 anos)

JULIO DINIS - «A Amante muito Louca», às 21.15 (18 anos)

LUMIERE-A - «Cuidado, as crianças estão a ver», (13 anos)

LUMIERE-L - «Que Se Passa Doutor», às 21.45 (13 anos)

OLIMPIA - «O Soldado Aventureiro», às 21.30 (6 anos)

PASSOS MANUEL - «Equis», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI - «A Brigada Mundana», às 21.15 (18 anos)

SALA BEBÉ - «Fim de Semana Alucinante», às 21.15 e 23.45 (18 anos)

SA DA BANDEIRA - «Taradices Sexuais», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO - «Febre de Sábado à Noite», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE - «A Torre do Inferno», às 21.30 (18 anos)

TERÇO - «O Testa de Ferro», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «Os Dois Bombeiros», 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Lido - «Encontros Imediatos do Terceiro Grau», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cinestúdio - «Skate», às 21.30

AMADORA - Cine-Plaza - «O Gendarme em Nova Iorque», às 21.30 (6 anos)

MEM MARTINS - Cine-Chaby - «Taxi Driver», às 21.30 (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «Sou Viçosa», às 21.30 (18 anos)

SACAVÉM

S. José - «Tentáculos», às 21.30 (13 anos)

ALHANDRA - Salvador Marques - «Chantagem em Londres», às 21.30 (18 anos)

POVOA DE ST. ADRIÃO - S. José - «O Próximo Homem», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Cinestúdio - «Grease», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - Incrível - «Sara T, Retrato de uma Jovem Alcolica», às 21.15 (18 anos)

LARANJEIRO - Instrução e Recreio - «A Casa dos Diamantes», às 21.15 (13 anos)

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente

PEANUTS

VAIS PARA A ESCOLA, MARCIE?

BOLAS, SIR!

O QUE FOIS?

BEM... ACHO QUE VOCÊ PODE SER QUE VEMOS A SER A PRIMEIRA MULHER PRESIDENTE!

ESTUDA MUITO, MARCIE! PODE SER QUE VEMOS A SER A PRIMEIRA MULHER PRESIDENTE!



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
 ADMINISTRAÇÃO: Rua Castelo 195-1
 TELEFONOS: 304337/3
 PUBLICIDADE: 304338/9
 SERVIÇOS TÉCNICOS: 304339/40
 PORTUGAL: 304341/2
 ALGARVE: 304343/4
 ALentejo: 304345/6
 Beira: 304347/8
 Centro: 304349/50
 Lisboa: 304351/2
 Madeira: 304353/4
 Norte: 304355/6
 Oeste: 304357/8
 Sul: 304359/0
 Trás-os-Montes: 304361/2
 Açores: 304363/4
 Madeira: 304365/6
 Ilhas: 304367/8
 Portugal: 304369/0
 Espanha: 304371/2
 França: 304373/4
 Alemanha: 304375/6
 Itália: 304377/8
 Grécia: 304379/0
 Turquia: 304381/2
 Marrocos: 304383/4
 Argélia: 304385/6
 Mauritânia: 304387/8
 Senegal: 304389/0
 Gâmbia: 304391/2
 Serra Leoa: 304393/4
 Guiné: 304395/6
 Cabo Verde: 304397/8
 Guiné-Bissau: 304399/0
 Moçambique: 304401/2
 Angola: 304403/4
 Namíbia: 304405/6
 Sudação: 304407/8
 Zâmbia: 304409/0
 Zâmbia: 304411/2
 Zâmbia: 304413/4
 Zâmbia: 304415/6
 Zâmbia: 304417/8
 Zâmbia: 304419/0
 Zâmbia: 304421/2
 Zâmbia: 304423/4
 Zâmbia: 304425/6
 Zâmbia: 304427/8
 Zâmbia: 304429/0
 Zâmbia: 304431/2
 Zâmbia: 304433/4
 Zâmbia: 304435/6
 Zâmbia: 304437/8
 Zâmbia: 304439/0
 Zâmbia: 304441/2
 Zâmbia: 304443/4
 Zâmbia: 304445/6
 Zâmbia: 304447/8
 Zâmbia: 304449/0
 Zâmbia: 304451/2
 Zâmbia: 304453/4
 Zâmbia: 304455/6
 Zâmbia: 304457/8
 Zâmbia: 304459/0
 Zâmbia: 304461/2
 Zâmbia: 304463/4
 Zâmbia: 304465/6
 Zâmbia: 304467/8
 Zâmbia: 304469/0
 Zâmbia: 304471/2
 Zâmbia: 304473/4
 Zâmbia: 304475/6
 Zâmbia: 304477/8
 Zâmbia: 304479/0
 Zâmbia: 304481/2
 Zâmbia: 304483/4
 Zâmbia: 304485/6
 Zâmbia: 304487/8
 Zâmbia: 304489/0
 Zâmbia: 304491/2
 Zâmbia: 304493/4
 Zâmbia: 304495/6
 Zâmbia: 304497/8
 Zâmbia: 304499/0
 Zâmbia: 304501/2
 Zâmbia: 304503/4
 Zâmbia: 304505/6
 Zâmbia: 304507/8
 Zâmbia: 304509/0
 Zâmbia: 304511/2
 Zâmbia: 304513/4
 Zâmbia: 304515/6
 Zâmbia: 304517/8
 Zâmbia: 304519/0
 Zâmbia: 304521/2
 Zâmbia: 304523/4
 Zâmbia: 304525/6
 Zâmbia: 304527/8
 Zâmbia: 304529/0
 Zâmbia: 304531/2
 Zâmbia: 304533/4
 Zâmbia: 304535/6
 Zâmbia: 304537/8
 Zâmbia: 304539/0
 Zâmbia: 304541/2
 Zâmbia: 304543/4
 Zâmbia: 304545/6
 Zâmbia: 304547/8
 Zâmbia: 304549/0
 Zâmbia: 304551/2
 Zâmbia: 304553/4
 Zâmbia: 304555/6
 Zâmbia: 304557/8
 Zâmbia: 304559/0
 Zâmbia: 304561/2
 Zâmbia: 304563/4
 Zâmbia: 304565/6
 Zâmbia: 304567/8
 Zâmbia: 304569/0
 Zâmbia: 304571/2
 Zâmbia: 304573/4
 Zâmbia: 304575/6
 Zâmbia: 304577/8
 Zâmbia: 304579/0
 Zâmbia: 304581/2
 Zâmbia: 304583/4
 Zâmbia: 304585/6
 Zâmbia: 304587/8
 Zâmbia: 304589/0
 Zâmbia: 304591/2
 Zâmbia: 304593/4
 Zâmbia: 304595/6
 Zâmbia: 304597/8
 Zâmbia: 304599/0
 Zâmbia: 304601/2
 Zâmbia: 304603/4
 Zâmbia: 304605/6
 Zâmbia: 304607/8
 Zâmbia: 304609/0
 Zâmbia: 304611/2
 Zâmbia: 304613/4
 Zâmbia: 304615/6
 Zâmbia: 304617/8
 Zâmbia: 304619/0
 Zâmbia: 304621/2
 Zâmbia: 304623/4
 Zâmbia: 304625/6
 Zâmbia: 304627/8
 Zâmbia: 304629/0
 Zâmbia: 304631/2
 Zâmbia: 304633/4
 Zâmbia: 304635/6
 Zâmbia: 304637/8
 Zâmbia: 304639/0
 Zâmbia: 304641/2
 Zâmbia: 304643/4
 Zâmbia: 304645/6
 Zâmbia: 304647/8
 Zâmbia: 304649/0
 Zâmbia: 304651/2
 Zâmbia: 304653/4
 Zâmbia: 304655/6
 Zâmbia: 304657/8
 Zâmbia: 304659/0
 Zâmbia: 304661/2
 Zâmbia: 304663/4
 Zâmbia: 304665/6
 Zâmbia: 304667/8
 Zâmbia: 304669/0
 Zâmbia: 304671/2
 Zâmbia: 304673/4
 Zâmbia: 304675/6
 Zâmbia: 304677/8
 Zâmbia: 304679/0
 Zâmbia: 304681/2
 Zâmbia: 304683/4
 Zâmbia: 304685/6
 Zâmbia: 304687/8
 Zâmbia: 304689/0
 Zâmbia: 304691/2
 Zâmbia: 304693/4
 Zâmbia: 304695/6
 Zâmbia: 304697/8
 Zâmbia: 304699/0
 Zâmbia: 304701/2
 Zâmbia: 304703/4
 Zâmbia: 304705/6
 Zâmbia: 304707/8
 Zâmbia: 304709/0
 Zâmbia: 304711/2
 Zâmbia: 304713/4
 Zâmbia: 304715/6
 Zâmbia: 304717/8
 Zâmbia: 304719/0
 Zâmbia: 304721/2
 Zâmbia: 304723/4
 Zâmbia: 304725/6
 Zâmbia: 304727/8
 Zâmbia: 304729/0
 Zâmbia: 304731/2
 Zâmbia: 304733/4
 Zâmbia: 304735/6
 Zâmbia: 304737/8
 Zâmbia: 304739/0
 Zâmbia: 304741/2
 Zâmbia: 304743/4
 Zâmbia: 304745/6
 Zâmbia: 304747/8
 Zâmbia: 304749/0
 Zâmbia: 304751/2
 Zâmbia: 304753/4
 Zâmbia: 304755/6
 Zâmbia: 304757/8
 Zâmbia: 304759/0
 Zâmbia: 304761/2
 Zâmbia: 304763/4
 Zâmbia: 304765/6
 Zâmbia: 304767/8
 Zâmbia: 304769/0
 Zâmbia: 304771/2
 Zâmbia: 304773/4
 Zâmbia: 304775/6
 Zâmbia: 304777/8
 Zâmbia: 304779/0
 Zâmbia: 304781/2
 Zâmbia: 304783/4
 Zâmbia: 304785/6
 Zâmbia: 304787/8
 Zâmbia: 304789/0
 Zâmbia: 304791/2
 Zâmbia: 304793/4
 Zâmbia: 304795/6
 Zâmbia: 304797/8
 Zâmbia: 304799/0
 Zâmbia: 304801/2
 Zâmbia: 304803/4
 Zâmbia: 304805/6
 Zâmbia: 304807/8
 Zâmbia: 304809/0
 Zâmbia: 304811/2
 Zâmbia: 304813/4
 Zâmbia: 304815/6
 Zâmbia: 304817/8
 Zâmbia: 304819/0
 Zâmbia: 304821/2
 Zâmbia: 304823/4
 Zâmbia: 304825/6
 Zâmbia: 304827/8
 Zâmbia: 304829/0
 Zâmbia: 304831/2
 Zâmbia: 304833/4
 Zâmbia: 304835/6
 Zâmbia: 304837/8
 Zâmbia: 304839/0
 Zâmbia: 304841/2
 Zâmbia: 304843/4
 Zâmbia: 304845/6
 Zâmbia: 304847/8
 Zâmbia: 304849/0
 Zâmbia: 304851/2
 Zâmbia: 304853/4
 Zâmbia: 304855/6
 Zâmbia: 304857/8
 Zâmbia: 304859/0
 Zâmbia: 304861/2
 Zâmbia: 304863/4
 Zâmbia: 304865/6
 Zâmbia: 304867/8
 Zâmbia: 304869/0
 Zâmbia: 304871/2
 Zâmbia: 304873/4
 Zâmbia: 304875/6
 Zâmbia: 304877/8
 Zâmbia: 304879/0
 Zâmbia: 304881/2
 Zâmbia: 304883/4
 Zâmbia: 304885/6
 Zâmbia: 304887/8
 Zâmbia: 304889/0
 Zâmbia: 304891/2
 Zâmbia: 304893/4
 Zâmbia: 304895/6
 Zâmbia: 304897/8
 Zâmbia: 304899/0
 Zâmbia: 304901/2
 Zâmbia: 304903/4
 Zâmbia: 304905/6
 Zâmbia: 304907/8
 Zâmbia: 304909/0
 Zâmbia: 304911/2
 Zâmbia: 304913/4
 Zâmbia: 304915/6
 Zâmbia: 304917/8
 Zâmbia: 304919/0
 Zâmbia: 304921/2
 Zâmbia: 304923/4
 Zâmbia: 304925/6
 Zâmbia: 304927/8
 Zâmbia: 304929/0
 Zâmbia: 304931/2
 Zâmbia: 304933/4
 Zâmbia: 304935/6
 Zâmbia: 304937/8
 Zâmbia: 304939/0
 Zâmbia: 304941/2
 Zâmbia: 304943/4
 Zâmbia: 304945/6
 Zâmbia: 304947/8
 Zâmbia: 304949/0
 Zâmbia: 304951/2
 Zâmbia: 304953/4
 Zâmbia: 304955/6
 Zâmbia: 304957/8
 Zâmbia: 304959/0
 Zâmbia: 304961/2
 Zâmbia: 304963/4
 Zâmbia: 304965/6
 Zâmbia: 304967/8
 Zâmbia: 304969/0
 Zâmbia: 304971/2
 Zâmbia: 304973/4
 Zâmbia: 304975/6
 Zâmbia: 304977/8
 Zâmbia: 304979/0
 Zâmbia: 304981/2
 Zâmbia: 304983/4
 Zâmbia: 304985/6
 Zâmbia: 304987/8
 Zâmbia: 304989/0
 Zâmbia: 304991/2
 Zâmbia: 304993/4
 Zâmbia: 304995/6
 Zâmbia: 304997/8
 Zâmbia: 304999/0

RELAÇÕES LISBOA-MAPUTO NUM NOVO CAMINHO

Situação pode ser normalizada durante a vigência do V Governo

Prevê-se que muito antes do fim do ano todos os portugueses detidos na República Popular de Moçambique sejam libertados, de acordo com as medidas que nesse sentido vêm sendo tomadas pelas autoridades de Maputo. Não serão naturalmente abrangidos os condenados por crime de delito comum ou aqueles sobre os quais impendam graves acusações de natureza política ou de actos de sabotagem económica comprovadamente lesivos dos interesses moçambicanos. Neste caso está envolvido apenas um pequeno número de cidadãos nacionais.

A informação vem de Maputo, de fontes diplomáticas, e regista que as últimas libertações operadas, para além de serem cobras a situações menos claras e que se vinham arrastando perigosamente, expressam também um gesto de boa vontade das autoridades moçambicanas o qual não pode deixar de ser inserido no interesse manifestado em Maputo por uma mais estreita co-actuação com Portugal.

As autoridades moçambicanas confrontam-se com uma realidade: a de que a cooperação portuguesa pode ser bem mais benéfica do que a desenvolvida com outros países dado que existem em Portugal técnicos e outros especialistas com um conhecimento profundo dos problemas do país e portanto capazes de desbloquearem situações em domínios-chave parcialmente paralisados pela falta de quadros nacionais.

Esta constatação conduziu a que, durante o breve Governo de Nobre da Costa, com Correia Gago nos Negócios Estrangeiros, se dessem alguns passos no sentido de uma aproximação. Com o Governo Mota Pinto houve um nítido recuo, designadamente depois da desastrosa intervenção de Alvaro Barreto nas discussões sobre o contencioso económico-financeiro.

Agora, com a investidura do V Governo de Lurdes Pintasilgo há novamente perspectivas de uma franca melhora nas relações bilaterais, esperando-se para muito em breve uma iniciativa de ambas as partes, traduzida provavelmente num encontro de dirigentes governamentais dos

dois países. Isto a par dos contactos patrocinados pela Presidência da República os quais, até ao momento, têm sido os que maiores efeitos produziram.

Um encontro entre Eanes e Machel, que tem sido noticiado como provável durante a próxima visita presidencial ao Zaire e Zâmbia, não passa, pelo menos por enquanto, do domínio das especulações, embora o mesmo se não possa dizer de uma eventual entrevista de Eanes com Neto tendo o Zaire como cenário possível. Quanto a Samora Machel basta atentar no facto das relações Maputo-Lusaca e Maputo-Kinshasa não serem das melhores para se excluir a hipótese de Kaunda e sobretudo Mobutu virem a ser os patronos de um encontro com o Presidente português.

Isto exclui que no âmbito da comitiva presidencial venham a desenrolar-se contactos paralelos, especialmente de informação sobre as posições reciprocas e complementares da ligação que nunca foi interrompida entre os dois dirigentes.

O total desbloqueamento das relações Portugal-Moçambique, cujo retardamento terá que ser imputado a responsabilidades de ambas as partes, conduziu já a que o nosso país perdesse algumas oportunidades importantes a favor de outros países que mantêm cooperação com Moçambique, apontando-se como exemplo os casos da União Soviética no plano das pescas, de Cuba na produção açucareira, da Itália, Suécia e Noruega noutros importantes sectores da actividade económica.

Tendo Portugal considerado a questão dos presos portugueses como fundamental, Moçambique respondeu com uma série de libertações que se aproximam já das quatro dezenas. Ontem mesmo chegaram a Lisboa José Picanço Mestre, Aurora Anunciação e Manuel Marques, que estiveram detidos na cidade da Beira, enquanto em Maputo foi libertado Francisco Ribeiro que foi autorizado a permanecer no

país e a continuar a sua actividade como gerente de uma farmácia.

A todos estes ex-detidos, bem como aos que ainda se encontram em prisões moçambicanas, foi autorizada assistência consular e na Embaixada portuguesa em Maputo estão finalmente a ser organizados processos sobre todos os cidadãos portugueses detidos através de informações facultadas pelas autoridades locais.

Uma das primeiras medidas que deverá ser tomada pelo novo Governo português prende-se com a nomeação de um novo embaixador para Maputo, substituindo António Vaz Pereira cuja comissão naquele país foi dada como finda há dois meses de acordo com o processo normal de rotação de representantes diplomáticos — segundo informação prestada pelas autoridades diplomáticas em Lisboa. Estava previsto que, dentro da nova política do MNE, a sua substituição fosse feita por um diplomata de carreira.

ESTA MANHÃ NA ASSEMBLEIA

Alda Nogueira explicitou "expectativa" comunista

«Por agora queremos salientar que nos manteremos numa posição de expectativa positiva, prontos a apoiar o que este Governo anunciar de positivo e prontos também a combater francamente tudo o que a nosso ver prossegue uma linha de desastre.» Estas palavras de Alda Nogueira terminaram a primeira intervenção do PCP no debate do programa do Governo, que hoje começou cerca das 11 horas na Assembleia da República.

Para além de Alda Nogueira usaram ainda da palavra o deputado da UDP, Manuel Monteiro, e a socialista Teresa Ambrósio. Cunha Simões, novo independente, fez uma breve declaração nada abonatória para a Assembleia em que se integra: disse que «esta Assembleia nunca governou Portugal, esta Assembleia nunca ajudou a governar Portugal, esta Assembleia nunca deixou que ninguém o governasse» Cunha Simões, depois de elogiar «esse extraordinário homem que se chama Nobre da Costa», terminava dizendo que «para bem de Portugal e da democracia se deseja que o próximo Parlamento seja de interesses indefectíveis dos interesses nacionais». Cunha Simões não explicou se ele se considerava englobado nos «indefectíveis».

Teresa Ambrósio, depois de fazer uma declaração de fundo sobre a conjuntura particular a que se chegou no sector da Edu-

cação e de formular alguns perguntas sobre essa matéria, diria a terminar: «Fico por aqui pois não é meu intuito obter resposta a todas as perguntas. Mas na forma de as equacionar está à vista a orientação política os seus grandes parâmetros, os legados que nos deixarão.»

«Nem eu dou muito valor aos resultados dos exames com muitas respostas certas. Mas sim ainda que erradas ao que de inteligência, de responsabilidade e de compreensão dos direitos individuais e colectivos revelam.»

Na intervenção da deputada comunista que, como mulher, saudou a senhora Primeiro-Ministro, seriam referidas várias questões directamente relacionadas com o Programa do Governo, embora Alda Nogueira desse uma ênfase especial aos acontecimentos ontem verificados em Avis, onde José Luis Correia da Silva, presidente da Câmara e membro do Comité Central do PCP foi preso e es-

pancado pela GNR. No domínio do programa, propriamente dito, Alda Nogueira, apontou que na área económica o seu partido não podia deixar de apresentar algumas interrogações. Essas interrogações dizem respeito sobretudo às omissões contidas no Programa, já que o PCP concordava com alguns dos objectivos traçados, embora desconhecisse os meios pensados para os alcançar.

A representante do PCP referiu-se também ao enquadramento negativo criado pela subordinação da política económica ao FMI, política que considerou de travagem do desenvolvimento e do progresso, da produção e do consumo.

As Finanças Locais, a política de preços, o cabaz de compras, os investimentos das empresas nacionalizadas, os transportes e o desemprego foram os principais pontos abordados por Alda Nogueira, que não deixou, na ocasião, de condenar uma vez mais e com veemência a política do IV Governo.

Os trabalhos da AR foram interrompidos às 11.30, já que os partidos teimaram em não inscrever deputados para o debate do Programa.

Espera-se que esse tradicional impasse venha a ser ultrapassado para uma melhor gestão do tempo constitucionalmente previsto para a apreciação do Programa.

Pensões por acidentes

As pensões por acidente de trabalho e doenças profissionais serão actualizadas tendo como base o salário mínimo anual de 68.400 escudos, segundo um decreto-lei emanado da Secretaria de Estado do Tesouro e ontem publicado no «Diário da República».

INCÊNDIOS UM POUCO POR TODO O PAÍS

Motivos: canícula, descuido, crime

Durante os últimos dias de canícula registaram-se incêndios de maior ou menor gravidade um pouco por todo o país. Grandes extensões de matas de pinheiros e eucaliptos foram devastadas pelas chamas. No distrito da Guarda eclodiram mais de duas dezenas de fogos, alguns deles dificilmente dominados, sobretudo nas serras de pior acesso. Os sintomas de maior vulto ocorreram nas serras da Esperança e Malpique, próximo de Belmonte (dez quilómetros de matas dizimadas) e na serra de Vale de Azores, próximo de Celorico da Beira (30 quilómetros de pinhais e culturas destruídos).

Surgiram também focos de incêndio nas povoações da Vela, Meios, Amoreiras e Gonçalo, todos eles já dominados. A situação é agora de acalmia. Os bombeiros da Guarda já não recebem pedidos de socorro desde o meio-dia de ontem.

Na região de Pinhal, foram também atingidas as zonas de Penhaforte e Carvalhal de Atalaia. O fogo foi extinto depois de destruir oito quilómetros de matas.

De modo geral, desconhecem-se ainda as causas dos fogos, mas muitos deles, segundo os bombeiros são de origem criminosas.

ESMORIZ E LOUROSA

Um incêndio que lavrou durante sete horas reduziu a cinzas uma fábrica de artigos escolares e um armazém contendo de sisal e piçabas, no lugar da Estação, vila de Esmoriz. O fogo pôs em perigo numerosas habitações vizinhas, cujos moradores tiveram de ser evacuados. Os prejuízos causados elevam-se a milhares de contos. Um curto circuito estava na origem do sinistro.

VALE FIGUEIRA

Mais de 25 quilómetros de vegetação da Serra de Vale Figueira ardeiam ontem. As chamas destruíram algumas barracas felizmente desabitadas. A ventania empurrava as chamas em direcção povoação de Bôadela, por cuja sorte sapadores e voluntários lisboenses chegaram a recuar.

ALGARVE

Vários focos de incêndios se registaram também em vários pontos do Algarve, nomeadamente em Chão Frio, ao sul da Serra de Monchique, tendo as chamas alastrado às zonas de Porto de Lagos, Odelouca e Quinta do Arge, já no concelho de Portimão. Aqui, felizmente, as várias corporações de bombeiros viram a sua acção facilitada pela direcção do vento.

Em contacto com várias corporações de bombeiros, pudemos chegar à conclusão de que na origem dos incêndios nas matas estão sobretudo o descuido (os piqueniques e a ponta de cigarro...) e o crime. «Andam incendiários à solta» — dizem-nos.

SÉNECA

AMSTERDAM 1 semana

PARTIDAS:
 AGOSTO 6, 13, 20 e 27
 SETEMBRO 3, 10, 17 e 24
 PREÇOS DESDE 15 450\$
 INCLUINDO:
 - VIAGEM AÉREA
 - TRANSPORTE EM AUTOPULMAN
 - ESTADIA NO HOTEL
 - A VISITA CONSTANTE DO PROGRAMA
 - ACOMPANHANTE (OBRIG.)
 INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
 fundada em 1840
 PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
 LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
 COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11/2
 FARO: Av. República, 124 • Telef. 250 336/6
 FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Telef. 310 77/8
 UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

GRANDE CRUZEIRO DE VERÃO MEDITERRÂNEO

De LISBOA a LISBOA
 A bordo do moderno paquete **FUNCHAL**
 Classe única • Serviço de 1.ª cl.
TUNÍSIA - GRÉCIA - TURQUIA
ILHAS DE MALTA E SARDENHA
 2 partidas: 27 Agosto e 15 Setembro 1979
 18 maravilhosos dias no Mediterrâneo
 ISENTO DE AVERBAMENTO NO PASSAPORTE
 EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!
abreu
 fundada em 1840
 LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
 PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
 COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
 FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
 FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
 UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO - 56 839 - 12.000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO - 25 621 - 2.400 CONTOS
- 3.º PRÉMIO - 31 527 - 1.200 CONTOS